WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Retrospectiva★2005
Um ano de Maradona, racismo, Tevez, juiz ladrão, milagre gremista, Libertadores...
Mundial da Alemanha
As dicas quentes para ganhar o bolão da Copa
PROMOÇÃO TORCIDA ABRIL NA ALEMANHA
VÁ PARA A COPA NA FAIXA!
MUY amigo...
VOCÊ NÃO CONHECE ESSE RAPAZ AO LADO?
Pois ele é Messi. O argentino que não desgruda de Ronaldinho no Barcelona quer roubar o título de melhor do mundo e promete aprontar para o Brasil na Copa
ROMÁRIO
40 COISAS que você precisa saber sobre o Baixinho
PLACAR
Jules Rimet
5º GRÁTIS FASCÍCULO
Abril
JANEIRO 2006
R$ 8,99
ISSN 01041762
01290>
9 770104 176000

adidas
FIFA WORLD CUP
GERMANY
2006
MATCH BALL
©2005 adidas-Salomon AG. adidas, the adidas logo and the 3-Stripes mark are registered trademarks of the adidas-Salomon AG group.

36 O inimigo joga ao lado

Ronaldinho e Messi são grandes amigos no Barcelona. Mas tanto brasileiros quanto argentinos torcem para que um acabe com o outro na Alemanha

Destaques

42
E a Copa já começou...
Arme-se para as discussões de boteco: Placar analisa os grupos do Mundial e disseca as pedreiras e as molezas

62
Romário Quarentão
40 coisas que você precisa saber sobre Romário, que em 29 de janeiro completa quatro décadas de vida

70
Briga de casal
Saiba por que exatamente Corinthians e MSI não se entendem

74
2005 já era...
...e você nem sentiu. Até esqueceu o que rolou no ano? Não se preocupe. Placar lembra o que de importante aconteceu no futebol em uma Retrospectiva Especial

Sempre em Placar

©1 MONTAGEM SOBRE FOTOS DE GIULIANO BEVILACQUA, ©2 PIER GIAVELLI, ©3 DARYAN DORNELLES

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Presidente Executivo: Maurizio Mauro
Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor-Geral: Jairo Mendes Leal
Diretor Superintendente: Paulo Nogueira

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Editor Especial: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editores:** Gian Oddi e Maurício Ribeiro de Barros **Repórter Especial:** André Rizek **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Virgílio Sousa **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Rogerio Andrade (editor de arte), Paulo Tescarolo, Jonas Oliveira e Marcelo Monteiro (repórteres), Antonio Carlos Castro (designer), Renato Pizzutto (fotógrafo), Fernando Pires (estagiário).
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Serviços editoriais: Wagner Barreira **Depto. de Documentação e Abril Press:** Grace de Souza **Correspondente Internacional:** Ruth de Aquino

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Mariane Ortiz, Sandra Sampaio, Sérgio R. Amaral **Executivos de Negócio:** Eliane Pinho, Letícia Di Lallo, Maria Luiza Marot, Marcelo Cavalheiro, Marcelo Dória, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Robson Monte, Rodrigo Toledo, Sueli Cozza, Vlamir Aderaldo, Wlamir Lino **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE UN TURISMO/TECNOLOGIA: Gerente:** Marcos Gomez **Executivos de Negócio:** Alessandra Sisti D'Amaro, Andrea Balsi, Emiliano Hansenn, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcia Marini, Nanci Garcia, Renata Miolli **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Marcelo Moraes e Erica Lemos **Gerente de Produto:** Gabriela Nunes **Gerente de Circulação Avulsas:** Maria Helena Couto **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Fábio Luis dos Santos **Analista:** Tales Bombicini **Processos:** Ricardo Carvalho **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade tel. (11) 3037-5000, Central-SP tel. (11) 3037-6564, **Classificados** tel. 0800-132066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@hotmail.com **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 329-3820, fax (47) 329-6191 **Brasília** Escritório: tels (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 426-7342/223-0736/223-2946/223-7778, fax (61) 321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br Campinas CZ Press Com. e Representações telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Cuiabá** Fênix Propaganda Ltda., tels (65) 9235-7446/9602-3419, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Comercial Via Lagoa, Lagoa da Conceição, tel. (48) 232-1617, fax (48) 232-1782, e-mail: interacao@brturbo.com **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefax (85) 3264-3939, e-mail: midiasolution@midiasolution.net **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tels. (62) 215-5158, fax (62) 215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Joinville** Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (47) 433-2725, e-mail: viamidiajoinville@viamidiapr.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3233-1892/6656, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: m.atitude@uol.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3227-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br ; Multimeios Representações Comerciais, tel.(51) 3328-1271, e-mail: multimeiosrepro@uol.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** tel. (16) 3964-5516, fax (16) 632-0660, e-mail: achrisostomo@abril.com.br **Rio de Janeiro** pabx: (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 Salvador AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3341-4992/1765/9824/9827, fax: (71) 3341-4996, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** tel. ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuelzambrano@intervip.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Negócios:** Exame, Você S/A **Consumo/Comportamento: Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim **Núcleo Comportamento:** Claudia, Nova **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Turismo/Tecnologia: Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Núcleo Homem:** Placar, Playboy, Quatro Rodas, Vip **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Canal e Info Corporate **Cultura/Jovem: Núcleo Jovem:** Bizz, Capricho, Flashback, Mundo Estranho, Superinteressante, Supersurf **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Cultura:** Almanaque Abril, Guia do Estudante, Aventuras na História **Casa/Semanais: Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia, Claudia Cozinha **Núcleo Celebridades:** Contigo! **Núcleo Semanais:** Ana Maria, Faça e Venda, Minha Novela, Tititi, Viva! Mais **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1289 (ISSN 0104-1762), ano 35, dezembro de 2005, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-704-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-701-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente e Editor: Roberto Civita
Gabinete da Presidência: José Augusto Pinto Moreira, Maurizio Mauro, Thomaz Souto Corrêa
Presidente Executivo: Maurizio Mauro
Vice-Presidentes: Cesar Monterosso, Deborah Wright, Emilio Carazzai, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Valter Pasquini
www.abril.com.br

Sérgio Xavier Filho
DIRETOR DE REDAÇÃO

Lá vem papo-furado...

Virou piada em redações de revistas o que se escreve quando a publicação resolve mudar o seu projeto gráfico. De fato, é sempre o mesmo lengalenga. "Mudamos porque resolvemos deixar mais clara e mais fácil a leitura de nossas páginas". Cada vez que vejo algo parecido (e confesso, já devo ter escrito um genérico disso), pisca a pergunta: ora, se é assim, por que diabos se castigou tanto tempo o leitor com páginas sujas e difíceis? Nosso diretor de arte Rodrigo Maroja conseguiu, com seu jeito paciente e didático, explicar o paradoxo anterior. O projeto gráfico — o jeitão das páginas, a forma que letras, fotos e ilustrações são dispostas na revista — nasce para acomodar determinado conteúdo. Só que, se esse recheio vai mudando, a forma também precisa acompanhar a evolução. Os próprios leitores vão exigindo textos maiores ou menores, fotos mais escancaradas ou contidas, é preciso ficar esperto para perceber quando a mexida se faz necessária.

Foi para acomodar melhor as reportagens e seções da Placar que Maroja completou o trabalho iniciado por Crystian Cruz, hoje diretor da nossa vizinha Revista Info. Nessa busca pelo *design* perfeito, até surgiu uma interessante questão. Quando fazíamos o especial Bola de Prata, Maroja resolveu fazer uma graça com o logotipo da Placar desenhado pelo americano Roger Black em 1995. Trocou a bola azul pela Bola de Prata, nossa marca registrada e mais importante prêmio do futebol brasileiro. Gostamos tanto que até pensamos em usá-lo nas outras edições mensais. Mas quem manda é você, leitor. Escreva para rodrigo.maroja@abril.com.br e diga qual dos logotipos você prefere.

O logo novo *(acima)* e o logo antigo *(abaixo)*: você decide; mudamos ou não?

Bem que a Placar e a Adidas poderiam providenciar uma Chuteira de Ouro para Rogério Ceni. Afinal, ninguém tinha visto um goleiro terminar o ano como artilheiro de sua equipe”

José Brasilino Silva Junior, *Pedreiras (MA)*

É Tetra!

Antes de mais nada, esclareço: sim, sou corintiano. Sobre o lance do pênalti, há um consenso de que ele realmente ocorreu, o que não quer dizer que necessariamente tenha havido má intenção. Assim como no caso do suposto pênalti do Gamarra em Inter 2 x 1 Palmeiras ou no gol supostamente irregular do Inter 1 x 0 Brasiliense. Mas o que me chama a atenção é o fato de não ter visto ninguém comentar como Tinga recebeu o seu primeiro cartão amarelo, minutos antes: uma falta infantil, grotesca, por trás, na meia-lua da área do Corinthians. Ao cometer a falta, Tinga não imaginou que pudesse prejudicar sua equipe, como de fato prejudicou, ainda que involuntariamente, ao receber o segundo amarelo? A injustiça do segundo cartão anula a correção do primeiro? Tinga agora deve ser transformado em mártir?
Ronaldo Silva, *Londrina (PR)*

Parece que só o Márcio errou, que só o Inter sofreu com erros dos árbitros e que o Corinthians não trabalhou para conquistar a posição em que se encontra. Todos os clubes não ganharam e perderam pontos por erros de arbitragem? O gol impedido do Mossoró no Brasiliense não prejudicou o Corinthians? Se o STJD não tivesse anulado os jogos todo mundo ia "-cair de pau" dizendo que no Brasil nunca se cumpre a lei. Se tivessem estudado jogo a jogo iriam dizer que o STJD é muito lento, demora para decidir... A confusão toda é fruto da falta de bom senso.
Eduardo Queiroz, *São Paulo (SP)*

É Treta!

Lembro-me do dia em que peguei o Guia da Placar do 2º turno do Brasileirão 2005. Naquele dia, vi que todos os times eram iguais, 11 contra 11. Todos, uns mais que os outros, com chances de serem campeões. Eis que, no meio do campeonato, surge um ser engravatado que passa a maior parte do tempo sentado em sua bela cadeira, em sua bela sala com ar condicionado. Lui$ Zveiter decide, em detrimento do trabalho de 21 times que arduamente vêm se preparando desde o início do ano, de maneira honesta, que seu trabalho não valeu nada e que o campeão é o Corinthians; e os outros times que se danem. Sugiro que Placar lance também um pôster do verdadeiro campeão brasileiro de 2005, que ganhou o título em campo: o Sport Club Internacional. Até quando, torcedor? Até quando vamos agüentar calados aos desmandos de alguns em detrimento do trabalho de profissionais sérios. Até quando?
Matheus Machado, *Santa Maria (RS)*

A Placar não vai se manifestar diante da extorsão que o Internacional está sendo objeto por parte da CBF, STJD e agora pela Conmebol? Estes organismos estão subvertendo o sistema democrático brasileiro e o ordenamento jurídico. Ninguém faz nada: o Ministério Público, a Justiça, o próprio governo federal e agora a imprensa também se omite totalmente... Onde estamos? Voltamos à ditadura? Só que agora a ditadura é da CBF, de Zveiter e da Conmebol, que vêm se meter nos assuntos internos do Brasil, e não mais dos generais e milicos de plantão...
João Luiz V. B. Lusardo, *Porto Alegre (RS)*

Fale com a gente

> **NA INTERNET** www.placar.com.br > **ATENDIMENTO AO LEITOR** **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br **POR FAX:** (11) 3037-5597 > As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. > **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você. > **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicaçõesda revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. > **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Qual é a diferença do prêmio de maior do mundo da Fifa e do troféu dado pela France Football para o melhor da temporada?

Rafael Campelo, *Campo Grande (MS)*

Em comum entre os dois prêmios, apenas o fato de ambos premiarem o melhor da temporada. Um é tradicional, o outro é razoavelmente recente. Um premia a eficiência, o outro privilegia o show. O troféu da revista *France Football* (que aliás inspirou a Bola de Prata da Placar) funciona da seguinte forma: jornalistas e correspondentes da revista em 52 países recebem uma cédula e escolhem os cinco melhores da temporada na Europa. O primeiro recebe cinco pontos, o segundo quatro até chegar ao quinto, que ganha um. O regulamento diz que o melhor deve ser escolhido em função da "combinação de performance individual e coletiva (*títulos*), talento, *fair play*, carreira e personalidade". Já o prêmio da Fifa é, digamos, menos técnico. Técnicos e capitães de TODAS(!) as 205 federações ligadas à Fifa formam o colégio eleitoral. Como conseqüência, o melhor da Fifa acaba sendo o jogador mais famoso, não necessariamente o melhor da temporada. Nos 15 anos em que os prêmios coexistem, apenas em oito o mesmo jogador fez dobradinha. Ronaldinho foi, em 2005. um deles.

O prêmio da Fifa

ANO	JOGADOR	CLUBE	NACIONALIDADE
1991	Matthäus	Internazionale	Alemanha
1992	Van Basten	Milan	Holanda
1993	Baggio	Juventus	Itália
1994	Romário	Barcelona	Brasil
1995	Weah	Milan	Libéria
1996	Ronaldo	Barcelona	Brasil
1997	Ronaldo	Internazionale	Brasil
1998	Zidane	Juventus	França
1999	Rivaldo	Barcelona	Brasil
2000	Zidane	Juventus	França
2001	Figo	Real Madrid	Portugal
2002	Ronaldo	Inter/Real Madrid	Brasil
2003	Zidane	Real Madrid	França
2004	Ronaldinho Gaúcho	Barcelona	Brasil
2005	Ronaldinho Gaúcho	Barcelona	Brasil

*Em 1995, o prêmio da *France Football* passou a ser oferecido também a estrangeiros que atuavam na Europa. Anteriormente, os argentinos Di Stéfano e Sivori ganharam o prêmio porque tinham dupla nacionalidade. Di Stéfano jogava pela Seleção Espanhola e Sivori pela Italiana.

O prêmio da *France Football*

ANO	JOGADOR	CLUBE	NACIONALIDADE
1956	**S. Matthews**	Blackpool	Inglaterra
1957	**Di Stéfano**	Real Madrid	Argentina
1958	**Kopa**	Real Madrid	França
1959	**Di Stéfano**	Real Madrid	Argentina
1960	**Luis Suárez**	Barcelona	Espanha
1961	**Sivori**	Juventus	Argentina
1962	**Masopust**	Dukla Praga	Tchecoslováquia
1963	**Iashin**	Din. Moscou	URSS
1964	**Dennis Law**	Manchester Utd.	Escócia
1965	**Eusébio**	Benfica	Portugal
1966	**B. Charlton**	Manchester Utd.	Inglaterra
1967	**Albert**	Ferencvaros	Hungria
1968	**George Best**	Manchester Utd.	Irlanda
1969	**Rivera**	Milan	Itália
1970	**Gerd Müller**	Bayern	Alemanha
1971	**Cruyff**	Ajax	Holanda
1972	**Beckenbauer**	Bayern	Alemanha
1973	**Cruyff**	Barcelona	Holanda
1974	**Cruyff**	Barcelona	Holanda
1975	**Blokhin**	Dinamo Kiev	URSS
1976	**Beckenbauer**	Bayern	Alemanha
1977	**Simonsen**	Borussia M.	Dinamarca
1978	**Keegan**	Hamburgo	Inglaterra
1979	**Keegan**	Hamburgo	Inglaterra
1980	**Rummenigge**	Bayern	Alemanha
1981	**Rummenigge**	Bayern	Alemanha
1982	**Paolo Rossi**	Juventus	Itália
1983	**Platini**	Juventus	França
1984	**Platini**	Juventus	França
1985	**Platini**	Juventus	França
1986	**Belanov**	Dínamo Kiev	URSS
1987	**Gullit**	Milan	Holanda
1988	**Van Basten**	Milan	Holanda
1989	**Van Basten**	Milan	Holanda
1990	**Matthäus**	Internazionale	Alemanha
1991	**Papin**	Olympique	França
1992	**Van Basten**	Milan	Holanda
1993	**Baggio**	Juventus	Itália
1994	**Stoitchkov**	Barcelona	Bulgária
1995	**Weah**	Milan	Libéria*
1996	**Sammer**	Borussia D.	Alemanha
1997	**Ronaldo**	Barcelona	Brasil
1998	**Zidane**	Juventus	França
1999	**Rivaldo**	Barcelona	Brasil
2000	**Figo**	Real Madrid	Portugal
2001	**Owen**	Liverpool	Inglaterra
2002	**Ronaldo**	Real Madrid	Brasil
2003	**Nedved**	Juventus	República Tcheca
2004	**Shevchenko**	Milan	Ucrânia
2005	**Ronaldinho Gaúcho**	Barcelona	Brasil

©1 GIULIANO BEVILACQUA

Te cuida, Dida!

O goleiro Marcos, do Palmeiras, viveu um ano difícil. Uma velha contusão no punho o deixou de molho por um bom tempo. Sérgio, seu fiel escudeiro, assumiu o posto e, como sempre, deu conta do recado. Nas rodadas finais do Brasileirão, Marcos voltou. E, em grande forma, ajudou o Verdão a conseguir a última vaga para a Libertadores. São Marcos vai para a Copa, sim. E, se Dida bobear, como titular

FOTO ★ **RENATO PIZZUTTO**

Bico nela!

Era a penúltima rodada do Brasileiro e tudo estava indefinido. No Morumbi lotado, o Corinthians recebeu a Ponte Preta. Jogo duro, truncado, com a Ponte saindo na frente. O Timão empatou com Gustavo Nery e só respirou no final, quando fez mais dois gols. Talvez por isso, Rosinei, mesmo quando arriscou uma jogada de efeito, como esta bicicleta, tenha preferido dar de bico mesmo...

FOTO ★ **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Cama de um gato

Rafael Sóbis faz sucesso com a mulherada, não dá pra negar. Mas, dentro de campo, seu futebol nada tem da vaidade que o jovem atacante do Inter apresenta fora dele. Ele briga o tempo todo, como neste lance com o zagueiro Irineu, do Cruzeiro, no jogo em que o Inter goleou por 4 x 1 no Beira Rio

FOTO ★ **EDSON VARA**

"Pedaaaaaala, Robinho!"
EDITORA Abril

Todo mês
nas bancas.
PLACAR
Futebol também acontece fora de campo.
Revista Placar. Muito além das 4 linhas.

EDITADO POR MAURÍCIO RIBEIRO DE BARROS **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

★ Personagem do mês | Janeiro 2006 | EDMUNDO

Ele merecia voltar

Edmundo nunca negou o desejo de retornar ao Palmeiras. Para chegar lá, teve que fazer mal ao time, arrasar no Brasileiro e agüentar os rugidos de Leão **POR GIAN ODDI**

Ele jogou a isca no final de outubro, em São Paulo, quando fez um partidaço atuando pelo Figueirense contra o seu velho Palmeiras. Marcou dois gols, tirou pontos importantes dos paulistas e se recusou a vibrar. Apesar do estrago, na saída de campo, ouviu a torcida rival (rival?) entoando o grito que, no Palestra Itália, tinha escutado pela última vez há 11, 12 anos. "Au au au, Edmundo é um animal". E o Animal sentiu o baque. Deixou o campo emocionado. Ainda no gramado, explicou porque não tinha comemorado os gols: "Queria que o Palmeiras fosse campeão..." Em seguida, após longos minutos de entrevista ao monte de jornalistas que o ouviam, se declarou. Vestiu a camisa 7 palmeirense, aquela que o consagrou, beijou o escudo acenando aos poucos torcedores que restavam no estádio e soltou a frase: "Se me chamarem, eu volto".

Chamaram. Mas não porque Edmundo pediu. Chamaram porque a torcida o ama, claro. Mas principalmente porque, apesar dos 34 anos, ele fez um Brasileirão de craque. Marcou 15 gols (seriam 18, não fosse Edílson Pereira de Carvalho), salvou o Figueirense do rebaixamento e por um triz não levou a Bola de Prata (ah, se o jogo contra o Juventude não tivesse sido anulado...). Nas últimas rodadas, no estádio do Figueirense, uma faixa se destacava — "Fica, Edmundo", dizia.

E pensar que em maio, quando assinou contrato com o modesto Nova Iguaçu, da segunda divisão carioca, a carreira de Edmundo parecia bem próxima do fim; do dia em que ele trocará os campos pela areia de Copacabana. Aquela jaula, porém, era muito pequena pra um animal desse porte. Pintou o convite do Figueirense, Edmundo não contou com a compreensão do amigo Zinho — um dos donos do Nova Iguaçu —, mas partiu para Florianópolis. No Sul, começava a trilha que desembocaria, como há 12 anos, no meio de uma selva de pedra: São Paulo.

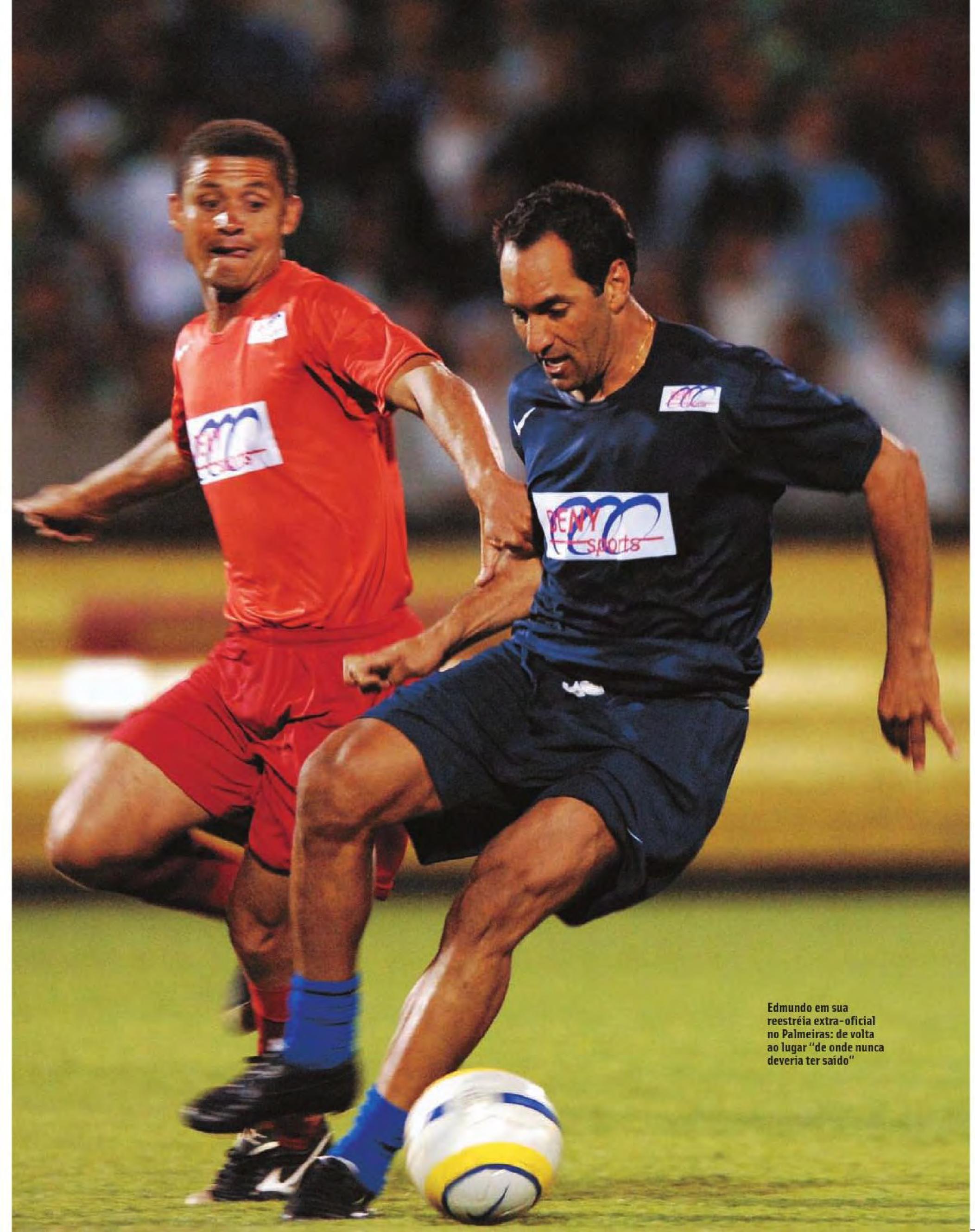
O técnico Emerson Leão relutou em aceitar Edmundo. Talvez porque queira rugir sozinho no Palestra Itália. Mas talvez porque temesse, de verdade, os corriqueiros deslizes disciplinares do jogador. Foi aí que entrou em cena o lado humano do Animal. Ele soube não agir por instinto, não desafiar. Baixou a cabeça. Adotou um estilo zen, bem contrário à sua história, e disse estar pronto para acatar as ordens do comandante. "O Leão pediu responsabilidade e profissionalismo. Mas foi sincero e direto. Duro, até. Ele vai escalar quem estiver melhor no dia-a-dia. Se eu for o melhor, vou jogar. Se não for, estarei feliz da mesma maneira", chegou a dizer. Edmundo atribuiu à sua psicóloga a mudança de comportamento nos últimos tempos. Mas não importa o motivo.

O que importa é ver um jogador eufórico aos 34 anos. E assim está Edmundo. "É claro que não tenho o mesmo vigor físico de 1993 e 94. Mas hoje vou jogar com muito mais amor à camisa, porque percebi a besteira que fiz na minha vida quando deixei o Palmeiras. Foi aqui que vivi os melhores momentos da minha vida", afirmou.

Em um jogo beneficente realizado em dezembro, no Palestra Itália, a diretoria palmeirense não queria que ele jogasse. Queria fazer uma festa em grande estilo só para apresentá-lo. Mas Edmundo insistiu em rever sua torcida, de novo ao seu lado. Obrigaram-no a assinar um contrato para jogar a partida. Ele assinou. E até brincou com a quantidade de cláusulas do documento. "Ih, tem cláusula pra tudo! Mas tudo bem. É mais importante estar no Palmeiras do que ganhar dinheiro. Se der certo, vai ser maravilhoso. Se não der, que possa ser desfeito".

Assim, enfim, Edmundo ganhou o seu presente de Natal. Entre porcos, periquitos e leões, o Animal está de volta ao seu Parque predileto.

FOTO RENATO PIZZUTTO

Edmundo em sua reestréia extra-oficial no Palmeiras: de volta ao lugar "de onde nunca deveria ter saído"

Ah, isso é que é cumbia?

O pessoal da Placar me mandou o CD do conjunto do Tevez e seus amigos, o *Piolavago.* O disco chama "Los Pibes del barrio..." Das 14 músicas, metade é do Carlitos. A Placar sabe que eu toco bandoneón e sou fã de Piazzolla, queria saber minha opinião... Na verdade, queria é me sacanear! Tive que ouvir todas as faixas. Inteiras. Quase matei meu gato González de desgosto! Melodias óbvias, harmonias simplórias. Cada música parece uma repetição da anterior. É isso então que é a tal da cumbia? E é esse troço que a gente deve mentalizar quando o Carlitos comemorar gol com aquela dançadinha? Credo... Tô começando a torcer pro cracaço não fazer mais gol... **POR ENRIQUE AZNAR**

CD do Tevez é música para a Terceira Divisão

Mirandinha recebe crianças no hospital, em foto de 74; no destaque, o garoto Nasi

São Paulino, acompanhava a atuação e o calvário do nosso centroavante às vésperas da Copa [illegible]. Fiquei sabendo que estava internado no hospital em frente ao colégio estadual em que eu estudava. Sozinho entrei pelo hospital e fui perguntando até descobrir seu quarto. Voltei pra escola e contei pra turma. Aí todos invadiram comigo à frente. Estavam lá o Chicão e um fotógrafo da Placar.

Tricolor desde criancinha

Nasi, cantor da banda Ira!, tem a Placar como prova de sua grande paixão

O vocalista do Ira!, Nasi, tem história também na Placar... Em 1974, quando o atacante Mirandinha, do São Paulo, se recuperava de uma fratura na perna, o menino Nasi comandou uma invasão de coleguinhas são-paulinos ao hospital, "para dar uma força ao Miranda." A foto foi publicada em outubro daquele ano. A história, ele conta neste bilhete reproduzido acima.

Todas as segundas, a partir das 20h, Nasi divide os microfones com o amigo Casagrande em um programa que mistura futebol, latinhas de cerveja e *rock'n roll*: o *Prorrogação*, na rádio paulistana *Brasil 2000*. Quem assiste ao ex-jogador com terno da Globo nem imagina as maluquices que ele e Nasi fazem no ar. "Vou rolar uma música do *Replicantes*, uma banda gaúcha, em homenagem à torcida do Inter. É só substituir surfista por juiz na letra e tá tudo certo", disse Casão na noite seguinte ao jogo em que Márcio Rezende de Freitas prejudicou o Inter diante do Corinthians. A música era *Surfista Calhorda*, clássico punk-rock dos anos 80.

O programa tem uma banda e Nasi já cantou com Rogério Ceni e Ronaldo, ex-goleiro do Corinthians. Músicos do rock nacional também são convidados para conversar sobre som e bola. O *dial*, para quem está em São Paulo, é 107,3. Na internet: *www.brasil2000.com.br*. **POR ANDRÉ RIZEK**

Separados no nascimento – Especial Placar

Cara de um, focinho de outro — as incríveis semelhanças descobertas pela equipe de Placar

Tomaszewski, ex-goleiro da Polônia, e Milton Neves, nosso colunista

O ator Matheus Nachtergaele e Sérgio Xavier Filho, nosso chefe

O ator Richard Gere e Max Gehringer, nosso colaborador

Uma idéia na cabeça

Se ficou bonito é outra coisa... Mas os craques do Brasileirão-2005 abusaram da criatividade na hora de escolher cortes e penteados. Veja abaixo uma seleção deles

Fernandão desgrenhado ©2

Carlos Alberto: trancinhas ©2

[illegible]ahia: [illegible]bro-[illegible] ©3

Perdigão à Bob Marley ©4

Renan heavy-metal ©2

Jô escolheu um axé-molhado no melhor estilo Luís Caldas, o rei do "deboche"; Já Tevez preferiu o "caminho de rato" ©5

Dennis Marques lembrou Oséas ©2

Robgol e suas mexas loiras ©2

Rafael Sóbis e seu moicano [illegible] ©4

A Pelé de saias

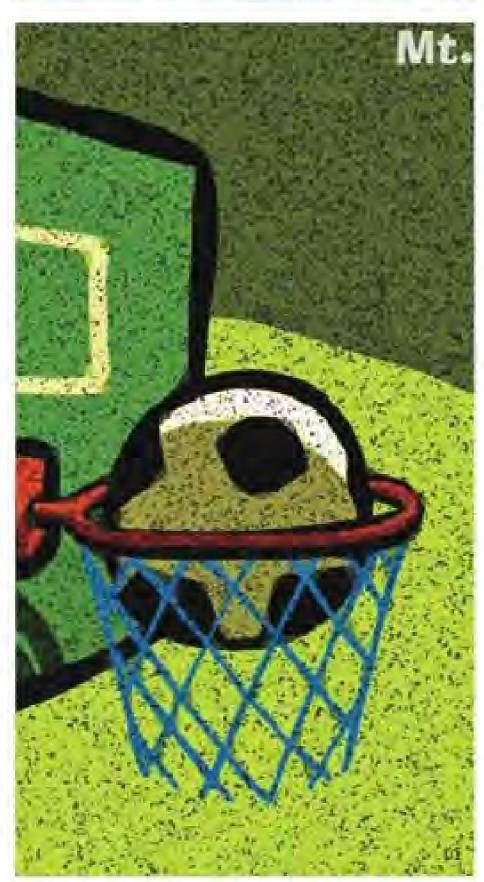
Marta, craque da Seleção Brasileira de futebol feminino, foi contratada em janeiro de 2004 pelo Umea IK, um dos principais times da Suécia. E anda arrebentando nos gramados gelados da Escandinávia. A canhotinha faz tanto sucesso que a SVT (*www.svt.se*), rede de televisão sueca, produziu um documentário sobre ela e lançou em DVD (o título é "Marta Pelés Kusin"; em português, "Marta, prima de Pelé"). Além de exibir toda a arte de Marta no campo, o filme mostra as origens humildes da jogadora na cidade de Dois Rios, em Alagoas.

©3

Marta, camisa 10 da Seleção: sucesso na Suécia

©1MANOEL MOTTA, ©2 RENATO PIZZUTTO, ©3 RICARDO CORRÊA, ©4 EDISON VARA, ©5 ALEXANDRE BATTIBUGLI

POR ENRIQUE AZNAR

O homem mais irado da cidade

Eu não suporto jogo de futebol amistoso. Não tem coisa mais sem graça, é pior que dançar com a irmã, como diz o Miltão. Jogo amistoso jamais tinha que ser transmitido pela TV. É algo que os times deveriam fazer escondido. Mas pior que amistoso é amistoso comemorativo. De qualquer ordem: despedida, beneficente, de fim de ano. Essas porcarias infestam a TV da gente em final de ano. A causa pode até ser nobre, mas que inventem outro jeito de arrumar dinheiro. Porque a gente fica vendo o jogo e ninguém marca, ninguém divide, ninguém quer saber de correr. O técnico fica rindo no banco, neguinho aplaude até reversão de lateral. É só firula o tempo todo. E, em geral, esses jogos acabam empatados: 4 x 4, 6 x 6. Isso não é placar pra futebol, é taboada!

Parreira e seu computador: ele deu uma palestra serena e discreta, ao contário de Leão

Preleções milionárias

Que Mundo Árabe, que nada. Palestras são o novo Eldorado dos treinadores

A grana é boa, alta e, diferentemente de alguns clubes, não atrasa. Técnicos de ponta, como Carlos Alberto Parreira, Luiz Felipe Scolari, Emerson Leão e Vanderlei Luxemburgo são requisitados com freqüência por empresas e multinacionais dispostas a ensinar aos seus executivos como vencer as adversidades e conquistar objetivos. Uma palestra, de, no máximo, duas horas, vale entre 20 mil e 30 mil reais.

Klinsmann, técnico da Alemanha, foi a estrela do fórum de treinadores que rolou no Rio

Em dezembro, foi realizado no Rio de Janeiro o 2° Fórum Internacional de Futebol. Uma das organizadoras foi Vanessa Parreira, filha do técnico da Seleção. No encontro, vários treinadores do grupo de elite puderam apresentar seu estilo diante da platéia. Até Jürgen Klinsmann, treinador da Alemanha, apareceu para explicar como tem tentado reconstruir a Seleção Alemã. Conheça o estilo de alguns desses palestrantes:

Carlos Alberto Parreira: Muito simpático e seguro, faz uma palestra serena e variada. Sabe se expressar quando o cliente exige algo em torno de técnicas motivacionais e também vai muito bem quando precisa falar do jogo de futebol. Usa telão e vídeos.

Luiz Felipe Scolari: Também usa o telão. Mais descontraído do que Parreira, gosta de explorar a questão de como ser vitorioso, superar obstáculos e ganhar a confiança dos comandados. Explora histórias da Seleção Portuguesa.

Emerson Leão: Uma palestra passional. Ele, a voz e um bloco cheio de anotações. Nada de telão. Leão não pára no palco. Grita, fala alto. Não explica: decreta. Mas prende a atenção. "Adoro falar de futebol. Me realizo nas palestras".

Geninho: Começa a entrar para o grupo de elite. Malandro, bonachão e bem articulado, bate-papo com o público. É quase uma conversa íntima entre ele e os convidados. LÉDIO CARMONA

Lendas da bola

POR MILTON TRAJANO

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. Histórias que os gramados não contam

FILHO DE PEIXE....

Milton Trajano

O norueguês Dr. Røst tinha dois sonhos. O primeiro foi de inovar o futebol com as invenções de sua empresa.

Seu primeiro invento foi o carrinho-maca. Como os primeiros modelos a querosene sujavam muito gramado, eles foram substituídos pelo elétrico.

O problema era o fio de extensão, que vivia desplugando ! O projeto acabou arquivado.

Com as finanças na corda-bamba, a empresa investiu em câmeras espalhadas pelo campo todo, a fim de acabar com as polêmicas em lances duvidosos.

Mas as câmeras atrapalhavam muito mais do que ajudavam... E foram abolidas.

A última cartada foi uma bola com um chip dentro. O fracasso veio com o primeiro chute, que danificou a placa-mãe.

A empresa fechou as portas para sempre.

Restou ao Dr. Røst ir atrás de seu segundo sonho: descobrir quem fora seu pai.

Além de uma foto antiga, tudo que ele sabia sobre o pai era que ele foi um pescador de bacalhau estrangeiro, e que o batizou como Joakim Røst.

Olho nele

©3

Eduardo

Eduardo Correia Piller Filho

Idade: 18 anos (17/09/87)

Local de Nascimento: São Paulo/SP

Peso: 67 kg

Altura: 1,80 m

Posição: lateral-direito

Chegou ao Corinthians aos 11 anos. Começou a carreira como meia-direita, mas, certa vez, o treinador não pôde contar com o lateral de origem e perguntou se Eduardo poderia atuar improvisado. Virou lateral-direito.

Foi titular pela primeira vez no time profissional em 17 de agosto de 2005, na partida contra o Goiás, pela Copa Sul-Americana. Sem poder contar com Edson e Coelho, o técnico Márcio Bittencourt recorreu ao garoto das categorias de base. Eduardo estreou e o Timão venceu por 2 x 0.

Eduardo já foi convocado quatro vezes para as seleções de base: uma para a sub-17, duas para a sub-18 (foi capitão) e uma para a sub-20. Seus ídolos são Ronaldo e Cafu.

Mora com a família (pai, mãe e duas irmãs) no Tatuapé, próximo ao Parque São Jorge, e estudou até o 3º colegial no Reverendo Urbano, escola pública do bairro de AE Carvalho. Pretende fazer faculdade de Educação Física.

MARGARETE RICCIOTTI

©1 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO, ©2 FOTOS DARYAN DORNELLES, ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO

Lula e a delegação corintiana: críticas por receber Kia

Pátria amada, Corinthians

No dia 6 de dezembro, o presidente Luís Inácio Lula da Silva recebeu a delegação do Corinthians tetracampeão brasileiro. Corintiano, Lula posou com os jogadores e a taça do Brasileirão-2005, mas recebeu muitas críticas por deixar-se fotografar ao lado de Kia Joorabchian, presidente da MSI, investigado pelo Ministério Público Federal por suspeitas de lavagem de dinheiro. O presidente recebeu de Tevez uma camisa corintiana com o nome "Lula" nas costas, e disse que foi o único mandatário a ter coragem de assumir seu time de coração. O presidente afirmou também que Tevez é um símbolo da integração entre brasileiros e argentinos. "Eu nunca tinha visto uma coisa como essa", disse.

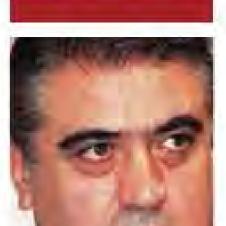
★ Dicionário da bola

POR DAGOMIR MARQUEZI

Placar traduz os novos e velhos vocábulos do futebol

Mala preta *(Subs. comp.)*

Diz-se do pagamento oferecido pelo clube A para um time B como incentivo para que este derrote um time C. Há divergências entre especialistas se a mala preta é um procedimento ético. Não se sabe a origem dessa expressão, mas é possível conjeturar que, por ter sido numa mala, o incentivo foi caro. Nunca se falou em maleta-preta, mochila preta, pochete preta, muito menos uma carteira preta.

VENENO!

Quando eu entendia de futebol, o Real era outra coisa; o clube mudou tanto que eu não entendo nada. Agora somos galácticos, antes ganhávamos títulos.

Lorenzo Sanz – ex-presidente do Real Madrid, no Marca

Se meu representante falasse assim de meus companheiros, eu entraria no vestiário preocupado

*De **Helguera**, zagueiro do Real Madrid, sobre Wágner Ribeiro, empresário de Robinho, dizer que há uma panela espanhola contra os estrangeiros*

©1 FOTO RADIOBRÁS, ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Antoni Ptak, dono do Pogón, segura com o filho a flâmula do time: magnata da indústria têxtil

Vêm aí os "Polácticos"

Nem Barça, nem Milan, nem Real. O time mais brasileiro da Europa é o modesto MKS Pogón, da Polônia

Aproveitando os fortes rumores de que a Federação Polonesa pode liberar o número de estrangeiros nos clubes do país (só exigiria oito poloneses no elenco), o Pogón, da cidade de Szczecin, veio ao Brasil buscar 16 jogadores e quase toda a comissão técnica. O sonho do milionário dono do clube, Antoni Ptak, é o inédito título nacional e uma vaga na Liga dos Campeões da Europa.

Foi na tranqüila Monte Sião, em Minas Gerais, que o novo técnico do Pogón, José Carlos Serrão, começou a formar o elenco, composto por atletas que vieram do interior paulista e de clubes das séries B e C do Brasileiro. Em novembro, o lendário goleiro polonês Jan Tomaszewski esteve na bela cidadezinha do sul de Minas, treinando os arqueiros do Pogón. Ele acredita que os jogadores logo ganharão a torcida local, que já venera o atacante Andradina (ex-Santos e Portuguesa Santista), no clube desde o ano passado. "O único problema será a adaptação ao frio, aos campos duros pelo efeito da neve e à marcação pesada", diz o ex-goleiro, consagrado como o melhor da Copa de 74.

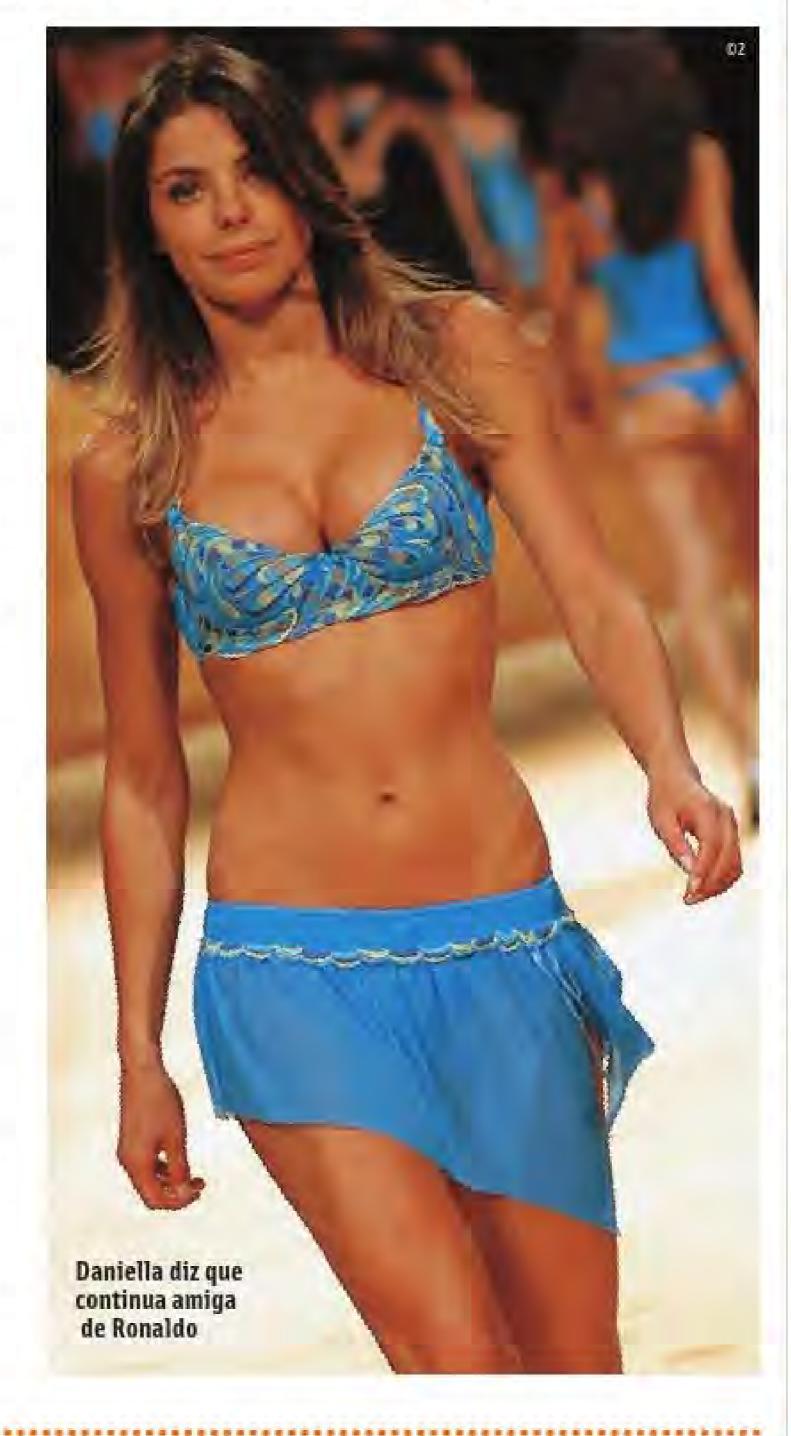
Enquanto treinavam, os brasileiros sonhavam com a grande chance de jogar na Europa, com contratos de dois a cinco anos e salários de 5 a 15 mil dólares. "Os jogadores não são de primeiro escalão, mas poderão ser campeões poloneses", diz Tomaszewski. Os brasucas chegarão no início do 2º turno do Polonês, com o desafio de tirar o time da nona posição. **POR ZÉ AUGUSTO DE AGUIAR**

O goleiro Neneca e a lenda Tomaszewski: experiência inédita

Touradas em Madri

Na Playboy de dezembro, Daniella Cicarelli revelou o motivo de sua separação de Ronaldo

Playboy – Você brigava feio com o Ronaldo por causa de ciúmes? Já disseram que você praticamente quebrou a casa por ter achado um batom no meio das coisas dele...
Cica – Tinha briga, claro, mas sabia muito bem distinguir as coisas. O Ronaldo tem 200 mulheres à disposição dele, se jogando em cima. Uma vez a gente estava numa boate em Londres e uma mulher olhou pra ele, começou a dançar, passar a mão no peito, lamber o dedo. A cena era ridícula e, nesse caso, não dava para ter ciúme. Mas assim que começamos a namorar, deixei bem claro para ele: "Vou bancar o relacionamento, meu pai é contra, todo mundo é contra, mas vou bancar. Mas, na primeira escorregada sua, viro as costas e vou embora". O que é combinado não é caro: ele aceitou o acordo. As pessoas não imaginam como foi dolorido para mim, porque banquei mesmo o negócio todo, casamento em castelo, tudo. E no meio do olho do furacão tomei um chifre, peguei minhas coisas e me mandei. Fiquei sozinha, sendo atacada de tudo quanto é lado. Até meu pai disse: "Daniella, não dá para você se separar agora". O que não dava era pra dormir com um corno na minha cabeça.
Playboy – E hoje, como é a relação de vocês?
Cica – Sou amiga de todos os meus *ex*. Até brinco com o Ronaldo: "Tá pegador, hein? Agradeça a mim, que te introduzi no meio *fashion*! Mudou de gosto, né? Antes de mim era bundão, agora são umas magrinhas" *(risos)*. Sou super bem-resolvida: quando viro a página, morreu.

©2
Daniella diz que continua amiga de Ronaldo

Vocês alemães deveriam parar de resmungar. Vocês estarão prontos no ano que vem, mas nós não estaremos dormindo.

***Carlos Alberto Parreira**, em entrevista à revista alemã Stern, sobre as críticas ao técnico Klinsmann em seu país*

Eu quis chutar, mas a bola não foi onde eu tinha a intenção.

***Ronaldinho Gaúcho**, admitindo pela primeira vez ao jornal britânico The Times que o gol marcado contra a Inglaterra em 2002 foi sem querer*

Placar na telinha

©3
Flagra da gravação no Morumbi: estamos na TV

Você já está fazendo seu aquecimento para a Copa do Mundo com o site e as edições mensais e especiais da Placar. Agora, com os grupos já definidos, é hora de intensificar a preparação. Para isso, tivemos que invadir a televisão. Placar preparou uma série de programas sobre o Mundial. São "pílulas" que falam da Seleção Brasileira, dos adversários do hexa, dos candidatos a craque da Copa e muito mais. Desde o início de dezembro, os programas vêm sendo exibidos no Canal TVA (22 da TVA), diariamente das 18h às 23h. Em março, estréiam na MTV.

©1 ROGÉRIO PALLATTA, ©2 BOB PAULINO, ©3 ALEXANDRE BATTIBUGLI

O quinto Beatle

George Best foi o maior craque britânico de todos os tempos

O garçom entra no quarto com uma garrafa do champanhe mais caro do hotel no balde de gelo. Sobre a cama, encontra o maior ídolo da história do futebol britânico, o inimitável George Best. De um lado do jogador estão espalhadas 20 mil libras esterlinas, *cash*. Do outro, está deitada a Miss Mundo daquele ano. Best está bêbado, só para variar. O garçom serve o champanhe, e pergunta: "Diga-me, *mister* Best, onde foi que tudo deu errado?" Best deu 50 libras de gorjeta e nenhuma resposta. O problema era o tédio, o mesmo tédio que ele sentia ali, naquela cama, cercado por dinheiro e uma das mais belas mulheres do planeta. Sua frase mais famosa fala por si só: "Eu gastei a maior parte do dinheiro que ganhei com bebida, mulheres e carros velozes. O resto, eu desperdicei".

Best em ação com a camisa da Irlanda do Norte: o "Garrincha" deles

Best nasceu em Belfast, capital da Irlanda do Norte, logo após o fim da Segunda Guerra. Era tão fanático por futebol quando criança que dormia com uma bola na cama. Aos 15 anos, foi treinar no Manchester United. Em 1963, estreou como profissional. Era uma espécie de Garrincha irlandês, que não se contentava em driblar. Marcou 178 gols em 466 jogos no seu clube do coração, o Manchester. George Best reinou com sua cara de galã de cinema e cabelo de astro do rock. A imprensa começou a tratá-lo com a mais alta honraria daquele tempo: "o quinto Beatle".

A decadência começou com as aparições de Best bêbado nos tablóides ingleses. Com a vida xeretada em cada detalhe pela mídia, foi ladeira abaixo. Tentou uma sobrevida em times dos EUA. Depois de dirigir embriagado e bater num policial, George Best passou oito semanas jogando no time da Prisão Ford.

Aos 38 anos, em 1984, se aposentou. Casou-se duas vezes e teve quatro filhos, dois dos quais não reconheceu como seus. Em 1991, deu vexame num debate ao vivo pela BBC, completamente bêbado. Em 2002, teve que receber um transplante de fígado, destruído pela cirrose. No ano seguinte estava bebendo de novo. No dia 3 de outubro de 2005, foi internado às pressas no hospital Cromwell de Londres com problemas nos rins.

No dia 20 de novembro, teve seu último gesto de nobreza: deixou-se fotografar no seu lamentável estado no quarto de hospital pela imprensa, com uma mensagem: "Não morra como eu". Cinco dias depois o Quinto Beatle estava fora de combate, com múltipla falência de órgãos. Homenageado por multidões e políticos como grande estrela, foi enterrado com 59 anos ao lado da mãe na sua Belfast natal.

Ao mundo, George Best deixou duas heranças: seu futebol inesquecível e grandes e inesquecíveis frases de efeito. Por exemplo: "*(David Beckham)* não chuta de esquerda, não sabe cabecear, não sabe driblar e não marca muitos gols. Fora isso ele é bom". Ou então: "Em 1969, eu desisti das mulheres e do álcool. Foram os piores 20 minutos da minha vida".

Afinal, como bem lembrou aquele garçom, o que deu errado com George Best? Ele preferia se lembrar do que deu certo: "Pelé disse que sou o maior jogador de futebol do mundo. Este é o maior cumprimento da minha vida".

Blowtex
Aromatizada Morango.
Experimente.
Faça Bonito. Faça com Blowtex.
www.blowtex.com.br
Preservativos
Blowtex
Aromatizado Morango
Libere as fantasias
Action

Per Mertesacker

Com quase dois metros de altura, o zagueiro de apenas 20 anos já conquistou o técnico da Seleção Alemã. E conta com o aval de ninguém menos que Franz Beckenbauer

Você provavelmente não sabe quem é o zagueiro alemão Per Mertesacker. Não, não se trata daquele brucutu que batia sem parar na semifinal da Copa das Confederações — aquele era o Huth. Confundi-los, porém, não é uma falha grave. Até pouco tempo, nem os alemães conheciam Mertesacker. Um exemplo: em setembro, após um amistoso contra a África do Sul, um repórter da TV alemã correu para falar com Mertesacker: "Jansen, como você avalia sua primeira atuação pela Alemanha?". O zagueiro, que bebia água, respondeu, com a boca cheia, fazendo apenas um gesto de negativo com a cabeça. O repórter insistiu. Sem saída, o jogador não teve dúvidas. Ao vivo para toda a Alemanha, respondeu: "Não sou o Jansen. Meu nome é Mertesacker".

Muitos alemães eram apresentados ali à principal aposta do técnico Jürgen Klinsmann para barrar os ataques rivais durante a Copa. "Só posso elogiá-lo. Ele me convenceu com talento e habilidade. E tem uma característica importantíssima para um zagueiro: é muito tranqüilo e nunca se abala", afirmou Klinsmann, que convocou o jogador do Hannover 96 quando ele tinha só 20 jogos pela primeira divisão. Mertesacker estreou na seleção em outubro de 2004 e logo virou titular. Desde então, jogou 18 das 20 partidas da Alemanha — neste ano, atuou por 1220 minutos, mais do que qualquer colega de seleção.

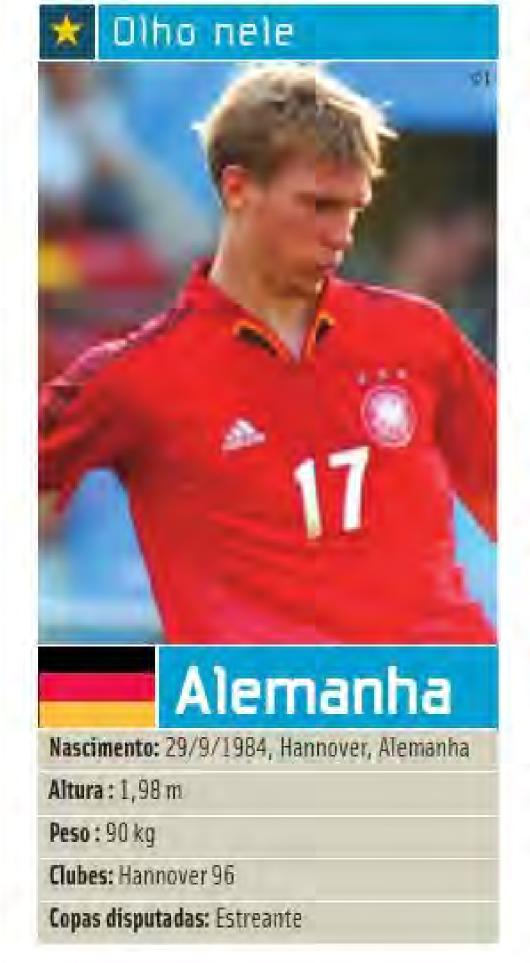
Apesar da gafe citada no início do texto, é fácil reconhecer Mertesacker. Aos 21 anos, ele é magro, loiro e o mais alto jogador da Seleção Alemã. Tem 1,98m, sete centímetros a mais do que o seu (já grandalhão) parceiro de zaga, o criticado Robert Huth. Perto de Mertesacker, o principal jogador da Alemanha, o meia Michael Ballack, de 1,89m, parece um anão.

Em campo, Mertesacker virou a única certeza da zaga que jogará o Mundial. "Latte" ("ripa" em português), como é chamado por sua altura, já teve cinco parceiros na zaga da seleção: o veterano Wörns, o recém-recuperado de lesão Metzelder, o improvisado lateral-direito Friedrich, o novato Sinkiewicz e, sobretudo, Huth. Nenhum convenceu. Apenas Mertesacker.

Em momento algum ele demonstrou nervosismo por vestir a camisa da seleção. Em fevereiro, foi duramente testado num amistoso contra a Argentina: marcou o perigoso Crespo e foi bem. Na Copa das Confederações, de novo contra os argentinos, cuidou bem de Carlos Tevez, o melhor jogador do Brasileirão. Nos dois jogos, dois empates, muito graças a Mertesacker. Contra o Brasil, na semifinal da Copa das Confederações, enquanto Huth se complicou

★ Olho nele

Alemanha

Nascimento: 29/9/1984, Hannover, Alemanha
Altura: 1,98 m
Peso: 90 kg
Clubes: Hannover 96
Copas disputadas: Estreante

com Adriano, ele se saiu bem contra Robinho. Diante da Holanda, outra ótima atuação.

Em setembro, nos jogos contra a Eslováquia e a África do Sul, Mertesacker passou por uma má fase, assim como toda a seleção. Mas foi justamente aí que apareceu a personalidade do garoto, que assumiu os erros e foi, nos jogos seguintes, diante de Turquia e França, destaque em campo.

Com boa colocação, visão de jogo e lealdade nos desarmes, ele encantou Klinsmann também por sua qualidade na saída de jogo, algo raro no futebol alemão de hoje. "Ele não chuta a bola para se livrar dela. Sabe sair jogando, procura o companheiro melhor colocado", diz o técnico. Mais importantes (ou surpreendentes) do que os elogios do treinador são os que vêm do *Kaiser* Franz Beckenbauer, maior defensor da história da Alemanha e que é famoso por suas críticas severas aos jogadores da seleção. "Mertesacker é o único zagueiro de verdade que temos", disse.

Consagrado por seu técnico e por Beckenbauer, Mertesacker fala com certa ironia da ascensão que teve. "Há alguns anos, ninguém esperava este sucesso. Nas categorias de base, quase tive que parar, porque crescia rápido demais. Escutei muita gente dizendo 'ele é muito lento'. Fui barrado várias vezes e por pouco não desisti", afirma. E o zagueiro ainda tinha um privilégio, pois seu pai era coordenador das categorias de base do Hannover 96. "Só consegui um lugar nos aspirante quando o time adotou uma linha de quatro zagueiros", diz. Após as boas atuações, não havia mais como barrá-lo. Com 18 anos, ele já subiu para o time profissional. Estreou na Bundesliga no final de 2003. Em março de 2004, substituiu o brasileiro Vinicius, que se machucara, na zaga do Hannover.

No dia de seu 20º aniversário, 29 de setembro de 2004, recebeu um baita presente: um telefonema pessoal de Jürgen Klismann, que o convocava pela primeira vez para a Seleção Alemã. Outro grande capítulo dessa notável ascensão pode acontecer nos meses de junho e julho. É esperar para conferir. **POR FRANK KOHL**

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©2 ILUSTRAÇÃO STEFAN

Ronaldinho Gaúcho
Parecia impossível ele continuar subindo, mas ele continua. Segue jogando muito no Barcelona e, de quebra, "unificou" os prêmios Bola de Ouro, da *France Football*, e melhor do mundo da Fifa – foi o oitavo a conseguir o feito na história.

Adriano
Há pouco tempo, vivia uma maré muito ruim na Inter. Não se abalou, voltou a marcar gols e se consagrou ao fazer dois na vitória por 3 x 2 no clássico sobre Milan. Um deles, nos acréscimos.

Geovanni
O atacante do Benfica vive ótima fase. Seu ápice na temporada foi marcar um gol na vitória por 2 x 1 sobre o Manchester United, resultado que eliminou os ingleses e fez os portugueses avançarem na Liga dos Campeões da Europa.

Cafu
O gás do eterno lateral-direito da Seleção Brasileira pode estar chegando ao fim. No Milan, o técnico Carlo Ancelotti tem deixado o brasileiro no banco para escalar, improvisado na lateral, o zagueiro holandês Jaap Stam.

Vágner Love
Ao jogar um amistoso no estádio do Palmeiras, foi vaiado pela torcida que o adorava. Tudo porque anunciou, há meses, que jogaria no Corinthians. Parece ter fechado uma porta para sua sonhada volta ao Brasil.

Luís Fabiano
Assim como Love, está pedindo para voltar ao Brasil. Bom para ele: com o futebol que mostrou em sua segunda passagem pela Europa, o agora atacante do Sevilla não deve receber muitos convites de clubes do velho mundo...

Bernardi, com os Alpes suíços ao fundo e em cartaz num ônibus de Thun *(destaque)*: ele pode jogar na Seleção Suíça

Tirando o atraso

Bernardi virou estrela no país dos relógios, onde o salário chega sempre na hora

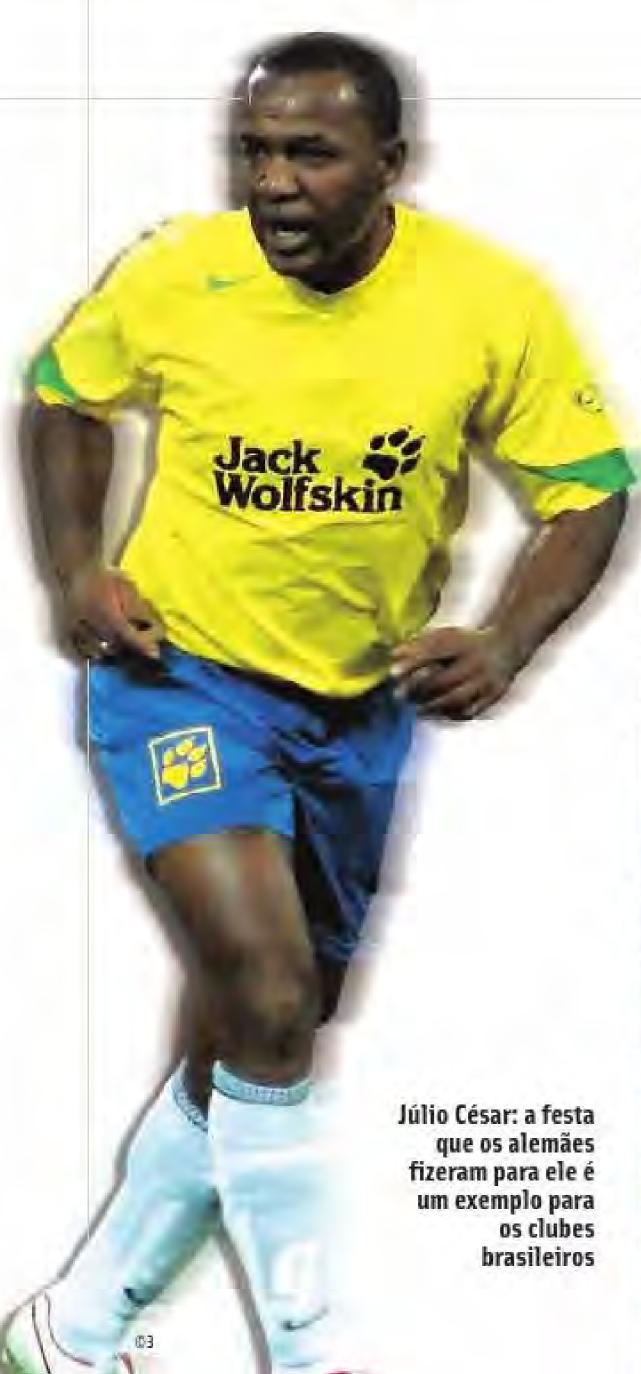
O exílio de Tiago Bernardi na Suíça tinha tudo para ser bom. Mas foi melhor. O ex-zagueiro de Inter e Santos chegou à cidade de Thun — que dá o nome ao seu clube — há seis meses. Ele assinou um bom contrato, por três anos, e comemora o fato de receber em dia. "No Brasil, para certos clubes, o mês tem 60 dias", diz. Na Europa, virou volante, marcou dois gols na fase preliminar da Liga dos Campeões e ajudou o time a chegar ao campeonato mais importante do continente. Virou ídolo: "Os gols me deram um destaque. Tem até ônibus com a minha foto, bem grande".

Fora de campo, para quem esperava dificuldades de adaptação à parte alemã da Suíça, Bernardi teve outra surpresa: "-Era para morar sozinho, mas logo depois de mim chegaram outros dois brasileiros, o *(atacante)* Leandro e o *(meia)* Adriano. Aí, a adaptação foi bem mais fácil". Hoje, aos 26 anos, ele mora com os compatriotas. Além da amizade, eles dividem os afazeres domésticos, inclusive na cozinha. "Foi mais um aprendizado. Fazemos arroz e até um feijãozinho. Falam que na Europa não tem certas coisas, mas a gente acha tudo".

Bernardi faz aulas de alemão "só pra se virar". Pode ser útil no ano que vem, quando ele quer ir à Alemanha ver os jogos do Brasil na Copa. Em campo, não descarta jogar pela Suíça — mas não tão cedo: "A imprensa daqui já me perguntou se eu toparia. Acho que sim, mas é cedo pra pensar nisso. Ainda tem que ver passaporte..."

O volante planejou visitar Itália e Alemanha com os amigos (no futuro, gostaria de jogar em um dos dois países), mas não conseguiu ir: "É tão perto, só duas horas de vôo. Mas tem muito jogo, está corrido". Por ora, quando tem uma folguinha, ele vai assistir a jogos de hóquei no gelo e handebol, dois esportes populares na Suíça. Além disso, vai com freqüência às montanhas visitar as pistas de esqui. Só visitar: "É perigoso! Até da vontade, mas é preciso ter mais conhecimento... não vou dizer que nunca vou esquiar, mas a gente que vive do futebol precisa se cuidar". Realmente. A sorte tem sido grande, mas é bom não abusar...

©1 ARQUIVO PESSOAL ©2 RICARDO CIANCIARUSO

Júlio César: a festa que os alemães fizeram para ele é um exemplo para os clubes brasileiros

Lição de festa

Se por aqui a gente ainda não aprendeu a dizer adeus, na Europa, todo ano, os clubes dão aula sobre como homenagear ídolos. Em novembro, foi a vez do Borussia Dortmund, da Alemanha, se despedir do seu ex-zagueirão Júlio César — que parou de jogar em 2000. Aos 42 anos, o ex-jogador, que fez história também na Juventus-ITA e foi eleito o melhor zagueiro da Copa de 1986, se emocionou com a homenagem. **POR RICARDO CIANCIARUSO**

5X2 FOI O PLACAR, do jogo, no qual a equipe dos amigos de Júlio César derrotou os veteranos do Borussia.

10 JOGADORES de Seleção Brasileira atuaram no time dos amigos: Taffarel, Jorginho, Aldair e Dunga entre eles.

40 MIL pessoas, segundo os organizadores do jogo, foi o público aproximado que compareceu na despedida do zagueiro.

1,5 VOLTA OLÍMPICA deu Júlio César depois que o jogo acabou e um feixe de luz o focalizou. Uma volta não bastou. E ele chorou.

200 MIL euros Maradona teria pedido, na véspera do jogo, por sua presença. O pior é que 26 mil já tinham sido gastos para recebê-lo.

Lógica à européia

Poucas surpresas estarão na segunda fase da Liga dos Campeões, que começa no dia 21 de fevereiro. Das 16 equipes classificadas, 13 estavam entre as mais cotadas segundo a casa de apostas inglesa William Hill. Quem decepcionou mais gente foi o Manchester United, que ocupava a 6º colocação nos palpites, mas não conseguiu passar da lanterna de seu grupo. Werder Bremen, Rangers e Benfica "surpreenderam". Os portugueses foram a maior zebra: quem arriscou um palpite na equipe antes do começo da Liga receberá 101 euros para cada um apostado, se o time for campeão. Para quem aposta agora, porém, as coisas mudaram: a lanterna já está com o Rangers. E, pelo futebol mostrado na primeira fase, o Barcelona ultrapassou o Chelsea como maior favorito.

As cotações

POS.	TIME	COTAÇÃO*	EM 8/2005**
1º	Barcelona	5	7
2º	Chelsea	5,5	6
3º	Juventus	7	9
4º	Milan	9	8
5º	Lyon	10	21
6º	Internazionale	12	15
7º	Arsenal	12	12
8º	Bayern Munique	13	15
9º	Real Madrid	15	8,5
10º	Liverpool	15	23
11º	Villareal	21	26
12º	PSV	21	51
13º	Weder Bremen	51	81
14º	Benfica	51	101
15º	Ajax	51	51
16º	Rangers	101	81

*Valor pago para cada um apostado, hoje, em caso de acerto.
**Valor para quem apostou em agosto de 2004.

Luxa e Antônio Mello: a dupla não chegou a durar um ano no Real

Ascensão e queda

Luxemburgo chegou ao ápice de sua carreira no fim de 2004. Após quase um ano, ele deixa o Real pela porta dos fundos, com resultados fracos e alguma polêmica

"Achei que na Europa os projetos fossem respeitados e não dependessem de um resultado. Nunca imaginei que perder um clássico pudesse criar tanta instabilidade em clube como o Real Madrid". Foi este um dos principais trechos do comunicado de Vanderlei Luxemburgo após sua demissão no clube espanhol, que aconteceu no dia 4 de dezembro, 11 meses e cinco dias depois de sua contratação.

Analisando a trajetória do Real antes da chegada de Luxa, a demissão do técnico não é motivo para surpresa. Afinal, fracassar no clube não foi privilégio (nem perseguição, como muita gente sugeriu) do brasileiro. Nos 20 meses anteriores à chegada de Vanderlei, o Real teve nada menos do que quatro técnicos: os espanhóis Vicente Del Bosque, José Antonio Camacho e Mariano Remon, além do português Carlos Queiroz. Todos demitidos por falta de resultados. "Luxemburgo é um grande treinador, mas uma equipe como o Real precisa de resultados", limitou-se a dizer o presidente do clube, Florentino

Linha do tempo

Um resumo da história de Luxa no Real, ilustrado pelas capas do diário Marca

29/12/2004

CONTRATAÇÃO
O Real anuncia a contratação de Luxemburgo, o primeiro técnico brasileiro de sua história

5/1/2005

QUE ESTRÉIA!
Com apenas seis minutos de jogo a disputar, o time de Luxa faz um gol e vence a Real Sociedad por 2 x 1

9/3/2005

PRIMEIRO BAQUE
A eliminação da Liga dos Campeões, diante da Juventus, é o primeiro golpe na trajetória do técnico na Espanha

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI

Perez, depois que o brasileiro divulgou seu comunicado.

Bons resultados, de fato, Luxa não teve — apesar da estréia promissora. Sete dias após chegar, o treinador começava em grande estilo. Em apenas seis minutos restantes de um jogo que tinha sido interrompido antes da chegada de Luxemburgo, o Real conseguiu marcar um gol e garantir dois pontos que pareciam perdidos. Euforia entre os torcedores. Ufanismo por aqui, onde imprensa e torcida, acostumadas a vibrar com o sucesso de jogadores brasileiros lá fora, conheciam um novo gostinho, o de ter um técnico dirigindo um clube de ponta da Europa. Destacava-se como Luxemburgo colocara a equipe para treinar em dois períodos, como ensinava fundamentos (até para Beckham!), como mantinha a linha-dura mesmo comandando grandes estrelas do mundo...

Na época, porém, já havia também quem via com desconfiança o trabalho de Luxa. "Ele ficou embriagado por seus êxitos. E nem fez tanto: é verdade que diminuiu a vantagem do Barcelona, mas segue muitos pontos atrás. Tenho a sensação que o Barça, quando vir as orelhas do lobo chegando perto, reagirá. Com Luxemburgo, produziu-se um 'efeito champanhe', no qual abre-se a garrafa, saem as bolhinhas e logo o efeito passa", disse o jornalista Marcos Lopez, do jornal *El Periodico*, em entrevista publicada na Placar de fevereiro.

No fim das contas, em seu primeiro Campeonato Espanhol, Luxemburgo até foi bem: conseguiu reduzir de 10 para quatro pontos a diferença para o campeão Barcelona — mas não passou do vice. A eliminação na Copa do Rei após um empate por 1 x 1 com o Valladolid, dia 21 de janeiro, não foi um problema, até porque Vanderlei optou por jogar o torneio com reservas. O primeiro baque veio no dia 9 de março, quando uma derrota por 2 x 0 para a Juventus-ITA tirou os espanhóis da Liga dos Campeões. No geral, o balanço não era espetacular, mas o suficiente para garantir a permanência do brasileiro no início da temporada 2005-06.

O recomeço foi marcado por polêmicas. Luxemburgo liberou Figo e Solari para a Internazionale, e parte da imprensa espanhola o criticou porque ele estaria ignorando a tradição do Real de jogar pelas pontas, dispensando dois atletas que jogam desta forma. Robinho chegou e acentuou os boatos de que o Real seria dividido entre turmas de brasileiros e espanhóis. Em uma entrevista à rádio Bandeirantes, após a derrota por 3 x 0 para o Barcelona pelo Espanhol, o assistente de Luxa, Paulo Campos, atacou parte do elenco para defender o técnico. "Tem muita coisinha, muito jogadorzinho que *(diz)* machuquei aqui, machuquei ali, que foge do jogo", afirmou Campos, referindo-se logo em seguida a Guti: "Na véspera *(do jogo)*, o Guti disse que tinha sentido uma contratura. O Vanderlei ia convocá-lo, aí ele disse que sentiu, e o departamento médico o liberou. Aí o Vanderlei falou 'então tira uma ressonância magnética', que eu quero ver se tem alguma coisa. Fizeram a ressonância, e o departamento médico falou: 'É, Vanderlei, não apresentou nada'. Nós sabíamos! Tem tanta coisinha, os caras pipocaram...".

Dias depois, durante o empate por 1 x 1 com o Lyon, pela Liga dos Campeões, o técnico viveu seu pior momento. Ao substituir Beckham ("ele estava sentindo dores", explicou) por Salgado, Luxemburgo ouviu o estádio Santiago Bernabéu pedir sua saída com gritos de "Fuera, fuera, fuera" — a manchete do jornal espanhol *Marca* no dia seguinte. Não deu outra: no dia 4 de dezembro, um após uma feia vitória por 1 x 0 sobre o Getafe, Luxemburgo caiu.

As explicações para a triste passagem do técnico por Madri podem ser muitas, passando pelas "panelas" no elenco, a falta de autonomia de Luxa, a força dos rivais... Mas a mais curiosa (e prosaica) delas talvez tenha sido dada por Helguera ao *Marca*: "Não acho que Luxemburgo tenha errado, ele é um grande treinador. Só que nós não chegamos a entendê-lo, e nem ele nos entendeu".

29/5/2005

FIM DO ESPANHOL Luxemburgo consegue reduzir de 10 para quatro pontos a vantagem do Barça – e ganha algum fôlego

20/11/2005

GOLPE FATAL Uma derrota por 3 x 0 para o rival Barcelona, no estádio Santiago Bernabeu, indica que o fim está próximo

23/11/2005

FUERA! Contra o Lyon, o técnico coloca Salgado no lugar de Beckham e causa a ira da torcida do Real *(capa acima)*

4/12/2005

O ADEUS Depois de resistir a semanas de muita pressão, Luxemburgo finalmente é demitido pela diretoria do Real

2006 com cara de 1966?

Como há 40 anos, um perigoso clima de oba-oba ronda nossa Seleção Brasileira, mascarando tudo o que eventualmente esteja errado. Ai, ai, ai...

Outro dia, recebendo o título de Cidadão Prudentino, fui surpreendido pela presença na Câmara Municipal de Presidente Prudente do pastor presbiteriano Paulo Damião, hoje importante personagem do mundo evangélico. Só que ao abraçá-lo, foi inevitável a saudação muzambinhense: "Ô, Sapinho, quanto tempo, hein?" Houve até constrangimento em função do respeito que hoje cerca o pastor, já de nome nacional.

Brasil 1 x 3 Portugal, em Liverpool: tragédia

Uma coisa jamais me esquecerei: a relação errada dos 22 de Feola! Ora, como deixar Ademir da Guia, Djalma Dias, Roberto Dias e Carlos Alberto Torres de fora?

Mas, pô, o Sapinho é do meu tempo de menino lá em Muzambinho e o seu apelido não deu para evitar! Depois do evento, o pastor me deixou feliz e encucado. Ele me disse que, depois de Portugal 3 x 1 Brasil, em 1966, fiz meu "primeiro Terceiro Tempo" de pé nas escadas que davam acesso à Fonte Luminosa da Av. Dr. Américo Luz, lá em Muzambinho. Segundo o Pastor, a platéia tinha uma "multidão" de 50 pessoas. Era um fim de tarde, eu estava inconformado com a derrota. Tinha 14 anos, o Brasil tinha perdido feio para Portugal em Liverpool e o Tri da CBD ficou só na promessa.

Não me lembrava do tal "Terceiro Tempo" na Fonte Luminosa — adoraria ter o teipe de tal fato —, mas de uma coisa jamais me esquecerei: a relação errada dos 22 de Feola! Ora, como deixar Ademir da Guia, Djalma Dias, Roberto Dias e Carlos Alberto Torres de fora? E Vicente Feola teve a cara-de-pau e a incompetência até de não convocar o gênio Ademir da Guia sequer entre os 47 da trágica preparação, imagine! E deu no que deu: três jogos, duas derrotas, uma vitória e um triste adeus. E minhas convicções eram baseadas em fragmentos de imagens em branco e preto captadas nas *TVs Colorado RQ* (reserva de qualidade) dos vizinhos Geraldo Coimbra e Rubens Abrão e nas vozes de meus ídolos Vitor Moran, Pedro Luiz, Juarez Soares, Ávila Machado, Mauro Pinheiro, Fiori Giglioti, Mário Moraes e Flávio Araújo.

Não sei o que disse para "minha platéia" da Fonte Luminosa em 1966, mas 40 anos depois continuo convicto de que Valdir Joaquim de Morais, Carlos Alberto Torres, Djalma Dias, Edson Cegonha, Dudu, Roberto Dias, Jairzinho, Ademir da Guia, Servílio, Pelé e Edu (ou Tupãzinho) ganhariam a Copa da Inglaterra. Minha Seleção era melhor do que a de Feola, composta por dez paulistas, dez cariocas e mais Tostão (mineiro) e Alcindo (gaúcho). Uma tragédia! Mas, e daí? Daí é que agora, em 2006, o clima é o mesmo: a Copa tá no papo! Sei não, menos por Croácia, Austrália e Japão, que são seleções padrão, ou tipo Juventude, Santa Cruz, Botafogo, Coritiba, Vasco ou Atlético-PR, mas mais pela soberba verde e amarela. Digo que tá tão na cara, mas tão na cara, mas tão na cara, que a Copa é nossa, que... será mesmo!!! Certo, pastor Sapinho?

(1) ALBERTO FERREIRA/AGÊNCIA JB

Na Abril, a bola já está rolando.

São reportagens, entrevistas, guias, bastidores e perfis que serão publicados em 12 revistas da Abril e em edições especiais.

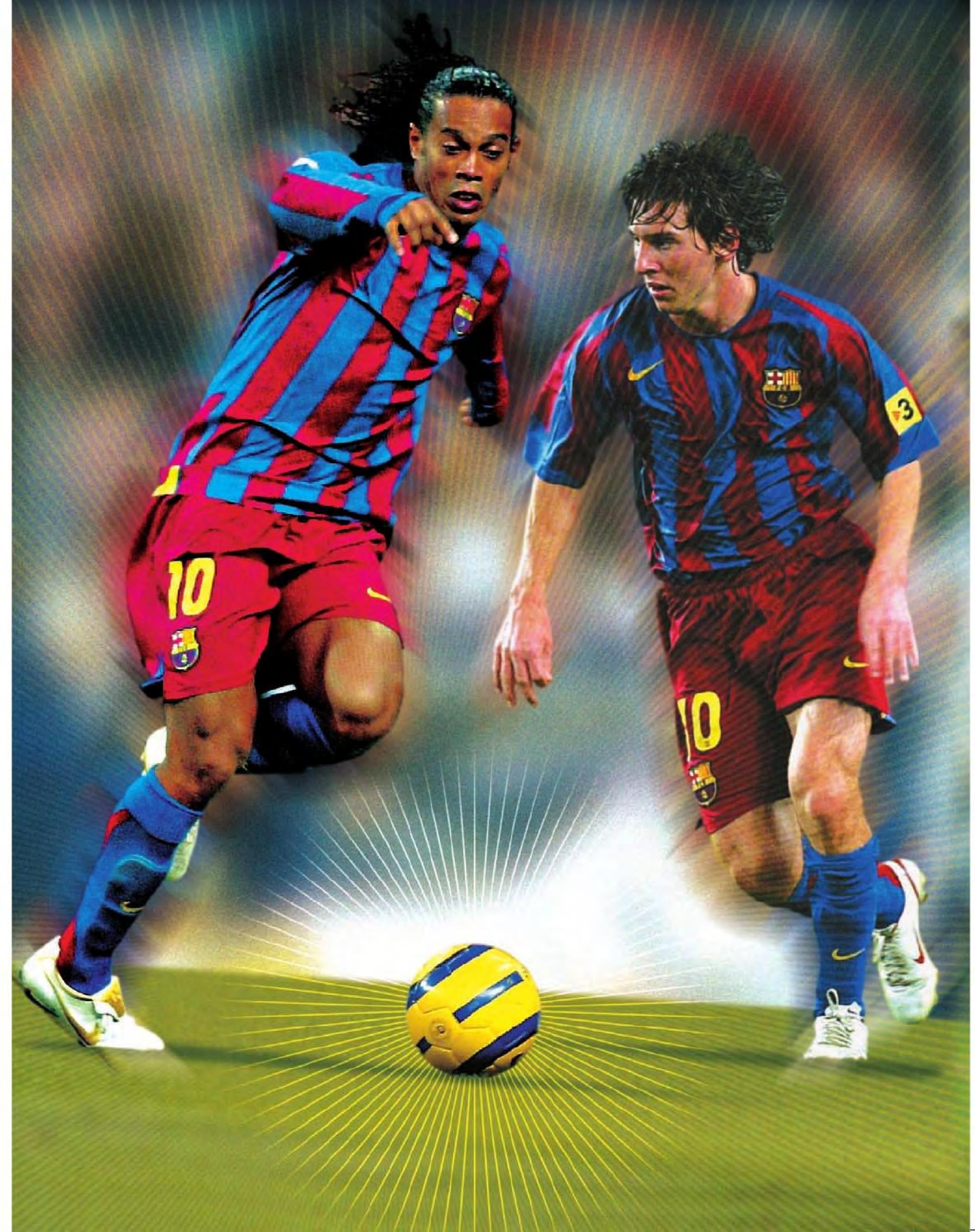
O projeto Abril na Copa está nas revistas PLACAR, VEJA, SUPERINTERESSANTE, PLAYBOY, VIAGEM E TURISMO, CONTIGO!, QUATRO RODAS, EXAME, VIP, MUNDO ESTRANHO, NOVA e CLAUDIA. E também na MTV, TVA, internet e DVDs.

Abril na Copa 2006 tem o apoio de

Irmão contra *hermano*

É roteiro para tragédia grega: dois irmãos que se amam, mas que, separados pelo destino, se vêem em lados opostos e em um duelo final. E fatal para um deles. **Ronaldinho** e **Messi** não se desgrudam no Barcelona, dentro e fora do campo. O primeiro é só o melhor jogador do mundo. O segundo, baixinho e e canhoto, é tratado na Argentina como o maior talento depois de Maradona – reverenciado inclusive pelo próprio Diego. Na Copa da Alemanha, eles vão estar separados por uma rivalidade histórica. E os fanáticos torcedores dos dois países sonham com um final em que o seu herói mate o do outro.

POR **ARNALDO RIBEIRO** E **ELIAS PERUGINO*** ★ DESIGN **RODRIGO MAROJA**

*DA REVISTA EL GRÁFICO

"É incrível, mas parece que não caiu a ficha dele ainda!". A frase de Wágner Ribeiro sobre Ronaldinho Gaúcho reflete bem quem é o melhor jogador do mundo da atualidade. Ribeiro, empresário de Robinho, vive mais em Madri (perto do pupilo, de Ronaldo, Roberto Carlos e os demais galácticos) do que no Brasil e foi o "faz-tudo" de Kaká por um bom tempo. Ou seja: conhece como poucos as grandes estrelas da Seleção de Parreira. Segundo ele, Ronaldinho Gaúcho é disparado o mais simples desses craques. "Ele continua o mesmo. Nem parece se dar conta da importância que tem, de que é o melhor do mundo."

Para corroborar com a tese de Ribeiro, Ronaldinho Gaúcho disse em recente entrevista à revista inglesa *Four Four Two* que não se considera "nem o melhor jogador do Barcelona, quanto mais do mundo". Aconselha os jornalistas a prestarem atenção justamente no seu colega de time, o argentino Messi ("Ele pode ser o grande jogador da Copa da Alemanha").

Ronaldinho Gaúcho é assim; e é melhor que continue assim. Às vésperas da Copa de 2002, por suas atuações nos amistosos de preparação, passou a ser considerado a grande esperança da desacreditada Seleção de Luiz Felipe Scolari (Ronaldo Fenômeno ainda se recuperava de contusão e era uma incógnita). Pois Ronaldinho sentiu o assédio, a responsabilidade, a pressão. Se encolheu. Não jogou bem as partidas da primeira fase.

Felipão então passou a preservá-lo. Aos mais próximos, disse que Ronaldinho daria a resposta como coadjuvante e não como protagonista. E assim foi. Na esteira de Ronaldo e Rivaldo, ele fez a sua parte. Foi fundamental em pelo menos um jogo (a vitória contra a Inglaterra, quando deu passe para um gol, fez o segundo e, de quebra, foi expulso de campo).

Quatro anos depois, muito mais famoso, muito mais completo, bicampeão do melhor do mundo da Fifa, é melhor que ele continue dizendo que é apenas mais um. Mas vai falar isso para os outros...

"O Ronaldinho Gaúcho é atualmente o melhor camisa 10, o de maior destaque, de maior qualidade. Ele foi premiado merecidamente por tudo que tem feito pela camisa 10", afirma Diego, do Porto, um teórico concorrente. "De todos os jogadores que eu vi jogar, o Ronaldinho Gaúcho talvez seja o melhor." Para Kaká, do Milan, que não tem a mesma notoriedade do colega, "Ronaldinho merece" todo esse reconhecimento. "Ele é um craque, não só dentro como fora de campo. Para mim, é um prazer vê-lo atuar pelo Barcelona e poder jogar ao lado dele na Seleção Brasileira".

Lionel (*Messi*) pode significar um aporte incalculável para a Argentina, mas seria um erro depositar toda a responsabilidade sobre suas costas"

José Pekerman, *técnico da Seleção Argentina*

Carlos Alberto Parreira, técnico da Seleção, endossa as palavras de Diego. "Ronaldinho é o melhor jogador em termos dessa função do 10. É o criativo, o habilidoso que encanta as platéias, é o que faz as jogadas diferentes. É o que faz aquilo de uma maneira inesperada."

"O Ronaldinho é o melhor camisa 10 do futebol mundial atualmente", afirma Zagallo, coordenador-técnico da Seleção. "A tendência dele é amadurecer, crescer e produzir mais. É importante que ele tenha a liberdade de jogar solto em campo, para usar o seu talento e criar as jogadas que acabam resultando em gols."

E é assim que Ronaldinho vai jogar pela Seleção. Livre para ousar, mais pela esquerda (onde sente-se à vontade), sem obrigação de marcar — Kaká (o outro titular absoluto do time, segundo Parreira) vai fazer "o trabalho sujo", se sacrificando pelo time — e sem a obrigação de ser "a estrela". Ronaldo, o Fenômeno, é quem vai dar a cara para bater. Pelo menos em tese, o número 1 do mundo estará "blindado".

Mano Messi

Do outro lado da fronteira, a aparição de Lionel Messi é a injeção de frescor que a Argentina precisava para fazer frente ao Brasil, o favorito ao título na Alemanha. Formado nos campos de Rosario e encaminhado às concorridas categorias de base do Barcelona, o protegido de Ronaldinho (*veja texto na página 40*) começou o ano de 2005 como estrela da conquista do Mundial Sub-20 para a Argentina. Prosseguiu com sua esperada estréia na Seleção principal e encerrou o semestre como titular do Barcelona campeão espanhol, uma escalada meteórica com apenas 18 anos. "Messi é uma bênção para o futebol argentino", costuma dizer o técnico da Argentina, José Pekerman. Ele defende, porém, que se acompanhe a evolução dessa pequena jóia com a maior cautela possível. "Lionel pode significar um aporte incalculável para a Argentina, mas seria um erro depositar toda a responsabilidade sobre suas costas. Ele precisa passar pelas etapas por que passam todos os jogadores", diz o treinador, diante da pressão da opinião pública argentina, que vê em Messi

Cinco pontos em comum

Ronaldinho

1 Por causa de problemas de crescimento – era muito franzino e comia pouco –, não lhe deram futuro no futebol. Teve que fazer um tratamento especial para ficar mais forte.

2 Estreou na Seleção Brasileira principal no Paraguai, em 30 de junho de 1999, pela Copa América, na goleada por 7 x 0 contra a Venezuela. Entrou aos 25 minutos do segundo tempo.

3 Como bom gaúcho, adora o chimarrão, com erva que sua mãe envia de Porto Alegre.

4 Desde o golaço que fez contra a Venezuela, pela Copa América, começaram a compará-lo a Pelé.

5 João, seu pai, foi seu treinador pessoal antes de Ronaldinho entrar no Grêmio.

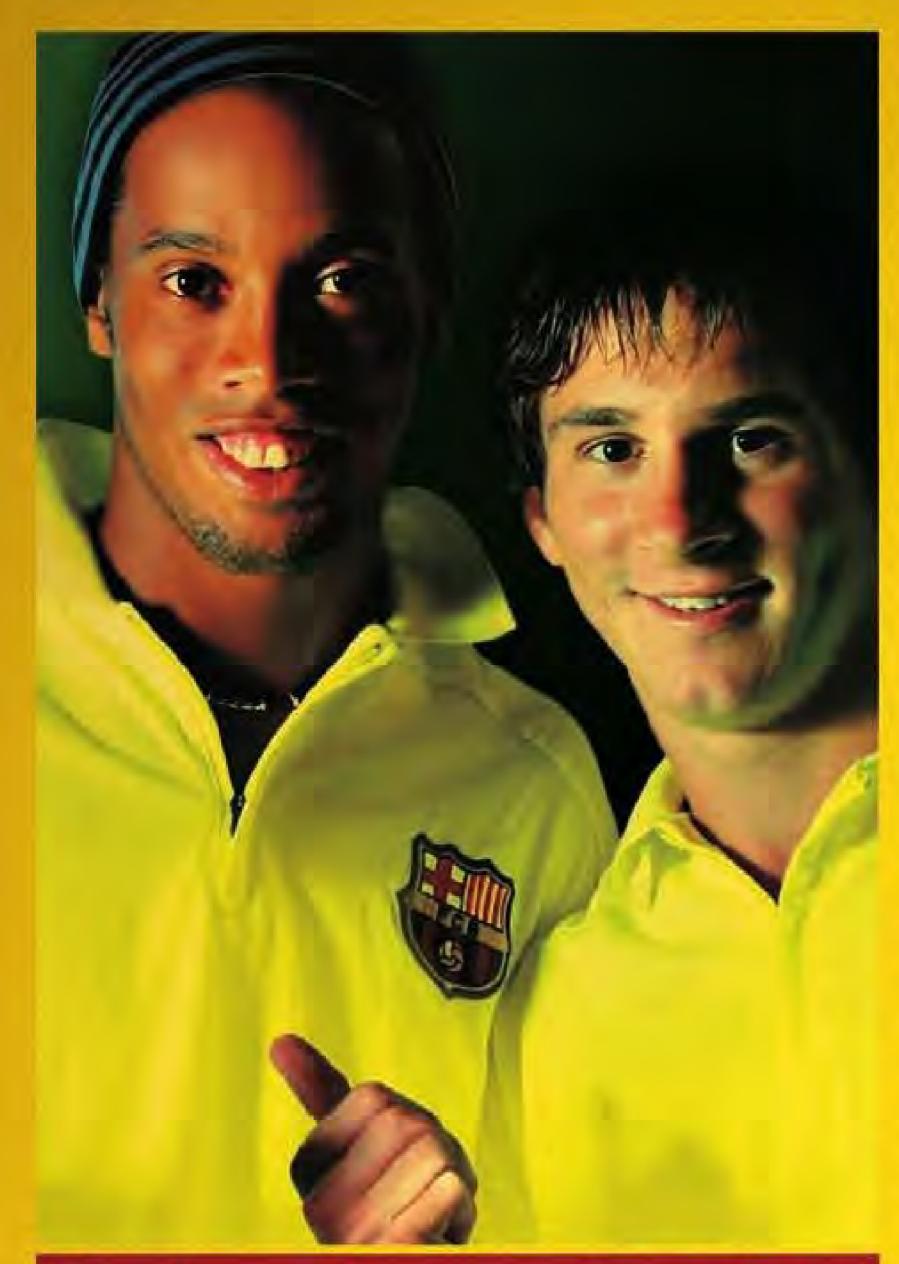
Messi

1 Por conta de dificuldades de crescimento – era fraco e muito baixo –, não lhe deram futuro. Teve que fazer um tratamento especial no Barcelona para ganhar peso e altura.

2 Estreou na Seleção Argentina principal no Paraguai, na derrota por 0 x 1 para os donos da casa, em 3 de setembro de 2005. Entrou aos 25 minutos do segundo tempo.

3 Como bom argentino, adora tomar mate, com erva que traz da Argentina.

4 Desde o golaço que fez contra a Venezuela, no Sul-Americano Sub-20, começaram a compará-lo a Maradona.

5 Jorge, seu pai, foi seu primeiro treinador no clube Grandoli, onde começou a jogar.

Amigos à primeira vista

Por influência de Ronaldinho, argentino hoje só anda com os brasucas

Messi não acreditou no que via: Ronaldinho estava ao seu lado, escoltado por um empregado do Barça. Ali mesmo, no estacionamento do clube, surpreendendo a um garoto que não entendia como uma estrela internacional de seu porte poderia querer cumprimentar um jovem atleta que nem sequer havia participado de um treino com os profissionais. Mas Ronaldinho estava curioso. Desde sua chegada à Catalunha, ele escutava maravilhas de um argentino das divisões de base: "Faz gols fantásticos", "tem uma habilidade incrível", "passa pelos adversários como se estivessem parados". Ronaldinho ria, porque antes de se aproximar, havia gritado para Messi, de trás: "O que faz aí, bichona?".

As coisas se aceleraram para Messi a partir daquele encontro. Enquanto Ronaldinho arrancava ovações no Camp Nou, Messi também brilhava nos juniores, sempre supervisionado por Carlos Rexach – o treinador que decidiu contratá-lo quando ainda media 1,40 m de altura e o Newell's Old Boys, da Argentina, não lhe pagava o tratamento de 900 dólares mensais para superar os problemas de crescimentos. "Messi se descobriu sozinho", diz Rexach, recusando o rótulo de descobridor. "Qualquer pessoa que entende de futebol teria constatado que se trata de um talento especial. No começo, pedíamos para que ele não driblasse tanto, que pensasse mais em função da equipe. Mas logo nos demos conta de que, em sua essência, Messi é como Ronaldinho. Ambos têm o dom de fazer coisas espetaculares com a bola e é uma bobagem pedir-lhes que não o façam", diz.

O segundo encontro entre os dois aconteceu no vestiário do Barcelona, quando Messi e um grupinho de juvenis iriam treinar com os profissionais. Vestiário enorme, com duas regiões bem demarcadas. Uma, mais ampla, para as superestrelas. Outra, menor, para os juvenis. Outra vez, como no estacionamento, lá vem Ronaldinho: "O que faz aí, bichona? Venha, venha aqui conversar conosco".

Desde então, Ronaldinho "adotou" Messi. "É meu irmão menor", diz. Desde então, compartilharam diferenças e coincidências. "Como eu era muito franzino, no Brasil diziam que eu não ia vencer no futebol. Mas graças a isso, eu não perdi agilidade. E depois fiquei forte naturalmente. Cresci 10 centímetros entre os 20 e os 21 anos", contou-lhe o Gaúcho. "Me diziam o mesmo", afirmou Messi. "Mas ninguém queria bancar o tratamento, até que apareceu o Barcelona. Em 30 meses, cresci 29 centímetros", respondeu o jogador argentino.

E a amizade entre os dois craques cresceu, regada principalmente por vários gestos de Ronaldinho. Exemplos? O Gaúcho o "enxertou" no grupo de brasileiros – Sylvinho, Belletti, Thiago Motta, Edmilson e Deco –, com voz e voto para as brincadeiras. No dia 24 de outubro, quando Messi estreou oficialmente no Camp Nou substituindo justamente a Ronaldinho, o brasileiro o abraçou longamente e lhe disse algumas palavras ao pé do ouvido. E durante um amistoso, teve um gesto surpreendente: tirou a correntinha de ouro e rubis, com um enorme "R", e pediu a Messi que cuidasse dela. "Ele é louco por essa corrente e não deixa ninguém tocar, nem a mãe", disse Assis, irmão do brasileiro.

Jorge, pai de Lionel Messi, diz que Ronaldinho tem sido muito generoso com seu filho. "Os catalães também o tratam bem, mas com os brasileiros têm uma relação especial. Sylvinho se comporta como um pai. E Deco é fora-de-série. Leva meu filho para cortar o cabelo em uma barbearia onde vão os brasileiros, e o acompanha até para comprar roupas".

Messi conta que não se atreve a competir com Ronaldinho em malabarismos com a bola. "Não há ninguém como ele. Não lhe pude copiar nenhuma fantasia", afirma. "Nós fizemos um desafio no fut-tenis (*similar ao futevôlei romariano*), mas nunca conseguimos terminar. Sempre apareciam outros colegas para armar um 'dois contra dois', e adeus 'um-contra-um'. Nos castigamos mais no Playstation..."

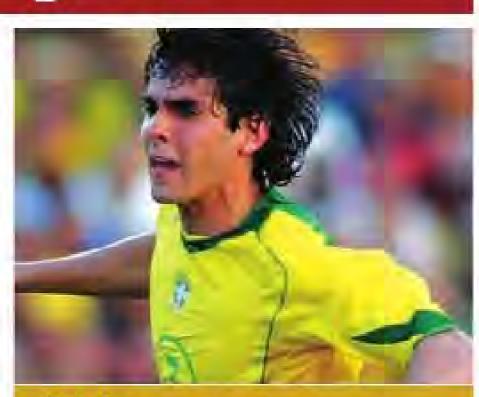
A julgar pelos contratos que assinaram em setembro, Ronaldinho e Messi devem andar ainda um bom tempo juntos. O brasileiro acertou sua permanência no Barcelona até 2010, com opção de prorrogação até 2014, por 126 milhões de euros e uma cláusula de rescisão de 180 milhões. Messi fechou até 2014, com uma multa de 150 milhões de euros.

Quando a revista *El Grafico* juntou a dupla para uma sessão de fotos, pôde-se perceber a admiração mútua: "Messi é um jogador brilhante. Dia-a-dia me surpreende sua capacidade e seu crescimento", diz Ronaldinho. "Eu me sinto um privilegiado por jogar a seu lado e de tantos fenômenos. Trato de aprender o máximo que posso", afirma Messi.

Os outros lados dos Quadrados Mágicos

Parreira já demonstrou que Kaká, Ronaldinho, Adriano e Ronaldo são seus titulares. E Pekerman enfrenta pressão para montar seu quarteto com Riquelme, Messi, Tevez e Crespo

Ronaldo Mesmo enfrentando contusões, ele é o Homem-Copa

Adriano Imperador da Inter é um Exterminador de argentinos

Kaká Craque do Milan é o mais regular e taticamente disciplinado

Crespo De volta ao Chelsea, o camisa 9 continua perigosíssimo

Tevez A Bola de Ouro como o melhor do Brasileiro aumentou seu cartaz

Riquelme Meia do Villareal é o maestro, um craque à moda antiga

a reencarnação de Maradona.

O próprio Maradona não duvida da enorme capacidade do jovem astro. "O que mais me surpreende em Messi é que ele não tem problema para controlar a bola. Vai conduzindo e só se preocupa com a velocidade. Ele sente a bola, e isso é muito diferente do resto. É diferente de Aimar ou Riquelme, que são fenômenos de outro nível. Este garoto tem algo mais", diz Diego. "E deve estar na Copa da Alemanha 'sim ou sim'. Ele ganhou sozinho o Mundial Sub-20, levou o time nas costas. E, no Barcelona, joga com uma desenvoltura impressionante. Não lhe tremem as perninhas quando tabela com Eto'o ou Ronaldinho. Vejo nele muitas coisas minhas, mas isso não significa que deva ser melhor ou pior que Maradona. Lionel vai ser Messi por si só, com todas as letras."

Seis meses atrás, quando Messi ainda batalhava um lugar no time profissional do Barcelona, na Argentina se abriu um profundo debate sobre seu futuro na Seleção. Muitos lembraram da amarga experiência na ante-sala do Mundial de 1978, quando o técnico Céar Luis Menotti deixou de fora um garoto chamado Diego Armando Maradona. E reclamaram aos quatro ventos para que nunca mais se repetisse esse grave erro histórico.

Em meio às apaixonadas opiniões, destacou-se a do presidente da Federação Argentina, Julio Grondona, em uma conversa a sós com Pekerman, onde teria dito: "Você arma a lista de 22 jogadores para o Mundial, que o 23º ponho eu." Se é mito ou realidade, poucos sabem. Mas, naquele momento, o hipotético número 23 era para Messi.

Hoje, a realidade mostra que Lionel está em uma situação mais tranqüila quando o assunto é Copa. Seu excepcional segundo semestre de 2005 lhe garantiu o visto para a Alemanha. A discussão agora é se ele deve ser titular.

Depois do vexame argentino em 2002, Pekerman sabe que, na próxima Copa, os argentinos não tolerarão um resultado que não seja o título. E seus ouvidos já têm escutado o veredito popular, sedento por ver uma equipe que inclua quatro craques do meio para a frente: Riquelme, Messi, Tevez e Crespo. Um quarteto invejável, mas ousado demais para o esquema de Pekerman: o talento organizacional de Riquelme, a explosão de Carlitos, o poder de fogo de Crespo e a magia da jovem jóia do Barça. É um sonho dos argentinos ver esse "quadrado mágico" em ação. Uma ilusão que não existia 12 meses atrás, quando quase ninguém sabia da existência de um tal de Messi. ✪

1

2

4

Sortudos e azarados

Enviado especial da Placar a Leipzig conta os bastidores da festa que definiu os grupos da Copa

POR RAFAEL MARANHÃO

Num evento com centenas de jornalistas do mundo inteiro, como o sorteio dos grupos da Copa, o diálogo em português na porta do banheiro lotado chama a atenção.

— Você acredita nessa história de bolinha quente ou bolinha gelada?

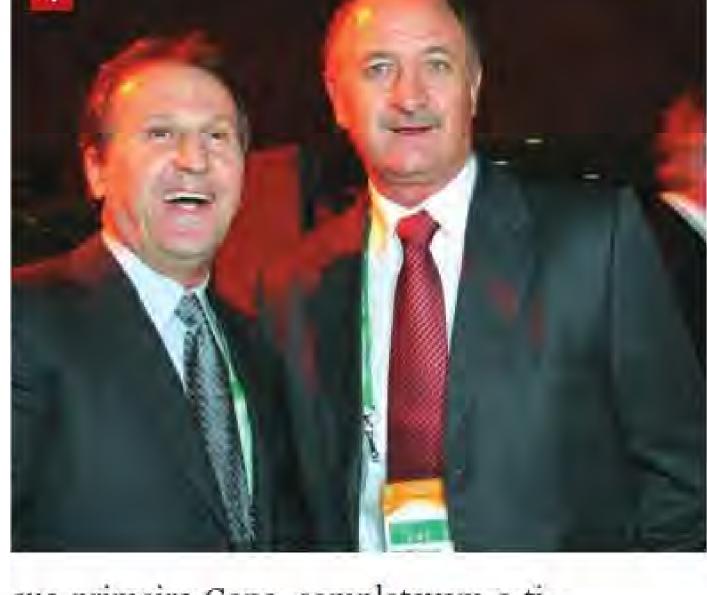
— Claro que não. Como iriam fazer isso? Esquentam a bolinha no microondas? Combinam com todo mundo e ninguém conta nada?

Silêncio. A fila não anda. O diálogo recomeça.

— É, mas o grupo da Alemanha foi meio esquisito.

— Isso é verdade... Mas a gente não pode reclamar muito. Achei que o do Brasil fosse ser bem mais complicado.

Zagallo também. Ao lado de Carlos Alberto Parreira, ele chegou ao Centro de Convenções de Leipzig no fim da manhã, horas antes do sorteio que aconteceu no belo Glashalle, localizado no mesmo complexo. Depois de fazer seu credenciamento, o coordenador-técnico da Seleção falou por ele e por um Parreira com fisionomia preocupada. "Vai ser pedreira. Estamos preparados. Vamos cair com dois europeus... E para a Alemanha vai cair moleza. Já sabemos".

Cair com dois europeus, nesse caso, significava que a seleção de Sérvia e Montenegro seria sorteada na chave do Brasil. As possibilidades não eram pequenas, uma em três. No início da noite, Parreira e Zagallo chegaram à festa. O ambiente estava animado, estandes dos patrocinadores e das cidades-sede rodeados por respeitáveis modelos, ex-jogadores, dirigentes, celebridades e aperitivos. Três dos quatro técnicos holandeses classificados para o Mundial encontraram uma mesinha e, de pé, improvisaram um boteco. Guus Hiddink, treinador da Austrália, estava mais sorridente do que ficaria após o sorteio, ao descobrir que sua equipe teria pela frente os pentacampeões. Dick Advocaat, que comanda a Coréia do Sul, e o ranzinza Leo Beenhaker, que levou Trinidad e Tobago à sua primeira Copa, completavam o time. Só faltou o técnico da própria Holanda, Marco Van Basten, que chegou mais tarde e foi direto para o sorteio.

Parreira e Zagallo arriscaram apenas um pratinho de comida japonesa. Circularam pelos estandes, mas evitaram ficar muito tempo. O evento não combinava com o estilo dos dois, que pareciam apreensivos. Logo, todos se dirigiram para o local do sorteio. A festa teve início, muitos sorrisos e discursos, dos presidentes da Alemanha, da Fifa, do Comitê Organizador... só a primeira-ministra alemã, Angela Merkel, sempre com cara de poucas amigas, destoava. Para surpresa geral, o presidente alemão Horst Köller confessou que como adversário na estréia gostaria de ter a... Holanda! O técnico alemão, Jürgen Klinsmann, disse que não tinha problema, fez o discurso do "encaramos quem vier", mas teve dificuldade para esconder um sorriso que teimou em aparecer a cada bolinha com o nome dos adversários da Alemanha.

1 Pelé, Cruyjff e outros ex-craques tiram as "bolinhas" que definiram os grupos

2 A modelo Heidi Klum: no meio de tanto marmanjo, muita gente só tinha olhos para ela

3 Gerhard Mayer-Vorfelder, presidente da Federação Alemã, ao lado de Joseph Blatter e Ricardo Teixeira

4 Zico não reclamou por ter caído no grupo do Brasil. E Felipão não convenceu ninguém com seu choro por ter ficado ao lado de Irã, México e Angola

5 Parreira e Zagallo: a dupla temia um "grupo da morte" para a Seleção Brasileira, mas saiu da festa do sorteio pra lá de contente

6 Pelé, feliz com sua boca e mão santas: ele disse que iria sortear a Holanda para cair no grupo da Argentina. E sorteou mesmo

7 Goleo VI segura a "Bola Falante": o leão, mascote da próxima Copa, tem nome de imperador e pescoço de girafa

Aliás, os alemães, tão conhecidos pela disciplina, mostraram ao mundo o seu lado de deboche. A bola falante, que apareceu no palco junto com o leão mascote do Mundial, relatou sua visão sobre algumas Copas. Sobre a final de 1966, entre Inglaterra e Alemanha, ela contou: "Até hoje eu não sei se entrei ou não após ser chutada por Hurst (*atacante inglês*). Mas eram os anos 60, né? A gente não podia falar".

O Brasil teve grande participação na festa. Primeiro com o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, subindo ao palco para devolver formalmente à Fifa um troféu mais brilhante e bonito do que aquele que chegou ao país após a Copa de 2002, graças a uma "plástica" feita pelo artista italiano Silvio Gazzaniga, criador da taça. Durante o vídeo de apresentação das seleções, os brasileiros foram maioria. E na hora de sortear as bolinhas, claro, Pelé ofuscava os outros ex-craques. Os argentinos é que, mais uma vez, devem ter ficado com vontade de falar mal do Rei. Ao tirar a bolinha do representante europeu para o Grupo C, dos *hermanos*, ele chutou: "Holanda". E acertou.

Mesmo todo o esforço dos alemães para fazer a festa não impediu um jornalista japonês de dormir durante o evento. Ele dormia até quando a câmera agraciou os homens da platéia com um close do generoso decote da apresentadora, a modelo Heidi Klumm. Ou quando Beckenbauer pisou no palco e foi ovacionado, na manifestação mais acalorada dos anfitriões durante a noite. O sujeito só perdeu o sono quando a bolinha japonesa apontou para a chave do Brasil. Um "oooohhh" seguido de cabeças balançando negativamente veio da ala oriental. Zico parecia o único a não estar tão preocupado. "Eu estava com medo mesmo era de cair no Grupo C (*que naquela altura já tinha Argentina, Holanda e Costa do Marfim*)", afirmou o Galinho.

Sorridente, além dos alemães, estava Luiz Felipe Scolari, que chegou a abaixar a cabeça para esconder a alegria quando Portugal foi parar na chave onde já estavam México e Angola. E isso foi antes de o Irã cair no mesmo grupo. Logo em seguida, um membro da delegação portuguesa deu um tapa nada discreto nas costas de Felipão, como que comemorando o resultado. Depois da festa, o técnico do penta tentava, mas não conseguia convencer ninguém de que Portugal estava numa chave complicada. Só conveceu quando usou o argumento de que, se Portugal avançar, terá uma missão complicada nas oiatavas-de-final: "Se nos classificarmos, vamos cruzar contra o grupo mais difícil, o de Argentina e Holanda".

Nesta mesma chave está Sérvia e Montenegro, que, ao contrário das previsões de Zagallo, não vai enfrentar o Brasil. Um palpite errado que não incomodou nem um pouco o coordenador-técnico e fez com que teorias conspiratórias se transformassem em meras conversas de porta de banheiro.

Anfitriões de respeito

Com o apoio de sua torcida, os alemães não devem ter problemas para superar Polônia, Equador e Costa Rica

Uruguai campeão em 1930; Itália, em 1938; Suécia vice em 1958; Chile terceiro em 1962; Inglaterra campeã em 1966; Alemanha, em 1974; Argentina; em 1978; França campeã em 1998; Coréia do Sul na semifinal em 2002. É inquestionável a vantagem para os donos da casa em uma Copa do Mundo.

A atual vice-campeã do mundo não evolui muito, mas conta com novidades. O goleirão Khan está com 36 anos e não é mais soberano no gol. Disputa a vaga com o seu desafeto Lehman, do Arsenal. Na linha, Michael Ballack, capitão do Bayern e da seleção, ainda é o único que pode ser chamado de craque. O ataque segue nos pés, ou melhor, na cabeça de Klose (polonês naturalizado autor de cinco gols na última Copa). Seus colegas na frente nasceram todos fora da Alemanha: Gerald Asamoah vem de Gana, Kuranyi é brasileiro naturalizado e a (talvez única) revelação do time, Lukas Podolski, de 20 anos, também veio ao mundo em solo polonês. O zagueiro Per Mertesacker, de 21 anos e 1,98m, é a grande aposta na defesa.

A Polônia, que já chegou em terceiro em 1974 e 82, bateu Áustria e Irlanda do Norte em seu grupo e se classificou sem repescagem. Sua referência é o atacante Emmanuel Olisadebe, nigeriano naturalizado. Está em 23º no ranking do Fifa, atrás da Costa Rica (21ª) e à frente do Equador (37º), que das quatro equipes é a única que nunca passou da primeira fase *(leia o Bate-bola com o técnico da Costa Rica, Alexandre Guimarães, na página 90).*

Ballack: capitão e líder da seleção anfitriã da Copa

Alemanha

Capital	Berlim
Moeda	Euro
Idioma	Alemão
População	82,4 milhões
Média de idade	41,3 anos
PIB per capita	US$ 26,6 mil
Ranking da Fifa	5º
Na Fifa desde	1904
Principais títulos	3 Copas do Mundo (1954, 1974 e 1990) e 3 Eurocopas (1972, 1980 e 1996)
Copas disputadas	15
Melhor colocação	Campeã (1954, 1974 e 1990)
Na Copa 2002	Vice-campeã
Nas Eliminatórias	Como país sede, não disputou
Site	www.dfb.de

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Costa Rica	0	0	0	0	0	0
Polônia	3	2	1	0	3	0
Equador	0	0	0	0	0	0

Estrela	Michael Ballack (Bayern de Munique-ALE)
Fique de olho	Per Mertesacker (Hannover 96-ALE)
Técnico	Jüergen Klinsmann

TIME-BASE

Wanchope: mais uma vez ele é a estrela solitária

©1

Costa Rica

Capital	San José
Moeda	Colón costarriquenho
Idioma	Espanhol
População	3,9 milhões
Média de idade	25,4 anos
PIB per capita	US$ 8,5 mil
Ranking da Fifa	21º
Na Fifa desde	1921
Principais títulos	3 Copas Ouro da Concacaf (1963, 1969 e 1989)
Copas disputadas	2
Melhor colocação	Oitavas-de-final (1990)
Na Copa 2002	Caiu na primeira fase
Nas Eliminatórias	8V/4E/6D/30GP/25GC
Site	www.fif.ci

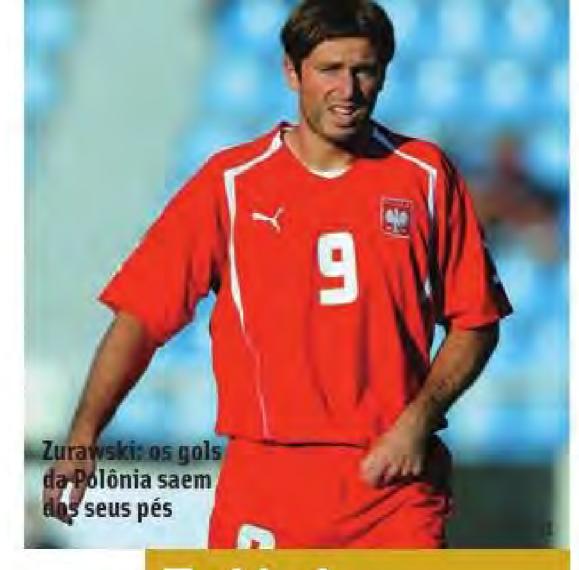
HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Alemanha	0	0	0	0	0	0
Equador	8	1	5	2	8	9
Polônia	2	0	0	2	2	6

Estrela	Paulo Wanchope (Al-Garafah-QUA)
Fique de olho	Randall Brenes (Bodo Glimt FK-NOR)
Técnico	Alexandre Guimarães

TIME-BASE

RONALD GOMEZ, WANCHOPE
BRENES, CENTENO
SABORIO, UMANA, MARTINEZ
GONZALEZ, WALLACE, MARIN
PORRAS

Zurawski: os gols da Polônia saem dos seus pés

Polônia

Capital	Varsóvia
Moeda	Zloty
Idioma	Polonês
População	38,6 milhões
Média de idade	36 anos
PIB per capita	US$ 9,5 mil
Ranking da Fifa	23º
Na Fifa desde	1923
Principais títulos	Não possui
Copas disputadas	6
Melhor colocação	3º lugar (1974 e 1982)
Na Copa 2002	Caiu na primeira fase
Nas Eliminatórias	8V/0E/2D/27GP/9GC
Site	www.pzpn.pl

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Equador	1	1	0	0	3	0
Alemanha	3	0	1	2	0	3
Costa Rica	2	2	0	0	6	2

Estrela	Maciej Zurawski (Celtic-ESC)
Fique de olho	Ebi Smolarek (Borussia Dortmund-ALE)
Técnico	Pawel Janas

TIME-BASE

Delgado: força e cabeceio mortal a serviço equatoriano

©2

Equador

Capital	Quito
Moeda	Dólar
Idioma	Espanhol
População	13,7 milhões
Média de idade	22,5 anos
PIB per capita	US$ 3,1 mil
Ranking da Fifa	37º
Na Fifa desde	1926
Principais títulos	Não possui
Copas disputadas	1
Melhor colocação	Primeira fase (2002)
Na Copa 2002	Caiu na primeira fase
Nas Eliminatórias	8V/4E/6D/23GP/19GC
Site	www.ecuafutbolonline.org

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Polônia	1	0	0	1	0	3
Costa Rica	8	2	5	1	9	8
Alemanha	0	0	0	0	0	0

Estrela	Agustin Delgado (Barcelona-EQU)
Fique de olho	Christian Lara (El Nacional-EQU)
Técnico	Luis Suárez

TIME-BASE

©1 PIER GIAVELLI, ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

Entre a cruz e a espada

O sueco Erikson, técnico da agora favorita Inglaterra, vive o drama de enfrentar a seleção de seu país

A careta sem graça do técnico Sven-Goran Erikson quando a bolinha com o nome da Suécia pintou no Grupo B chegou a assustar os ingleses (entusiasmados com o melhor time que eles formaram nos últimos tempos). Mas tratava-se mais de um dilema pessoal (o sueco Erikson naturalmente não gostaria de enfrentar a seleção de seu país) do que uma preocupação com o adversário.

O grupo B é daqueles com favoritismo claro em todos os níveis: a Inglaterra é favorita ao primeiro lugar; a Suécia deve ficar com a segunda vaga; o Paraguai é o candidato à zebra; e Trinidad e Tobago não assusta ninguém.

Erikson tem nas mãos a mais talentosa geração inglesa dos tempos recentes. Sobram craques no meio-campo. Para se ter uma idéia, Lampard, Gerrard e Beckham teriam lugar até na Seleção Brasileira... Na frente, dois goleadores que se completam: Owen e Rooney. O problema inglês parece ser justamente o fato de o time ser melhor no papel do que na prática até agora.

A Suécia tem uma equipe rodada e um goleador espetacular, daqueles que podem disputar a artilharia do Mundial: Ibrahimovic. O atacante da Juventus pode desequilibrar e furar qualquer defesa, inclusive a do Paraguai.

Chilavert já parou, Arce também, mas a zaga, comandada pelo palmeirense Gamarra, continua sendo o grande trunfo do time sul-americano.

Trinidad e Tobago, estreante em Mundiais, é figurante. Deve servir como fiel da balança para definir eventuais desempates no saldo de gols.

Beckham: desta vez, ele tem boa companhia

Inglaterra

Capital	Londres
Moeda	Libra
Idioma	Inglês
População	50,1 milhões
Média de idade	38,4 anos
PIB per capita	US$ 25,3 mil
Ranking da Fifa	9º
Na Fifa desde	1905
Principais títulos	1 Copa do Mundo (1966)
Copas disputadas	11
Melhor colocação	Campeão (1966)
Na Copa 2002	Caiu nas quartas-de-final
Nas Eliminatórias	8V/1E/1D/17GP/5GC
Site	www.the-fa.org

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Paraguai	2	2	0	0	7	0
Trinidad e Tobago	0	0	0	0	0	0
Suécia	11	1	6	4	9	12

Estrela	David Beckham (Real Madrid-ESP)
Fique de olho	Wayne Rooney (Manchester United-ING)
Técnico	Sven-Göran Eriksson

Gamarra: o Paraguai está envelhecido

Paraguai

Capital	Assunção
Moeda	Guarani
Idioma	Espanhol
População	6 milhões
Média de idade	20,9 anos
PIB per capita	US$ 4,2 mil
Ranking da Fifa	30º
Na Fifa desde	1921
Principais títulos	2 Copas América (1953 e 1979)
Copas disputadas	6
Melhor colocação	oitavas-de-final (1986, 1998 e 2002)
Na Copa 2002	Caiu nas oitavas-de-final
Campanha nas Eliminatórias	8V/4E/6D/23GP/23GC
Site	www.apf.org.py

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Inglaterra	2	0	0	2	0	7
Suécia	2	1	1	0	4	3
Trinidad e Tobago	2	0	2	0	3	3

Estrela	Roque Santa Cruz (Bayern Munich-ALE)
Fique de olho	Nelson Haedo Valdez (Werder Bremen-ALE)
Técnico	Aníbal Ruiz

TIME-BASE

Santa Cruz, Cuevas (Valdez)
Acuña, Paredes
Ortiz, Barreto
Caniza, Gamarra, Cáceres, Jorge Núñez
Villar

Yorke: veterano, mas ainda goleador

Trinidad e Tobago

Capital	Port of Spain
Moeda	Franco CFA
Idioma	Inglês
População	1,1 milhões
Média de idade	29,9 anos
PIB per capita	US$ 9,5 mil
Ranking da Fifa	51º
Na Fifa desde	1963
Principais títulos	Não possui
Copas disputadas	Estreante
Melhor colocação	-
Na Copa 2002	Não disputou
Nas Eliminatórias	11V/2E/7D/30GP/25GC
Site	www.tnt.fifa.com

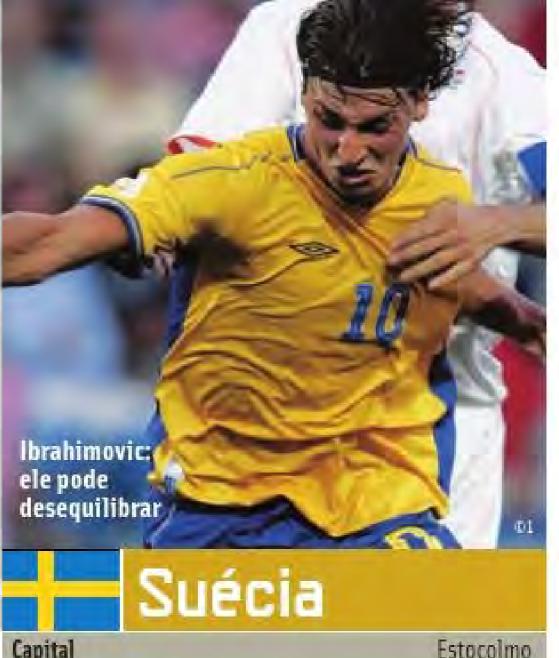
HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Suécia	0	0	0	0	0	0
Inglaterra	0	0	0	0	0	0
Paraguai	2	0	2	0	3	3

Estrela	Dwight Yorke (Sydney-AUS)
Fique de olho	Stern John (Coventry City-ING)
Técnico	Leo Beenhakker

TIME-BASE

Stern John, Yorke, Birchall
Whitley
Spann, Edwards
Lawrence, Jones, Andrews, Avery John
Jack

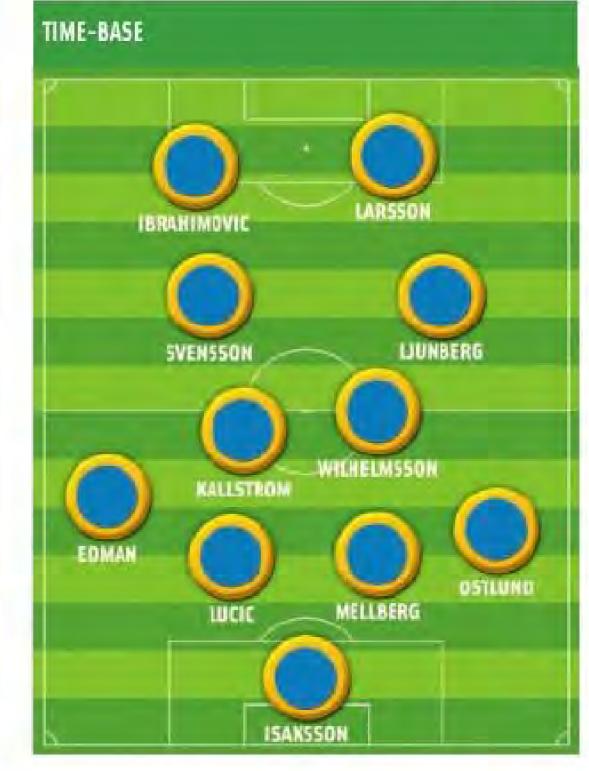
Ibrahimovic: ele pode desequilibrar

Suécia

Capital	Estocolmo
Moeda	Corona sueca
Idioma	Sueco
População	8,9 milhões
Média de idade	40,1 anos
PIB per capita	US$ 25,4 mil
Ranking da Fifa	36º
Na Fifa desde	1904
Principais títulos	Não possuiu
Copas disputadas	10
Melhor colocação	Vice-campeã (1958)
Na Copa 2002	Não disputou
Nas Eliminatórias	8V/0E/2D/30GP/4GC
Site	www.svenskfotboll.se

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Trinidad e Tobago	0	0	0	0	0	0
Paraguai	2	0	1	1	3	4
Inglaterra	11	4	6	1	12	9

Estrela	Ibrahimovic (Juventus-ITA)
Fique de olho	Anders Svensson (Elfsborg-SUE)
Técnico	Lars Lagerbäck

TIME-BASE

Presente de brasileiro

Pelé sorteou a Holanda para a chave dos *hermanos* argentinos; outra vez eles estão no "Grupo da Morte"

A relação de amor e ódio entre Pelé e a Argentina de Maradona teve mais um capítulo na definição das chaves da Copa do Mundo. Pelé sorteou a Holanda para o grupo dos *hermanos* e mais uma vez a platéia suspirou. Estava formado, pelo segundo Mundial seguido, o "Grupo da Morte", com a Argentina no meio. O pior cenário para um cabeça-de-chave não europeu nesta Copa era justamente pegar o "melhor europeu" (Holanda), o "melhor africano" (Costa do Marfim) e o curinga (Sérvia e Montenegro). E não é que a Argentina pegou?

Mas agora vamos às diferenças. Desta vez, ao contrário de 2002, a Argentina não entra com favoritismo absoluto, o que pode ajudá-los. O time ainda está em formação e as grandes esperanças (Tevez, do Corinthians, e Messi, do Barcelona) ainda são apostas e não estão agora entre os titulares.

A Holanda continua com seu futebol às antigas: dois pontas (Robben e Kuijt), um centroavante (Van Nistelrooy) e um craque no meio (Van der Vaart). O técnico Van Basten joga suas fichas na estréia, contra Sérvia e Montenegro, no "duelo entre o melhor ataque e a melhor defesa". A Sérvia teve a zaga menos vazada das Eliminatórias Européias, classificou-se na frente da Espanha e tem um atacante implacável: Kezman, do Atlético de Madrid, que se projetou justamente na Holanda, no PSV.

Por fim, a Costa do Marfim. O time do habilidoso Drogba, do Chelsea, é o franco-atirador, mas pode repetir os feitos de Camarões (1990), Nigéria (1994 e 1998) e Senegal (2002).

Riquelme: ele comanda o meio-campo argentino

Argentina

Capital	Buenos Aires
Moeda	Peso argentino
Idioma	Espanhol
População	38,7 milhões
Média de idade	29 anos
PIB per capita	US$ 10,2 mil
Ranking da Fifa	4º
Na Fifa desde	1912
Principais títulos	2 Copas do Mundo (1978 e 1986)
Copas disputadas	13
Melhor colocação	Campeã (1978 e 1986)
Na Copa 2002	Caiu na primeira fase
Nas Eliminatórias	9V/7E/2D/35GP/17GC
Site	www.afa.org.ar

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Costa do Marfim	1	1	0	0	4	0
Sérvia e Montenegro	4	2	1	1	6	4
Holanda	5	1	1	3	5	9

Estrela	Riquelme (Villareal-ESP)
Fique de olho	Lionel Messi (Barcelona-ESP)
Técnico	José Pekerman

TIME-BASE

Drogba: talento maior da estreante Costa do Marfim

©2

Costa do Marfim

Capital	Yamusukro
Moeda	Franco CFA
Idioma	Francês
População	17 milhões
Média de idade	17 anos
PIB per capita	US$ 1,5 mil
Ranking da Fifa	41º
Na Fifa desde	1960
Principais títulos	1 Copa das Nações da África (1992)
Copas disputadas	Estreante
Melhor colocação	-
Na Copa 2002	Não disputou
Nas Eliminatórias	7V/1E/2D/20GP/7GC
Site	www.fif.ci

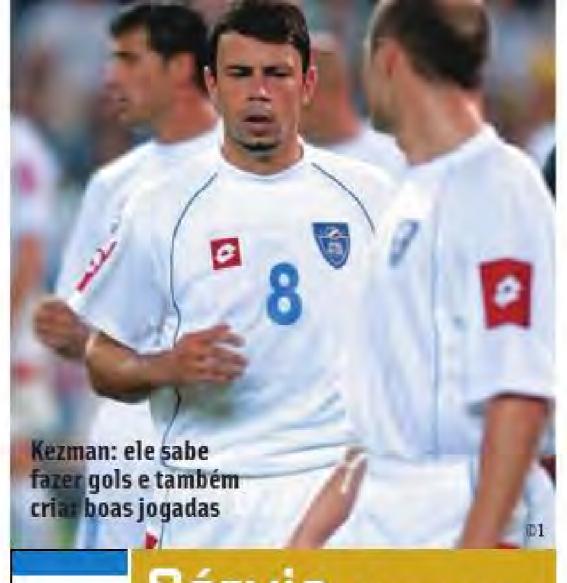
HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Argentina	1	0	0	1	0	4
Holanda	0	0	0	0	0	0
Sérvia e Montenegro	0	0	0	0	0	0

Estrela	Didier Drogba (Chelsea-ING)
Fique de olho	Aruna Dindane (Lens-FRA)
Técnico	Henri Michel

TIME-BASE

Kezman: ele sabe fazer gols e também criar boas jogadas

©1

Sérvia e Montenegro

Capital	Belgrado
Moeda	Dinar
Idioma	Sérvio
População	10,7 milhões
Média de idade	36,2 anos
PIB per capita	US$ 2,4 mil
Ranking da Fifa	47º
Na Fifa desde	1919
Principais títulos	Não possui
Copas disputadas	8* (como Iugoslávia)
Melhor colocação	Semifinais (1930)
Na Copa 2002	Não participou
Nas Eliminatórias	6V/4E/0D/16GP/1GC
Site	www.fsj.co.yu

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Holanda	4	0	0	4	2	12
Argentina	4	1	1	2	4	6
Costa do Marfim	0	0	0	0	0	0

Estrela	Mateja Kezman (Atlético de Madrid-ESP)
Fique de olho	Krstajic Mladen (Schalke 04-ALE)
Técnico	Ilija Petkovic

TIME-BASE

KRTAJIC
DJORDEVIC
KEZMAN
ZIGIC
KOROMAN
STANKOVIC
KOVACZVIC
VIDIC
DRAGUTINOVIC
GAVRANIC
JEVRIC

Van Nistelrooy: dois pontas abertos só para municiá-lo

©2

Holanda

Capital	Amsterdã
Moeda	Euro
Idioma	Espanhol
População	16,2 milhões
Média de idade	38,6 anos
PIB per capita	US$ 26,9 mil
Ranking da Fifa	7º
Na Fifa desde	1904
Principais títulos	1 Eurocopa (1988)
Participações em Copas	7
Melhor colocação	Vice-campeã (1974 e 1978)
Na Copa 2002	Não participou
Nas Eliminatórias	10V/2E/0D/27GP/3GC
Site	www.knvb.nl

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Sérvia e Montenegro	4	4	0	0	12	2
Costa do Marfim	0	0	0	0	0	0
Argentina	5	3	1	1	9	5

Estrela	Ruud Van Nistelrooy (Manchester United-ING)
Fique de olho	Arjen Robben (Chelsea-ING)
Técnico	Marco Van Basten

TIME-BASE

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI, ©2 PIER GIAVELLI

Não chora, Felipão!

O técnico brasileiro reclamou, mas a sua Seleção Portuguesa não poderia ter desejado sorte melhor

Nos bolões da Copa, o Grupo D será daqueles em que todos apostam nos mesmos times: México e Portugal. É difícil imaginar que a estreante Angola ou o Irã consigam ir adiante. Menos para o chorão Luiz Felipe Scolari. "Angola é difícil porque envolve um problema diferente. Muitos dos atletas que estão em Portugal são de Angola; e muitos dos que jogam em Angola passaram por Portugal. É um clássico de colônia. O Irã vem crescendo, e o Zico me falou que teve dificuldades contra eles com o Japão."

O fato é que Scolari deu sorte. "É. Pensando que eu poderia ter essa ou aquela seleção, não deixa de ser um grupo interessante." Ah, bom, Felipão!

Com a base do time vice-campeão europeu, Portugal é mais favorito até do que o cabeça-de-chave México. As estrelas são para lá de famosas: Figo (Internazionale), Cristiano Ronaldo (Manchester United), Pauleta (Paris Saint-Germain), Deco (Barcelona)...

O México disputou 12 Copas, mais do que França e Inglaterra. O problema é superar as fases preliminares. Hoje comandado por Ricardo Volpe, o time mostrou suas garras na Copa das Confederações, quando quase eliminou o Brasil. O artilheiro Borghetti é um perigo, mas o craque é o zagueiro-volante Rafa Marquez, do Barcelona.

O trunfo de Angola é conhecer bem a Seleção Portuguesa. A estrela é Pedro Mantorras, do Benfica. Parece pouco. O Irã aposta em Ali Daei, que marcou mais de 100 gols pela seleção. Também parece pouco, muito pouco.

Rafa Marquez: o craque do time é um zagueiro

01

México

Capital	Cidade do México
Moeda	Peso mexicano
Idioma	Espanhol
População	104,9 milhões
Média de idade	23,8 anos
PIB per capita	US$ 9 mil
Ranking da Fifa	7º
Na Fifa desde	1929
Principais títulos	3 Copas da Concacaf (1965, 1971 e 1977) e 3 Copas Ouro (1993, 1996 e 1998)
Copas disputadas	12
Melhor colocação	Quartas-de-final (1970 e 1986)
Na Copa 2002	Caiu nas oitavas-de-final
Nas Eliminatórias	15V/2E/1D/67GP/10GC
Site	www.femexfut.org.mx

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Irã	1	1	0	0	2	1
Angola	0	0	0	0	0	0
Portugal	0	0	0	0	0	0

Estrela	Rafa Marquez (Barcelona-ESP)
Fique de olho	Fonseca (Cruz Azul-MEX)
Técnico	Ricardo Volpe

TIME-BASE

Al Daei: mais de 100 gols pela seleção iraniana

Irã

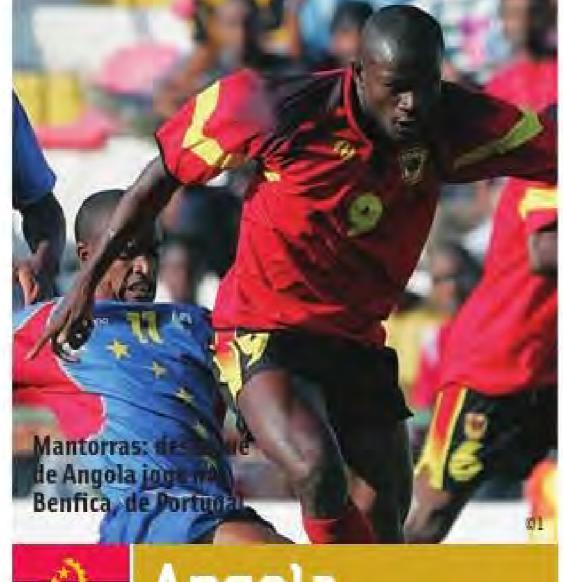
Capital	Teerã
Moeda	Rial iraniano
Idioma	Persa
População	68,3 milhões
Média de idade	22,9 anos
PIB per capita	US$ 7 mil
Ranking da Fifa	19º
Na Fifa desde	1945
Principais títulos	3 Campeonatos da Ásia (1968, 1972 e 1976)
Copas disputadas	2
Melhor colocação	Primeira fase (1978, 1998)
Na Copa 2002	Não disputou
Nas Eliminatórias	9V/1E/2D/29GP/7GC
Site	www.iriff.ir

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
México	1	0	0	1	1	2
Portugal	0	0	0	0	0	0
Angola	0	0	0	0	0	0

Estrela	Ali Daei (Saba Battery-IRA)
Fique de olho	Ali Karimi (Bayern Munich-ALE)
Técnico	Branko Ivankovic

TIME-BASE

Mantorras: destaque de Angola joga no Benfica, de Portugal

Angola

Capital	Luanda
Moeda	Kwanza
Idioma	Português
População	11 milhões
Média de idade	18,2 anos
PIB per capita	US$ 1,6 mil
Ranking da Fifa	62º
Na Fifa desde	1980
Principais títulos	2 Copas Cosafa (1999 e 2001)
Copas disputadas	Estreante
Melhor colocação	-
Na Copa 2002	Não disputou
Nas Eliminatórias	7V/2E/1D/17GP/8GC
Site	www.fafutebol.com

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Portugal	2	0	0	2	1	11
México	0	0	0	0	0	0
Irã	0	0	0	0	0	0

Estrela	Pedro Mantorras (Benfica-POR)
Fique de olho	Fabrice Akwa Maieco (Qatar SC-QUA)
Técnico	Luís Gonçalves

TIME-BASE

Cristiano Ronaldo: com Felipão, ele amadureceu

Portugal

Capital	Lisboa
Moeda	Euro
Idioma	Português
População	10,1 milhões
Média de idade	37,6 anos
PIB per capita	US$ 18 mil
Ranking da Fifa	10º
Na Fifa desde	1923
Principais títulos	Não possui
Copas disputadas	3
Melhor colocação	3º lugar (1966)
Na Copa 2002	Caiu na primeira fase
Nas Eliminatórias	9V/3E/0D/35GP/5GC
Site	www.fpf.pt

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Angola	2	2	0	0	11	1
Irã	0	0	0	0	0	0
México	0	0	0	0	0	0

Estrela	Luís Figo (Internazionale-ITA)
Fique de olho	Cristiano Ronaldo (Manchester United-ING)
Técnico	Luiz Felipe Scolari

TIME-BASE

©1 PIER GIAVELLI

Que venha o pior...

Deste forte grupo deve sair o rival do Brasil nas oitavas: não seria mau fugir dos italianos e tchecos

Se existe uma grupo que desafia o C na qualidade de "chave da morte" certamente é o E: Itália, República Tcheca, Estados Unidos e Gana formam um grupo em que, se os dois primeiros times são favoritos, os últimos não podem ser ignorados. Má notícia para o Brasil, pois sairá deste grupo o provável rival brasileiro nas oitavas.

Parreira lamentou, mas tem gente lamentando mais. "Não tivemos sorte. Estou otimista quanto à vaga, mas será importante terminar em primeiro para escapar do Brasil", disse o técnico da Itália, Marcelo Lippi. Ele fez coro com o treinador tcheco, Karel Brückner: "Antes do sorteio, falei com o Lippi sobre quem não queríamos pegar. E ele me disse que a pior coisa que poderia acontecer seria enfrentar o Brasil já na próxima fase."

Antes de pensar nas oitavas, porém, italianos e tchecos têm que passar de fase. Afinal, se a Itália conta com astros como Totti, Nesta e Buffon, e a República Tcheca aposta mais do que nunca em Pavel Nedved, EUA e Gana também sonham com uma vaguinha. Os americanos têm evoluído a ponto de terem chegado às quartas-de-final na última Copa — quando foram eliminados a duras penas pela Alemanha. Gana é estreante, mas, entre as seleções africanas, é mais perigosa do que Angola e Togo: tem tradição nas categorias de base e conta com o bom meia Michael Essien, do Chelsea.

Uma coisa é certa: nas oitavas-de-final, venha quem vier, é bom o Brasil jogar de olhos bem abertos.

Totti: a Itália tem ele e mais alguns para sair de mesmice ©1

Itália

Capital	Roma
Moeda	Euro
Idioma	Italiano
População	58 milhões
Média de idade	41 anos
PIB per capita	US$ 25 mil
Ranking da Fifa	12º
Na Fifa desde	1905
Principais títulos	3 Copas do Mundo (1934, 1938 e 1982) e 1 Eurocopa (1968)
Copas disputadas	15
Melhor colocação	Campeã (1934, 1938 e 1982)
Na Copa 2002	Quartas-de-final
Campanha nas Eliminatórias	7V/2E/1D/17GP/8GC
Site	www.figc.it

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Gana	0	0	0	0	0	0
E. Unidos	4	3	1	0	10	2
R. Checa	5	2	1	2	7	6

Estrela	Francesco Totti (Roma-ITA)
Fique de olho	Alberto Gilardino (Milan-ITA)
Técnico:	Marcelo Lippi

TIME-BASE

©1 PIER GIAVELLI

Essien: volante do Chelsea é a arma dos ganeses

Gana

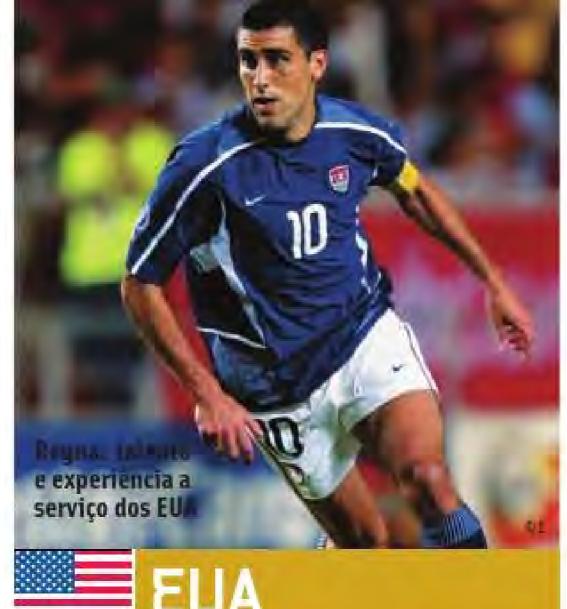
Capital	Acra
Moeda	Sedi
Idioma	Inglês
População	20,5 milhões
Média de idade	19,8 anos
PIB per capita	US$ 2,1 mil
Ranking da Fifa	50º
Na Fifa desde	1958
Principais títulos	4 Copas da África (1963, 1965, 1978 e 1982)
Copas disputadas	Estreante
Melhor colocação	-
Na Copa 2002	Não disputou
Nas Eliminatórias	9V/3E/0D/24GP/4GC
Site	www.ghanafa.org

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Itália	0	0	0	0	0	0
R. Checa	0	0	0	0	0	0
E. Unidos	0	0	0	0	0	0

Estrela	Michael Essien (Chelsea-ING)
Fique de olho	Stephen Appiah (Fenerbahce-TUR)
Técnico	Ratomir Dujkovic

TIME-BASE

Reyna: talento e experiência a serviço dos EUA

EUA

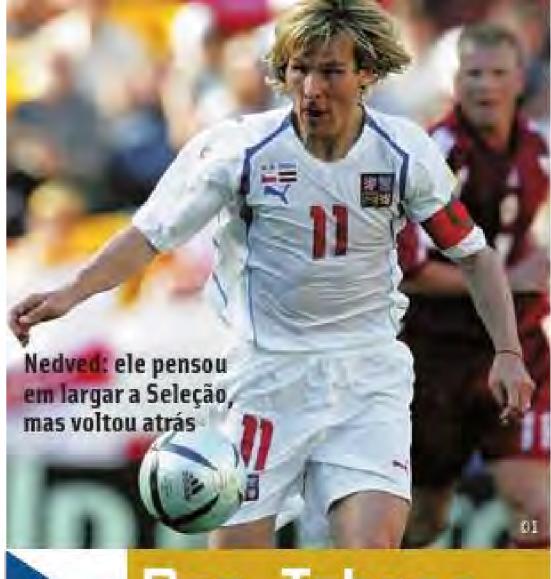
Capital	Washington
Moeda	Dólar
Idioma	Inglês
População	290,3 milhões
Média de idade	35,8 anos
PIB per capita	US$ 37,6 mil
Ranking da Fifa	8º
Na Fifa desde	1913
Principais títulos	2 Copas Ouro (1991 e 2002)
Copas disputadas	7
Melhor colocação	Quartas-de-final (2002)
Na Copa 2002	Quartas-de-final
Nas Eliminatórias	12V/4E/2D/35GP/11GC
Site	www.dfb.de

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
R. Checa	1	0	0	1	1	5
Itália	4	0	1	3	2	10
Gana	0	0	0	0	0	0

Estrela	Claudio Reyna (Manchester City-ING)
Fique de olho	Landon Donovan (L. Angeles Galaxy-EUA)
Técnico	Bruce Arena

TIME-BASE

Nedved: ele pensou em largar a Seleção, mas voltou atrás

Rep. Tcheca

Capital	Praga
Moeda	Corona tcheca
Idioma	Tcheco
População	10,2 milhões
Média de idade	38,4 anos
PIB per capita	US$ 15,3 mil
Ranking da Fifa	2º
Na Fifa desde	1907
Principais títulos	1 Eurocopa (1976)
Copas disputadas	8 (Como Tchecoslováquia)*
Melhor colocação	Vice-campeã (1934 e 1962)
Na Copa 2002	Não participou
Nas Eliminatórias	11V/0E/3D/37GP/12GC
Site	www.fotbal.cz

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
E. Unidos	1	1	0	0	5	1
Gana	0	0	0	0	0	0
Itália	5	2	1	2	6	7

Estrela	Pavel Nedved (Juventus-ITA)
Fique de olho	Milan Baros (Aston Villa-ING)
Técnico	Karel Brückner

TIME-BASE

*Dados históricos referem-se à antiga seleção da Tchecoslováquia.

Sem baba desta vez

Nenhuma pedreira, nenhuma galinha morta. Mas o Brasil precisa ficar esperto com três rivais de bom nível

É a primeira vez que o Brasil não pega uma baba anunciada na primeira fase desde 1978. Em 1982 foi a Nova Zelândia. Em 1986, a Argélia. Em 1990, a Costa Rica. Em 1994, Camarões, que caía pelas tabelas. Em 1998, Marrocos. Em 2002, baba dupla: China e Costa Rica.

A Croácia já não é a mesma que, na Copa da França, chegou ao terceiro lugar jogando um futebol bonito — e fazendo de Suker o artilheiro da competição. Seu sucessor, Prso, que atua no Glasgow, da Escócia, ainda não é nem sombra do antigo craque. A equipe tem ainda um brasileiro naturalizado, Eduardo Silva, meia-atacante de 21 anos, nascido no Rio. Ele ainda é reserva e é um dos três jogadores do grupo que atuam no futebol croata.

Se não tem grandes craques, no conjunto os croatas podem surpreender. Prova disso é que, num amistoso realizado em agosto, mesmo com Ronaldo, Adriano, Robinho e Kaká, o time de Parreira não passou de um 1 x 1.

Outra equipe do grupo que não conseguimos vencer é o Japão de Zico, na Copa das Confederações. Não fosse a ajuda do árbitro, talvez o Brasil nem tivesse saído de campo com um empate de 2 x 2, numa partida que eliminou os orientais e permitiu ao time brasileiro seguir na competição. "Gostei de enfrentar o Brasil na primeira fase. É melhor do que num mata-mata, em que a derrota já te manda para casa", disse Zico. A Austrália mostrou contra o Uruguai, pela repescagem, que não assusta. Mas, forte na marcação, está longe de ser considerada uma baba.

Kaká: o lado mais operário do quarteto

Brasil

Capital	Brasília
Moeda	Real
Idioma	Português
População	182 milhões
Média de idade	27 anos
PIB per capita	US$ 7,6 mil
Ranking da Fifa	1º
Na Fifa desde	1923
Principais títulos	5 Copas do Mundo (1958, 1962, 1970, 1994 e 2002) e 8 Copas América (1919, 1922, 1949, 1989, 1993, 1997, 1999 e 2005)
Copas disputadas	17 (todas)
Melhor colocação	Campeão (1958, 1962, 1970, 1994 e 2002)
Na Copa 2002	Campeão
Nas Eliminatórias	9V/7E/2D/35GP/17GC
Site	www.cbfnews.com.br

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Croácia	1	0	1	0	1	1
Austrália	5	3	1	1	9	1
Japão	7	5	2	0	16	3

Estrela	Ronaldinho Gaúcho (Barcelona-ESP)
Fique de olho	Robinho (Real Madrid-ESP)
Técnico	Carlos Alberto Parreira

TIME-BASE

Prso: uma versão 1.0 do grande Davor Suker de 98

Croácia

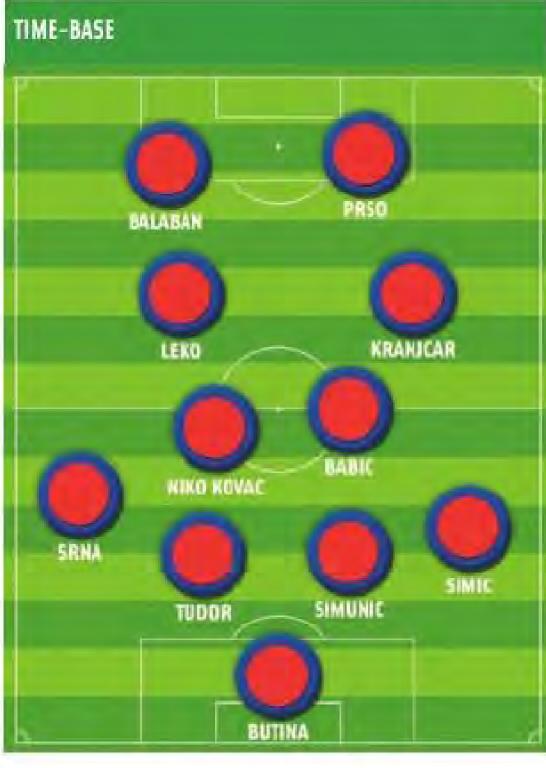
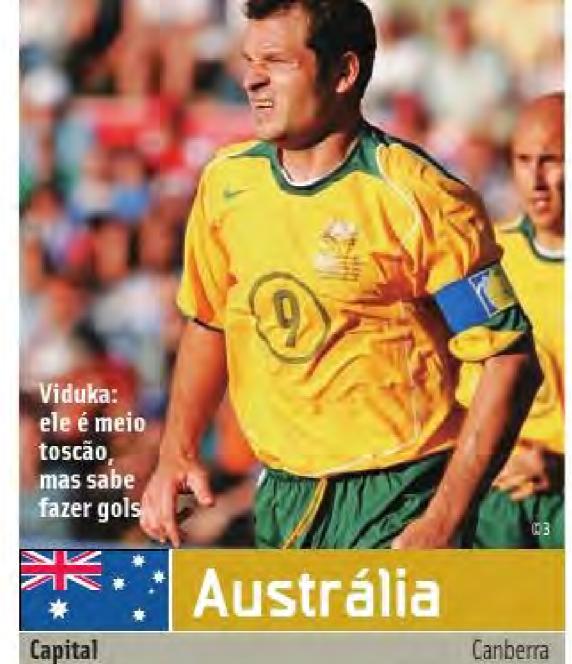
Capital	Zagreb
Moeda	Kuna
Idioma	Croata
População	4,5 milhões
Média de idade	38,9 anos
PIB per capita	US$ 8,8 mil
Ranking da Fifa	20º
Na Fifa desde	1992
Principais títulos	Não possui
Participações em Copas	2
Melhor colocação	3º lugar (1998)
Na Copa 2002	Caiu na primeira fase
Nas Eliminatórias	7V/3E/0D/21GP/5GC
Site	www.hns-cff.hr

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Brasil	1	0	1	0	1	1
Japão	2	1	0	1	4	4
Austrália	4	1	1	2	8	4

Estrela	Niko Kovac (Hertha Berlin-ALE)
Fique de olho	Dado Prso (Rangers-ESC)
Técnico	Zlatko Kranjcar

TIME-BASE

Viduka: ele é meio toscão, mas sabe fazer gols

Austrália

Capital	Canberra
Moeda	Dólar australiano
Idioma	Inglês
População	19,7 milhões
Média de idade	36 anos
PIB per capita	US$ 27 mil
Ranking da Fifa	49º
Na Fifa desde	1963
Principais títulos	2 Copas da Oceania (1980, 1986 e 2000)
Participações em Copas	1
Melhor colocação	Primeira fase (1974)
Na Copa 2002	Não disputou
Nas Eliminatórias	7V/1E/1D/31GP/5GC
Site	www.footballaustralia.com.au

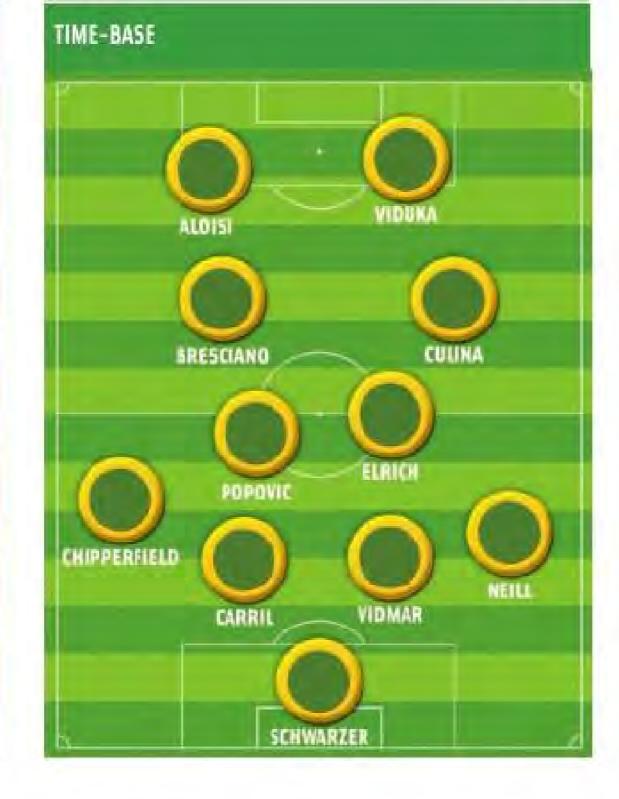
HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Japão	10	3	3	4	11	15
Brasil	5	1	1	3	1	9
Croácia	4	2	1	1	4	8

Estrela	Mark Viduka (Middlesbrough-ING)
Fique de olho	Tim Cahill (Everton-ING)
Técnico	Guus Hiddink

TIME-BASE

Nakata: Zico conta com a experiência do meia na Europa

Japão

Capital	Tóquio
Moeda	Rial iraniano
Idioma	Iene
População	127,2 milhões
Média de idade	42 anos
PIB per capita	US$ 28 mil
Ranking da Fifa	15º
Na Fifa desde	1945
Principais títulos	2 Copas Asiáticas (1992 e 2000)
Participações em Copas	2
Melhor colocação	Quartas-de-final (2002)
Na Copa 2002	Quartas-de-final
Nas Eliminatórias	11V/0E/1D/25GP/5GC
Site	www.jfa.or.jp

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Austrália	10	4	3	3	15	11
Croácia	2	1	0	1	4	4
Brasil	7	0	2	5	3	16

Estrela	Hidetoshi Nakata (Bolton Wanderers-ING)
Fique de olho	Nakamura Nakamura (Celtic-ESC)
Técnico	Zico

TIME-BASE

©1 PABLO REY, ©2 PIER GIAVELLI, ©3 ALEXANDRE BATTIBUGLI

Favoritos com cautela

Todos apostam na França para liderar o grupo. Mas, após a última Copa, a turma de Zidane está precavida

As lembranças da desastrosa campanha de 2002, quando não passaram da primeira fase, pode fazer com que os franceses rejeitem o rótulo de favoritos. Mas não há como negar o favoritismo da França no Grupo G — em tese, um dos mais fáceis da Copa. A equipe não tem o brilhantismo da seleção campeã mundial em 1998 e da Eurocopa em 2000, mas deve avançar com facilidade. Daquele time, restam veteranos como Thuram, Makelele e Zidane, que desistiu de abandonar a seleção e deverá liderar a equipe.

Se o favoritismo ao primeiro lugar é francês, a disputa da segunda vaga tem tudo para ser acirrada entre Coréia e Suíça. Os suíços voltaram ao Mundial após 12 anos, com uma heróica classificação na repescagem, eliminando a Turquia. Logo na estréia, os suíços enfrentam a França, repetindo o confronto das Eliminatórias Européias (nas duas partidas, dois empates). A Coréia do Sul vai à sua sexta Copa tendo no banco o holandês Dick Advocaat, que em 1994 comandou a seleção de seu país. Os coreanos tentarão repetir o quarto lugar de 2002, mas sem o apoio da torcida (e dos árbitros, como no último Mundial) é bem improvável que cheguem tão longe.

Correndo por fora na disputa da segunda vaga estão os africanos de Togo, que eliminaram Senegal nas Eliminatórias Africanas. Aos togoleses cabe o papel de zebra, que pode surpreender e colocar fogo na disputa. Que o digam os próprios senegaleses, sensação do Mundial de 2002.

Zidane: ele voltou, e a França passou a assustar de novo

França

Capital	Paris
Moeda	Euro
Idioma	Francês
População	60,2 milhões
Média de idade	38,3 anos
PIB per capita	US$ 25,7 mil
Ranking da Fifa	5º
Na Fifa desde	1904
Principais títulos	1 Copa do Mundo (2002) e 2 Eurocopas (1984 e 2000)
Copas disputadas	11
Melhor colocação	Campeã (1998)
Na Copa 2002	Caiu na primeira fase
Nas Eliminatórias	5V/5E/0D/14GP/2GC
Site	www.fff.fr

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Suíça	7	3	2	2	9	7
Coréia do Sul	2	2	0	0	8	2
Togo	0	0	0	0	0	0

Estrela	Zinedine Zidane (Real Madrid-ESP)
Fique de olho	Djibril Cissé (Liverpool-ING)
Técnico	Raymond Domenech

TIME-BASE

Alexander Frei: ele foi o artilheiro da Suíça nas Eliminatórias

©1

Suíça

Capital	Berna
Moeda	Franco suíço
Idioma	Alemão, francês e italiano
População	7,3 milhões
Média de idade	40,2 anos
PIB per capita	US$ 31,7 mil
Ranking da Fifa	36º
Na Fifa desde	1904
Principais títulos	Não possui
Copas disputadas	7
Melhor colocação	Quartas-de-final (1934, 1938 e 1954)
Na Copa 2002	Não disputou
Nas Eliminatórias	5V/6E/1D/22GP/11GC
Site	www.football.ch

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
França	7	2	2	3	7	9
Togo	0	0	0	0	0	0
Coréia do Sul	0	0	0	0	0	0

Estrela	Alexander Frei (Rennes-FRA)
Fique de olho	Johan Vonlanthen (NAC Breda-HOL)
Técnico	Köbi Kuhn

TIME-BASE

Park Ji Sung: os coreanos conseguirão repetir 2002?

©1

Coréia do Sul

Capital	Seul
Moeda	Won sul-coreano
Idioma	Coreano
População	48,3 milhões
Média de idade	33,2 anos
PIB per capita	US$ 19,4 mil
Ranking da Fifa	29º
Na Fifa desde	1948
Principais títulos	2 Copas Asiáticas (1956 e 1960)
Copas disputadas	6
Melhor colocação	4º lugar (2002)
Na Copa 2002	4º lugar
Nas Eliminatórias	7V/3E/2D/18GP/7GC
Site	www.kfa.or.kr

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

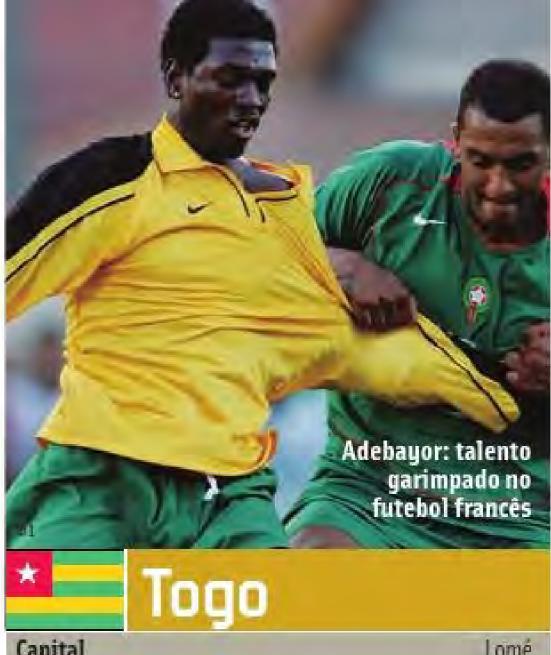
SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Togo	0	0	0	0	0	0
França	2	0	0	2	2	8
Suíça	0	0	0	0	0	0

Estrela	Park Ji Sung (Manchester United-ING)
Fique de olho	Lee Young Pyo (Tottenham Hotspur-ING)
Técnico	Dick Advocaat

TIME-BASE

Adebayor: talento garimpado no futebol francês

©1

Togo

Capital	Lomé
Moeda	Franco CFA
Idioma	Francês
População	5,4 milhões
Média de idade	17,3 anos
PIB per capita	US$ 1,5 mil
Ranking da Fifa	56º
Na Fifa desde	1962
Principais títulos	Não possui
Copas disputadas	Estreante
Melhor colocação	-
Na Copa 2002	não disputou
Nas Eliminatórias	8V/2E/2D/22GP/9GC
Site	www.ftf-enligne.tg

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Coréia do Sul	0	0	0	0	0	0
Suíça	0	0	0	0	0	0
França	0	0	0	0	0	0

Estrela	Emmanuel Adebayor (Monaco-FRA)
Fique de olho	Abdel Coubadja (Sochaux-FRA)
Técnico	Stephen Keshi

TIME-BASE

©1 PIER GIAVELLI

Baião de dois

Os europeus Espanha e Ucrânia devem fazer uma disputa particular pelo primeiro lugar num grupo fraco

O último grupo do Mundial é talvez o que mais favorece os europeus. A não ser que as seleções de Tunísia e Arábia Saudita tenham cartas bem escondidas nas mangas, as duas vagas devem ficar mesmo com a cabeça-de-chave Espanha e a debutante Ucrânia.

A Tunísia, que teve atuações pífias nos últimos dois mundiais, tem no banco Roger Lemerre, que comandou a França no fiasco de 2002, e deposita suas esperanças no atacante brasileiro naturalizado Francileudo Santos. Já a Arábia Saudita vai ao seu quarto Mundial consecutivo com a missão de apagar a péssima impressão deixada em 2002, quando não marcou pontos e ainda levou 8 x 0 da Alemanha.

Confirmado o favoritismo dos europeus, a grande expectativa do Grupo H girará em torno das posições de Espanha e Ucrânia.

Os ucranianos tentam se desvencilhar do estigma de serem carregados nas costas por Andriy Shevchenko (Milan-ITA), eleito o melhor jogador da Europa em 2004. O estigma espanhol é outro; o de "amarelar" em Mundiais: desde 1950 a "Fúria" não consegue passar da quartas. A Espanha ainda pode sofrer as baixas de Raúl (Real Madrid-ESP) e Xavi (Barcelona-ESP), ambos contundidos.

O confronto da estréia entre as duas seleções pode ser decisivo para definir suas posições. E, se Tunísia e Arábia Saudita não preocupam tanto espanhóis e ucranianos, um confronto com a França nas oitavas-de-final pode atrapalhar os planos de ambos.

Fernando Torres: a aposta da Espanha tem altos e baixos

Espanha

Capital	Madri
Moeda	Euro
Idioma	Espanhol
População	40,2 milhões
Média de idade	38,7 anos
PIB per capita	US$ 20,7 mil
Ranking da Fifa	6º
Na Fifa desde	1904
Principais títulos	1 Eurocopa (1964)
Copas disputadas	11
Melhor colocação	4º lugar (1950)
Na Copa 2002	Caiu nas quartas-de-final
Nas Eliminatórias	6V/6E/0D/25GP/5GC
Site	www.rfef.es

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Ucrânia	2	1	1	0	4	3
Tunísia	0	0	0	0	0	0
Arábia S.	0	0	0	0	0	0

Estrela	Fernando Torres (Atlético de Madrid-ESP)
Fique de olho	Luis Garcia (Liverpool-ING)
Técnico	Luis Aragonés

TIME-BASE

Shevchenko: ele é candidato a craque maior do Mundial ©2

Ucrânia

Capital	Kiev
Moeda	Jrivnia
Idioma	Ucraniano
População	48 milhões
Média de idade	38 anos
PIB per capita	US$ 4,5 mil
Ranking da Fifa	40º
Na Fifa desde	1992
Principais títulos	Não possui
Copas disputadas	Estreante
Melhor colocação	-
Na Copa 2002	Não disputou
Nas Eliminatórias	7V/4E/1D/18GP/7GC
Site	www.ffu.org.ua

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Espanha	2	0	1	1	3	4
Arábia S.	0	0	0	0	0	0
Tunísia	0	0	0	0	0	0

Estrela	Andriy Shevchenko (Milan-ITA)
Fique de olho	Ruslan Rotan (Dynamo Kiev-UCR)
Técnico	Oleg Blokhin

TIME-BASE

Francileudo dos Santos: sangue brasileiro na Tunísia ©2

Tunísia

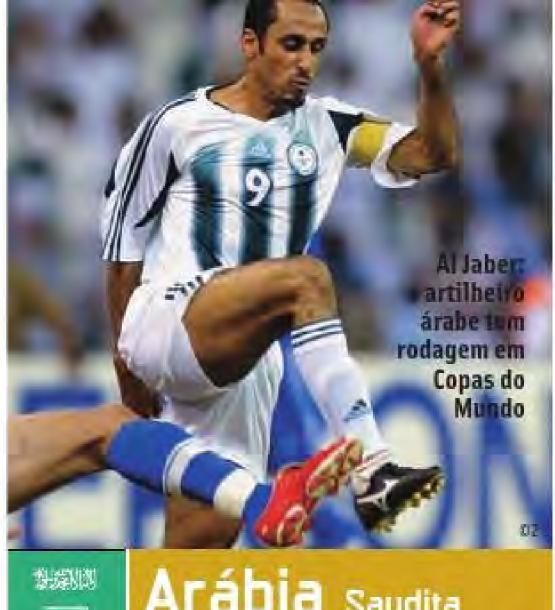
Capital	Túnis
Moeda	Dinar tunisiano
Idioma	Árabe
População	9,9 milhões
Média de idade	26,2 anos
PIB per capita	US$ 6,5 mil
Ranking da Fifa	51º
Na Fifa desde	1960
Principais títulos	Não possui
Copas disputadas	3
Melhor colocação	Primeira fase (1978, 1998 e 2002)
Na Copa 2002	Não disputou
Nas Eliminatórias	6V/3E/1D/25GP/9GC
Site	www.ftf.org.tn

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Arábia S.	2	1	0	1	1	1
Espanha	0	0	0	0	0	0
Ucrânia	0	0	0	0	0	0

Estrela	Francileudo dos Santos (Sochaux-FRA)
Fique de olho	Haykel Guemamdia (Strasbourg-FRA)
Técnico	Roger Lemerre

TIME-BASE

Al Jaber: artilheiro árabe tem rodagem em Copas do Mundo ©2

Arábia Saudita

Capital	Riad
Moeda	Rial saudita
Idioma	Árabe
População	24,3 milhões
Média de idade	18,8 anos
PIB per capita	US$ 10,5 mil
Ranking da Fifa	32º
Na Fifa desde	1959
Principais títulos	2 Copas Asiáticas (1984, 1988 e 1996)
Copas disputadas	3
Melhor colocação	Oitavas-de-final (1994)
Na Copa 2002	Caiu na primeira fase
Nas Eliminatórias	10V/2E/0D/24GP/2GC
Site	www.saff.com.sa

HISTÓRICO CONTRA OS RIVAIS DA 1ª FASE

SELEÇÃO	J	V	E	D	GP	GC
Tunísia	2	1	0	1	1	1
Ucrânia	0	0	0	0	0	0
Espanha	0	0	0	0	0	0

Estrela	Sami Al Jaber (Al Hilal-ARA)
Fique de olho	Hamad Al Montashari (Al Ittihad-ARA)
Técnico	Gabriel Calderón

TIME-BASE

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI, ©2 PIER GIAVELLI

Primeira Fase

grupo a

9/6	13h	**Munique**	Alemanha	_x_	Costa Rica
9/6	16h	**Gelsenkirchen**	Polônia	_x_	Equador
14/6	16h	**Dortmund**	Alemanha	_x_	Polônia
15/6	10h	**Hamburgo**	Equador	_x_	Costa Rica
20/6	11h	**Berlim**	Equador	_x_	Alemanha
20/6	11h	**Hannover**	Costa Rica	_x_	Polônia

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
ALEMANHA									
COSTA RICA									
POLÔNIA									
EQUADOR									

grupo b

10/6	10h	**Frankfurt**	Inglaterra	_x_	Paraguai
10/6	13h	**Dortmund**	Trinidad e Tob.	_x_	Suécia
15/6	13h	**Nuremberg**	Inglaterra	_x_	Trinidad e Tob.
15/6	16h	**Berlim**	Suécia	_x_	Paraguai
20/6	16h	**Kaiserslautern**	Paraguai	_x_	Trinidad e Tob.
20/6	16h	**Colônia**	Suécia	_x_	Inglaterra

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
INGLATERRA									
PARAGUAI									
TRINIDAD E TOBAGO									
SUÉCIA									

grupo c

10/6	16h	**Hamburgo**	Argentina	_x_	Costa do Marfim
11/6	10h	**Leipzig**	Sérvia e Mont.	_x_	Holanda
16/6	10h	**Gelsenkirchen**	Argentina	_x_	Sérvia e Mont.
16/6	13h	**Stuttgart**	Holanda	_x_	Costa do Marfim
21/6	16h	**Frankfurt**	Holanda	_x_	Argentina
21/6	16h	**Munique**	Costa do Marfim	_x_	Sérvia e Mont.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
ARGENTINA									
COSTA DO MARFIM									
SÉRVIA E MONT.									
HOLANDA									

grupo d

11/6	13h	**Nuremberg**	México	_x_	Irã
11/6	16h	**Colônia**	Angola	_x_	Portugal
16/6	16h	**Hannover**	México	_x_	Angola
17/6	10h	**Frankfurt**	Portugal	_x_	Irã
21/6	11h	**Gelsenkirchen**	Portugal	_x_	México
21/6	11h	**Leipzig**	Irã	_x_	Angola

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
MÉXICO									
IRÃ									
ANGOLA									
PORTUGAL									

grupo e

12/6	16h	**Hannover**	Itália	_x_	Gana
12/6	13h	**Gelsenkirchen**	Estados Unidos	_x_	Rep. Tcheca
17/6	13h	**Colônia**	Rep. Tcheca	_x_	Gana
17/6	16h	**Kaiserslautern**	Itália	_x_	Estados Unidos
22/6	11h	**Hamburgo**	Rep. Tcheca	_x_	Itália
22/6	11h	**Nuremberg**	Gana	_x_	Estados Unidos

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
ITÁLIA									
GANA									
ESTADOS UNIDOS									
REPÚBLICA TCHECA									

grupo f

12/6	10h	**Kaiserslautern**	Austrália	_x_	Japão
13/6	16h	**Berlim**	Brasil	_x_	Croácia
18/6	10h	**Nuremberg**	Japão	_x_	Croácia
18/6	13h	**Munique**	Brasil	_x_	Austrália
22/6	16h	**Dortmund**	Japão	_x_	Brasil
22/6	16h	**Stuttgart**	Croácia	_x_	Austrália

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
BRASIL									
CROÁCIA									
AUSTRÁLIA									
JAPÃO									

grupo g

13/6	10h	**Frankfurt**	Coréia do Sul	_x_	Togo
13/6	13h	**Stuttgart**	França	_x_	Suíça
18/6	16h	**Leipzig**	França	_x_	Coréia do Sul
19/6	10h	**Dortmund**	Togo	_x_	Suíça
23/6	16h	**Hannover**	Suíça	_x_	Coréia do Sul
23/6	16h	**Colônia**	Togo	_x_	França

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
FRANÇA									
SUÍÇA									
CORÉIA DO SUL									
TOGO									

grupo h

14/6	10h	**Leipzig**	Espanha	_x_	Ucrânia
14/6	13h	**Munique**	Tunísia	_x_	Arábia Saudita
19/6	13h	**Hamburgo**	Arábia Saudita	_x_	Ucrânia
19/6	16h	**Stuttgart**	Espanha	_x_	Tunísia
23/6	11h	**Berlim**	Ucrânia	_x_	Tunísia
23/6	11h	**Kaiserslautern**	Arábia Saudita	_x_	Espanha

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
ESPANHA									
UCRÂNIA									
TUNÍSIA									
ARÁBIA SAUDITA									

Oitavas-de-final

24/6 12h - Munique	24/6 16h - Leipzig	25/6 12h - Stuttgart	25/6 16h - Nuremberg	26/6 12h – Kaiserslautern	26/6 16h - Colônia	27/6 12h – Dortmund	27/6 16h – Hannover
(JOGO 1)	(JOGO 3)	(JOGO 2)	(JOGO 4)	(JOGO 5)	(JOGO 7)	(JOGO 6)	(JOGO 8)
1º A	1º C	1º B	1º D	1º E	1º G	1º F	1º H
X	X	X	X	X	X	X	X
2º B	2º D	2º A	2º C	2º F	2º H	2º E	2º G

Quartas-de-final

30/6 12h - Berlim	30/6 16h - Hamburgo	1/7 12h - Gelsenkirchen	1/7 16h - Frankfurt
(JOGO A)	(JOGO C)	(JOGO B)	(JOGO D)
Vencedor 1	Vencedor 5	Vencedor 2	Vencedor 6
X	X	X	X
Vencedor 3	Vencedor 7	Vencedor 4	Vencedor 8

Semifinais

4/7 16h - Dortmund	5/7 16h - Munique
(JOGO X)	(JOGO Y)
Vencedor A	Vencedor B
X	X
Vencedor C	Vencedor D

Terceiro lugar

8/7 - 16h - Stuttgart

Perdedor X X Perdedor Y

3º

Romário

POR **LÉDIO CARMONA** E **ANDRÉ RIZEK**

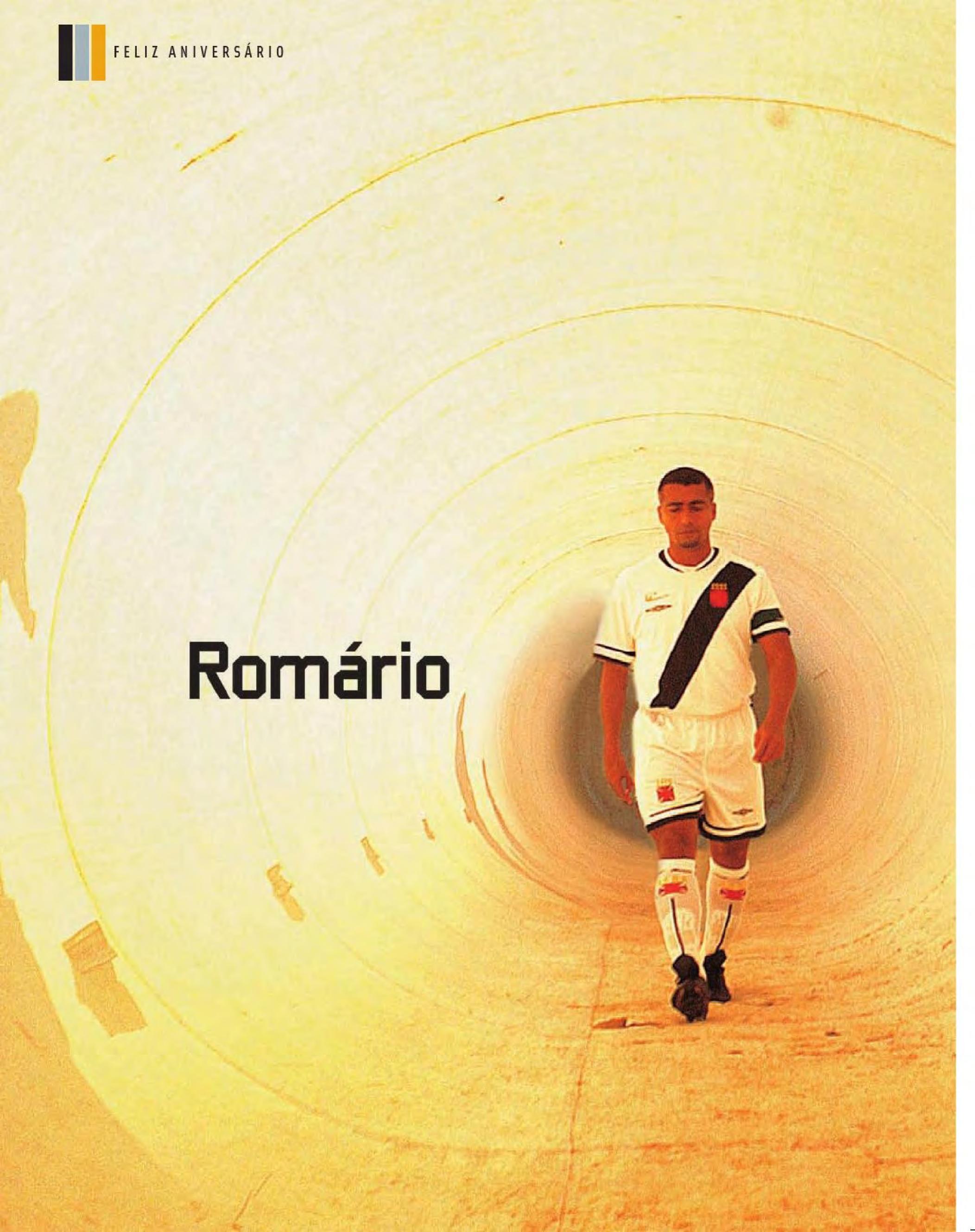
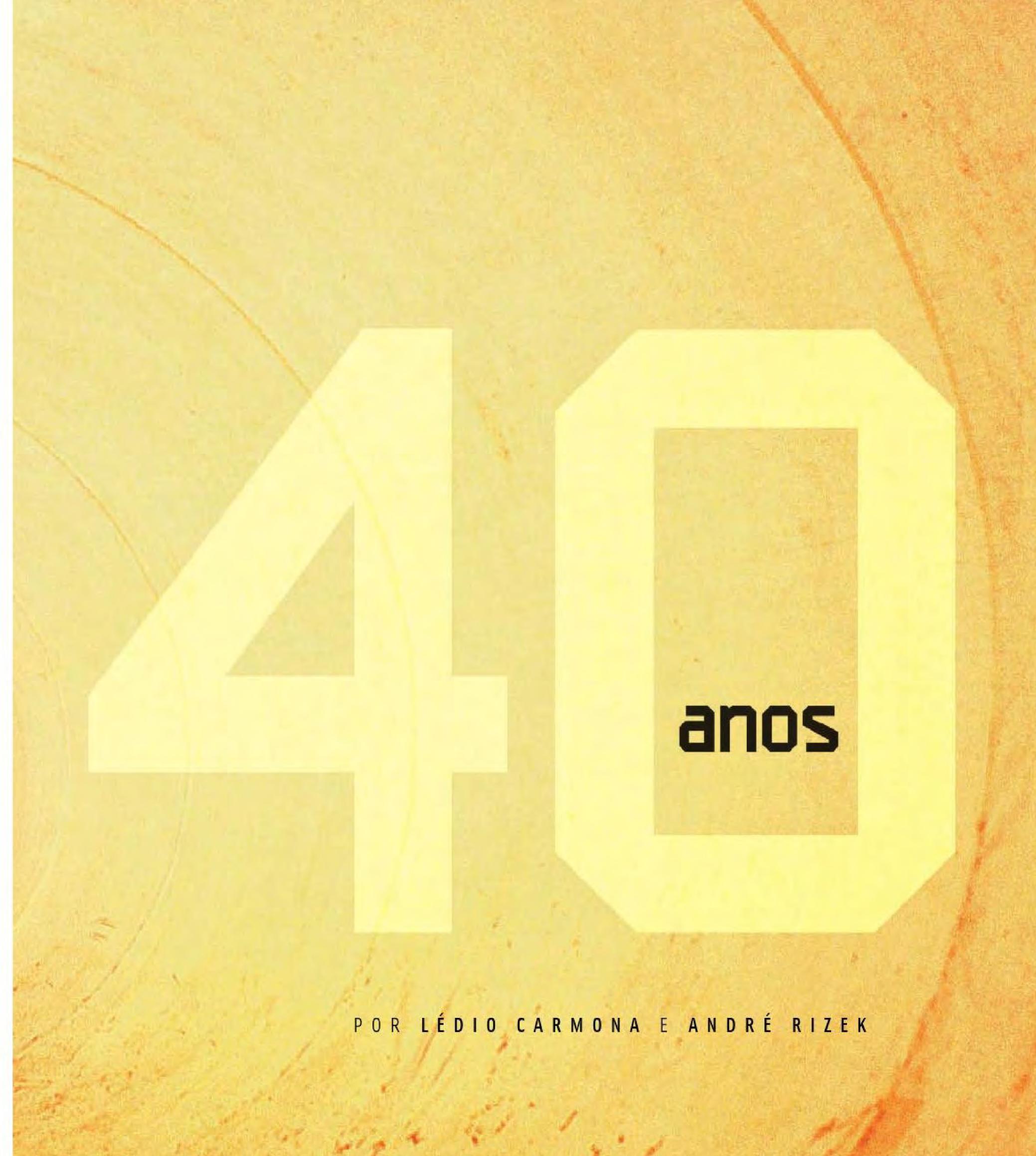
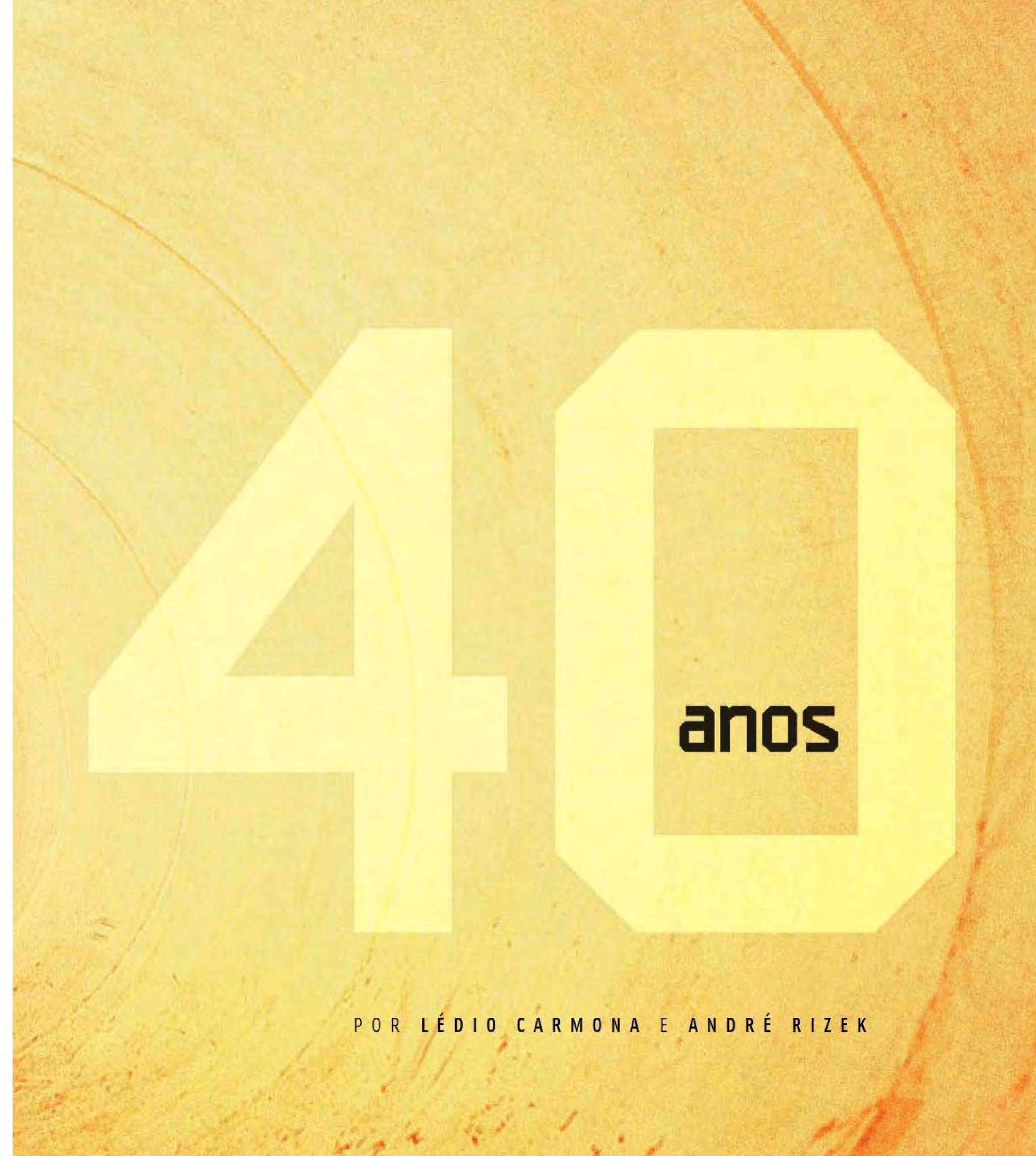
40 anos

POR **LÉDIO CARMONA** E **ANDRÉ RIZEK**

★ Olho no Peixe

©1

Romário

Romário de Souza Faria
Profissão: Matador
Local de nascimento: Rio de Janeiro/RJ
Altura: 1,67m
Chuteira: 38
Um apelido: Gênio da grande área (por Cruyjff)

Romário completa 40 anos no dia 29 de janeiro. Será um domingo do verão carioca. Na festa, o Vasco vai enfrentar o América, clube do coração de Seu Edevair, o pai do Baixinho. Belo jeito de se comemorar uma data histórica: marcando gols, o que melhor ele sabe fazer na vida.

Romário começou como profissional em 1985, no Vasco. Dos atletas de sua geração, é o único em atividade. Os demais já viraram treinador, empresário, comentarista, pastor evangélico e dono de posto de gasolina. Romário, fenômeno de longevidade, será premiado em janeiro pela Federação Internacional de Estatística e História do Futebol como o maior artilheiro do mundo em atividade: 483 gols, considerando apenas os campeonatos nacionais de primeira divisão (incluindo o Carioca). Ele só fica atrás de Pelé (541 gols), do austríaco Josef Bican (518) e do húngaro Ferenc Puskás (511).

Apesar dos cabelos brancos, Romário não vive só de história. Em 2005, foi o mais velho artilheiro de um Brasileiro (22 gols em 31 partidas, média de 0,7). Prova de que sempre se cuidou, dormiu cedo e treinou muito para chegar tinindo aos 40? Nada disso. Como você vai ler nas próximas páginas, atingir a quarta década pode trazer muitos benefícios para a vida de um homem. Mas não ajuda em nada para quem vive de arrancadas, dribles e gols. Romário só joga (e faz a diferença) até hoje por um único motivo: é um gênio.

Ele ameaça jogar até os 45. A história mostra que não é prudente fazer previsões quando o tema é Romário. Certeza mesmo é que, pelo menos em 2006, muita gente ainda terá de engolir o Baixinho.

40 coisas que você não pode deixar de saber sobre o Baixinho

1 Origens

No dia 29/1/1966, Romário nasce no Jacarezinho. Ele é criado no bairro da Vila da Penha, subúrbio carioca. Aprende a jogar futebol no asfalto e nas quadras de futsal. O número de chuteira que calça até hoje (38) é proporcional à sua altura (1,67m).

2 O começo

Lançado pelo técnico Antônio Lopes, em 1985, Romário marca o seu primeiro gol como jogador profissional no dia 18 de agosto, durante um amistoso contra o Nova Venécia, no interior do Espírito Santo. O Vasco venceu o jogo por 6 x 0, e o artilheiro ainda faria mais um gol naquela partida.

3 O primeiro corte

Em 1985, Romário é cortado da Seleção Brasileira de juniores que disputaria — e acabaria campeã — o Campeonato Mundial na União Soviética. Na época, o técnico Gílson Nunes argumentou que o atacante paquerava as meninas da janela do seu quarto na concentração. "O que isso tem de mais?", disse o artilheiro ao responder às críticas.

4 Os primeiros títulos

Entre 1986 e 1988, Romário marca época no Vasco. Em 1986, o time conquista a Taça Guanabara ao vencer o Flamengo por 2 x 0, com dois gols do Baixinho. No ano seguinte, quando faz dupla de ataque com Roberto Dinamite, Romário conquista o título estadual. E, em 1998, ganha o bicampeonato, fazendo um gol histórico no segundo jogo decisivo contra os rubro-negros — ele aplicou um lindo lençol em Leandro e quase entrou com bola e tudo.

5 Prata olímpica

Três anos depois do bi carioca, Romário brilha durante os Jogos Olímpicos de Seul. Ele foi o artilheiro da competição, mas o Brasil foi derrotado na decisão contra a União Soviética, e o Baixinho ficou apenas com a medalha de prata.

6 Milionário

Após anos seguidos de sucesso no futebol brasileiro, o atacante vai para o futebol europeu: é contratado por 5 milhões de dólares pelo PSV Eindhoven, da Holanda. Na época, em setembro de 1988, a transferência do jogador fica marcada como a mais cara da história do futebol brasileiro.

©1 DARYAN DORNELLES, ©2 RICARDO CORRÊA, ©3 ALEXANDRE BATTIBUGLI

7 Copa no banco

A três meses de participar de sua primeira Copa do Mundo (Itália-1990), Romário sofre uma entrada dura durante um jogo do PSV e fratura o tornozelo esquerdo. Com a ajuda do fisioterapeuta Nilton Petroni, o Filé, se recupera a tempo de ser convocado, mas, junto com Bebeto, é deixado no banco de reservas por Sebastião Lazaroni e só atua na partida contra a Escócia.

8 Alarme falso

Cansado das inúmeras viagens e cobranças, o Baixinho avisa que só jogaria até os 28 anos. Hoje, perto de completar 40, continua em atividade.

3

9 Rei catalão

Em 1993, Romário se transfere para o Barcelona, onde conquista o Campeonato Espanhol e se consagra como artilheiro da competição. Em 1994, após a Copa dos EUA, é eleito o melhor jogador do mundo.

11

10 O gênio

Técnico de Romário no Barcelona, o holandês Johan Cruyjff se apaixona pelo talento do craque e decreta: "Trata-se do gênio da grande área".

11 Show-solo

Afastado da Seleção Brasileira por Parreira e Zagallo, Romário é convocado para o jogo decisivo das Eliminatórias, contra o Uruguai, no Maracanã. Uma derrota eliminaria o Brasil do Mundial dos EUA. Mas Romário joga uma das melhores partida de sua vida, destrói a defesa uruguaia e faz os dois golaços da vitória por 2 x 0.

12 Seqüestro

Antes do Mundial dos Estados Unidos, seu Edevair, pai de Romário, é seqüestrado. O final do drama foi feliz, mas foram dias de sofrimento para o artilheiro e sua mãe, Dona Lita, que, supersticiosa, gostava de quebrar garrafas durante os jogos da Copa de 1994.

13

13 É tetra!

Na Copa dos Estados Unidos, em 1994, Romário brilha, marca cinco gols e é a principal estrela do Brasil na conquista do tetracampeonato mundial.

14 O conselheiro

Antes e durante a Copa dos Estados Unidos, Romário se torna grande amigo do capitão Dunga, a quem sabia ouvir e respeitar. A amizade perdura até hoje. Atualmente, seu grande parceiro no Rio é Március Fernandes, o Batatinha, uma espécie de faz-tudo do artilheiro.

15 O retorno

Seis meses após a Copa, Kleber Leite, recém-eleito presidente do Flamengo, vai a Barcelona e contrata Romário. Na Gávea, o Baixinho forma um ataque de estrelas, com Edmundo e Sávio. Mas o trio naufraga e vira piada dos adversários.

16 Briga de egos

No Flamengo, em 1995, Romário bate de frente com Vanderlei Luxemburgo na véspera da famosa decisão contra o Fluminense, quando Renato Gaúcho marca o histórico gol de barriga. O treinador perde a queda-de-braço e deixa o clube. No ano seguinte, Romário conquista o campeonato estadual com a camisa rubro-negra.

A menopausa de Romário

O que acontece com o corpo na idade do Baixinho

PERDA DE MASSA MUSCULAR
Ocorre principalmente com as chamadas "fibras rápidas", responsáveis pela aceleração, os piques curtos que são a sua marca. Por isso, tem de dosar. No linguajar boleiro: agora, só pode ir na boa.

MENOS GÁS
A freqüência cardíaca de um homem de 20 anos é de 200 batimentos por minuto. Aos 40, cai para 180. O transporte de oxigênio no corpo já não é tão intenso. A resistência aeróbia (capacidade de gerar energia usando o oxigênio do ar), o gás do atleta, é 13% menor em relação a um jovem de 20 anos.

EREÇÃO
O Baixinho está no limite para dar arrancadas mortais nesta área. A velocidade da "resposta sexual" começa a cair aos 40. O apetite também. Começamos a perder 1% ao ano do nível de testosterona, o hormônio sexual masculino.

MEDO DO NOVO
Incapaz de lidar com mudanças no corpo, o homem fica mais propenso a entrar em depressão, fadiga e mau-humor. Temos mais medo de experimentar situações novas, como virar ex-jogador.

CALVÍCIE
Se há carecas na família, as chances são de 25% de virar aeroporto de mosquito aos 20 anos. Aos 40, a queda dobra o ritmo, como nota-se no pista que ele já ostenta no coco.

TREINABILIDADE
Fazer qualquer coisa seguidamente ao longo da vida nos faz ficar cada vez melhor nela. É o caso do Oscar, do basquete, que jogou até os 44. Não tinha mais o físico, mas no arremesso continuava impressionante. Nesta faixa etária, só há atletas excepcionais. São extremamente técnicos num determinado fundamento, como o Romário em finalização.

ACÚMULO DE GORDURA
Engordamos um quilo por década. Portanto, Romário teria dois quilos de gordura a mais do que quando era uma promessa de 20 anos.

REFLEXO
Um jovem atleta de 21 anos demora, em média, 0,23 segundo para responder a um estímulo (como ver a bola ser lançada para um lado e sair correndo atrás dela). Aos 40 anos, o tempo já sobe para 0,27.

MASSA ÓSSEA
O hormônio de crescimento cai 14% por década após os 20 anos. Há redução de massa óssea. Romário já não é tão resistente às pancadas. Aumenta a probabilidade de fratura do colo do fêmur e da coluna vertebral.

ANTI-DOPING FÁCIL
A partir dos 40, o homem passa a urinar com mais freqüência.

BALADAS RESTRITAS
Enquanto dormimos, o corpo produz anabolizantes naturais responsáveis pela recuperação física e mental. Podem ser cruciais para a recuperação de lesões musculares. Aos 40, a produção começa a cair. Um homem nesta idade deve ter horários mais fixos para dormir, para não prejudicar ainda mais o processo.

17 Lágrimas

Com problemas físicos, Romário é cortado, às vésperas do início da Copa da França, pelo técnico Zagallo. Chora muito durante a entrevista coletiva e volta para o Brasil magoado, principalmente com Zico, coordenador-técnico .

18 Bata-e-volta

Por duas vezes veste a camisa do Valencia, entre 1996 e 1998. Não foi uma brilhante passagem. Lá, fez apenas cinco gols. Em 1998, sequer foi titular (era colega de Marcelinho Carioca).

19 Carequinha

Romário já teve a sua fase careca. Em 1997, durante a Copa das Confederações, ele e todos os jogadores da Seleção Brasileira raspam a cabeça. Mas o artilheiro não gosta do resultado: deixa o cabelo crescer novamente.

20 Crise da uva

Em novembro de 1999, o Flamengo perde para o Juventude, em Caxias do Sul, e é eliminado do Brasileiro. Na mesma noite, Romário é fotografado numa boate, com outros jogadores. Paga o pato, é mandado embora e volta ao Vasco.

21 Banheiro

Inaugura o Café do Gol, misto de boate e restaurante e, para as portas dos banheiros, encomenda caricaturas de famosos, entre eles desafetos como Zagallo (sentado no vaso sanitário) e Zico — ambos não gostaram da brincadeira e processaram Romário.

22 Sem vícios

Romário não esconde: ama a noite e é figura carimbada na balada carioca. Diverte-se aos montes, mas não tem vícios: não bebe (só refrigerante *light* e, às vezes, champagne) e não fuma.

23 O retorno

Romário volta ao Vasco em dezembro de 1999. No mês seguinte, em pleno Maracanã lotado, perde, nos pênaltis, a final do Mundial de Clubes para o Corinthians. A torcida o vaia.

24 Na corte

De volta ao Vasco em 2000, Romário reencontra Edmundo e, de novo, se desentende com o Animal. Após uma vitória contra o Olaria, ele debocha do parceiro de ataque e do presidente Eurico Miranda: "É isso aí. Agora a corte está toda feliz: o rei, o príncipe e o bobo".

25 Comentarista

Desprezado por Luiz Felipe Scolari, Romário não foi à Ásia ver a Copa de 2002 de perto. Ficou no Rio de Janeiro, onde comentou o Mundial para a TV Globo — e evitou polêmicas.

26 Trilogia carioca

No segundo semestre de 2002, assina contrato com o Fluminense, onde joga até dezembro de 2004. Dos grandes cariocas, só não atuou pelo Botafogo.

27 Casamentos

Já são três os casamentos de Romário. O primeiro com Mônica Santoro, que acabou em divórcio. Depois com Danielle Favatto. Também não deu certo. Hoje, está junto com Isabelle Bittencourt, por quem se diz apaixonado.

28 Papai Roma

Três casamentos e seis filhos. Da união com Mônica, Romarinho e Moniquinha. Com Danielle, claro, Daniellinha. Dá uma escapulida e nasce Rafinha, fruto de um envolvimento com a modelo Edna Velho. E, com Isabella, ganhou Bellinha e Ivy, uma criança que nasceu com Síndrome de Down.

29 Camelagem

No início de 2003, faz um contrato de três meses para defender o Al Sadd, do Qatar. Embolsa 1,5 milhão de dólares. Briga com o técnico, se lesiona; faz apenas três jogos, não marca nenhum gol e retorna ao Flu.

©1 RENATO PIZZUTTO, ©2 PIER GIAVELLI

Campeão de longevidade

Nascido em 29/1/1966, o quarentão Romário é o último jogador de sua geração que continua em atividade. Confira o que fazem hoje os atletas que fizeram carreira ao lado do Baixinho, em uma seleção do goleiro ao centroavante reserva

Taffarel 8/5/66

Começou a carreira profissional no mesmo ano que Romário, 1985. Jogou com ele na Seleção desde a Olimpíada de 1988. Encerrou em 2003. Iria assinar com o Empoli, da Itália, mas no caminho seu carro quebrou. Interpretou como um sinal para parar. Seu último clube foi o Parma (2002).

Jorginho 17/8/64

Jogou com Romário na Seleção das Olimpíadas de 1988 ao tetracampeonato de 1994. Mais velho que o Baixinho, hoje é técnico do América e chegou a sondar o ex-colega para se integrar ao projeto do clube em 2006. Não imaginava que Romário continuaria artilheiro de time grande.

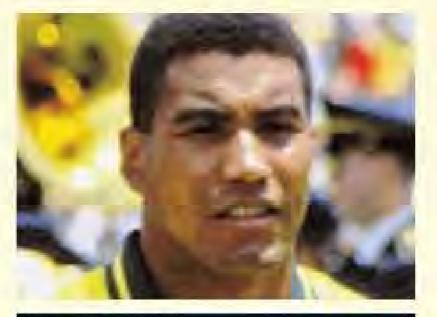
Aldair 30/11/65

Dois meses mais velho, começou no Flamengo no mesmo ano que Romário no Vasco, 1985. Ameaçou retomar a carreira este ano, pelo Rio Branco (segunda divisão capixaba), mas desistiu da idéia. Recebe convites de clubes pequenos, mas jura que parou mesmo.

Márcio Santos 15/9/69

Ficou 50 dias no Joinville em 2003, mas foi embora insatisfeito com a reserva. Também foi banco na Portuguesa Santista, em 2004. Encerrou a carreira e hoje tem um shopping no Balneário de Camboriú, Santa Catarina. O América pensa em ressuscitá-lo para 2006; ele reluta em aceitar.

Leonardo 5/9/69

Três anos mais novo que Romário (e com uma vida de atleta exemplar), parou de jogar em 2002. Tentou voltar ao futebol brasileiro em 2001, pelo São Paulo e pelo Flamengo, mas não agüentou o tranco. Retornou ao Milan, onde hoje atua como dirigente.

Mauro Silva 12/1/68

Jogou a Copa de 1994 com o Baixinho. Deixou o La Coruña ao final da temporada passada. Recebeu um convite do Corinthians para disputar a Libertadores e outro da Liga Norte-Americana para jogar ano que vem. Preferiu se aposentar. "Não aguentaria mais o ritmo, não jogaria em bom nível."

Mazinho 8/4/66

O volante começou jogando com Romário no time profissional do Vasco (1985 a 88) e continuou na Seleção, de 88 a 94. Hoje, mora em Vigo, na Espanha, onde tem uma escolinha de futebol. Raramente aceita convites para disputar partidas comemorativas, embora diga que continue fininho.

Raí 15/5/65

Virou profissional em 1985, como Romário. Parou de jogar em 2000. Com a barriguinha crescendo, escreveu um livro este ano, possui uma fundação beneficiente e comenta futebol na rádio CBN, de São Paulo. Jogar, apenas tênis. E olha que o camisa 10 sempre se cuidou como atleta.

Neto 9/9/66

Mais novo do que Romário, com quem jogou na Olimpíada de 1988, fez sua última tentativa como jogador no Corinthians em 1996/97. Hoje, é comentarista. Em dezembro, agüentou 20 minutos em campo num jogo beneficiente. Está menos gordo, graças a uma cirurgia para redução de estômago.

Muller 31/1/66

Foi o principal concorrente do Baixinho na seleção de juniores (é dois dias mais novo do que Romário). Em 2004, quando estava no Ipatinga, encerrou a carreira e experimentou a vida de treinador. Pastor evangélicio desde 1999, mora em Belo Horizonte, onde tem um programa de TV.

Bebeto 16/2/64

Companheiro de Romário na Seleção desde 1988 – já faziam dupla na Olimpíada de Seul – seu último clube foi o Al-Ittihad (Arábia Saudita), em 2002. Em 2003, fez um amistoso no Líbano pelo Flamengo de Guarulhos e encerrou a carreira. Hoje, cuida da imagem de jogadores.

Evair 21/2/65

Começou a carreira em 1985, no Guarani. Parou faz dois anos, por causa de uma hérnia de disco. "Joguei até os 38. Tinha tratamento especial, mas ia todos os dias ao clube (*São Paulo*). Com os privilégios do Romário, ele só joga no Rio. Duvido que um clube paulista aceite suas exigências."

©1 DARYAN DORNELLES

30 Na janelinha

No Brasileiro de 2004, o novato técnico Alexandre Gama reclama de sua ausência nos treinamentos do Fluminense. O Peixe solta uma de suas mais célebres frases: "O cara mal chegou no ônibus e já quer sentar na janelinha." A diretoria impõe a sua escalação.

31 O treinador

Dispensado pelo Flu, ele retorna ao Vasco em 2005. É vice-artilheiro do Carioca. E começa o Brasileiro em conflito com o técnico Dário Lourenço. Em julho, Romário recebe respaldo da diretoria, reaparece após um período sumido e concede uma preleção para os companheiros de time, sob o olhar incrédulo do treinador. No fim-de-semana seguinte, o Vasco perde do Flamengo, e Dário pede o boné.

32 Tchau, Seleção

No dia 27 de abril de 2005, Romário se despede da Seleção num amistoso contra a Guatemala (3 x 0), no Pacaembu. Faz o segundo gol e, aos prantos, deixa o campo aplaudido de pé pelos torcedores paulistas. No total, disputou 74 jogos pelo Brasil e fez 56 gols (e mais 15 pela equipe olímpica).

33 Bem-Te-Vi

Em junho de 2005, Romário é convocado a prestar depoimento à polícia carioca. Influenciado por Marcelo, ex-cunhado do atacante, seu filho, Romarinho, conversara algumas vezes pelo telefone com o traficante de drogas Bem-Te-Vi. O Baixinho ficou magoado, foi aconselhado pelas autoridades a acompanhar mais de perto a educação do filho e afastou Marcelo do garoto. Em novembro, Bem-Te-Vi foi assassinado durante tiroteio na favela da Rocinha.

34 Salário triplo

Milionário, hoje ele recebe salários de três fontes: dois acordos trabalhistas com Flamengo e Vasco (cada um na faixa de 100 mil reais) e outro do atual contrato com o clube de São Januário. Ao todo, fatura cerca de 350 mil reais mensais.

35 Paixão cara

Além das mulheres, outro ponto fraco de Romário são os carros. Atualmente, há seis em sua garagem. Com destaque para uma Ferrari e um Land Rover.

36 Na areia

Quando jogou pelo Barcelona, apresentou o esporte aos espanhóis. A moda pegou e até hoje é praticada na praia de Sitges, na Catalunha. Quando parar de jogar, Romário pretende praticar futebol de areia durante um período.

37 Gol 1000

Romário quer mesmo parar quando chegar aos 1000 gols na carreira. De acordo com as suas estatísticas, já marcou 941 vezes: 870 como profissional e 71 como amador. Estatísticas dele...

38 Homem-gol

Em toda sua carreira, Romário conquistou quatro campeonatos estaduais: em 1987 e 1988, pelo Vasco, e em 1996 e 1999, pelo Flamengo. Como artilheiro, seu desempenho é ainda melhor: foi goleador do Cariocão por sete vezes.

39 Farpas reais

Em 2005, Pelé sugere que Romário deveria se aposentar. A resposta foi implacável: "Pelé calado é um poeta. Tinha era que colocar um sapato na boca".

40 É Tri!

Ao marcar dois gols no Paraná na última rodada do Brasileirão-2005, Romário torna-se pela terceira vez (2000, 2001 e 2005) o artilheiro da competição. E só não marcou mais porque perdeu quatro pênaltis na disputa. "Essa é para quem pede para eu parar. Ta bom, né?" Claro que está, Peixe.

S.C. CORINTHIANS PAULISTA
1910
STEFAN

Uma relação complicada

Entenda por que o Corinthians não se entende com a parceira MSI

POR **ANDRÉ RIZEK** ★ ILUSTRAÇÕES **STEFAN** ★ DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

Dualib X Kia

Um conflito de egos. Presidente do clube há 13 anos, Alberto Dualib (86 anos) e seus conselheiros não agüentam ver o iraniano se transformando em herói e ganhando as glórias pelo tetracampeonato na torcida e na imprensa, embora tenha sido Kia quem trouxe os galácticos Carlitos, Roger & cia. Nos banquetes do clube, por exemplo, ficam indignados quando Kia sobe ao palanque — sem ser convidado — na hora de homenagens à diretoria (e é aplaudido pelos sócios...). São coisas como essa, acredite se quiser, que tornam o relacionamento entre os dois tão difícil. Não é raro ver cartolas alvinegros bradando que é Dualib quem dá mais autógrafos na rua, e não Kia (o que certamente não é verdade, embora eles gostariam que fosse...). Em contrapartida, o iraniano solta pequenas faíscas contra os antigos dirigentes: simplesmente não convidou Dualib para uma das festas do título, em uma boate. A briga promete mais emoção para 2006.

Piscina X Chuteira

A parte social do Corinthians tem um prejuízo mensal que varia entre 500 e 700 mil reais. Piscina, quadras poliesportivas, sede... Nada disso dá retorno financeiro, pelo contrário. A única coisa que dá lucro no clube é o restaurante. Alberto Dualib, presidente desde 1993 e dirigente há mais de 50 anos, entende que o clube e o time de futebol são uma coisa só. Então, se o futebol está no azul desde 1997, a solução é simples: vender um jogador por ano para arcar com as despesas do clube. Jô está indo embora agora (os jogadores formados em casa são 80% do Corinthians e 20% da MSI). Rosinei e outros pratas-da-casa também podem sair por causa disso.

Estádio X Sem-estádio

O Corinthians não tem, ainda, nenhum projeto de estádio para 2006. A MSI acena com a construção, mas o clube não gostou nada da idéia: seria uma arena multi-uso da MSI, para jogos e shows na cidade. O clube seria usuário, não dono. O Corinthians, então, busca parceiros para a construção de um campo que pertença ao clube. A Hicks Muse, antiga parceira, investiu quase 20 milhões de reais em um terreno na capital paulista, onde faria o tão sonhado campo alvinegro. O terreno está à venda.

MSI X Reeleição

Em fevereiro, o clube passará por eleições e Dualib é candidato de novo (ele é o dirigente com mais tempo na presidência de um grande clube no país). A MSI bem que gostaria de fazer um presidente que desassociasse o futebol da parte social (isso significaria quebrar o clube, fechar uma série de esportes deficitários — quase todos). Mas é claro que os conselheiros e sócios corintianos, que são as pessoas que votam, pensam tanto no clube quanto no time de futebol (às vezes mais no clube...). Então, embora Kia pense em fazer um presidente — é muito ligado ao atual vice de futebol, Andrés Sanches —, a verdade é que Dualib garante ter mais de 90% dos votos para se reeleger, como acontece desde 1993. A MSI vai ter de esperar...

Combinado X Assinado

Segundo Dualib, a MSI não está cumprindo com o contrato assinado. Faltariam 22 milhões de reais (de um total de 60) para serem pagos — isso é exatamente a dívida do clube hoje em dia. Placar apurou que Kia não quis pagar o valor porque sabe que o dinheiro vai para a parte social, e não para o futebol. Para enrolar Dualib, tem dito que gastou tudo o que tinha na contratação de Carlitos Tevez e precisa de mais tempo.

Conta da MSI X Conta do Timão

Um dos primeiros desentendimentos entre clube e MSI foi porque Alberto Dualib conseguiu que a Federação Paulista de Futebol adiantasse, em 2005, cotas de TV do campeonato de 2006. O dinheiro deveria ter ido para o bolso da MSI, pois é receita do futebol. Acabou indo para a conta do clube, que usou a grana para pagar dívidas que nada tinham a ver com os parceiros.

Pacaembu X Arena

O Pacaembu foi oferecido ao Corinthians pela prefeitura de São Paulo no dia 14 de julho. Pela proposta do prefeito paulistano, José Serra, o clube arrendaria o complexo esportivo por cinco anos (tempo máximo permitido por lei). Embora considere o estádio a sua casa, o Corinthians não aceitou. Teria de arcar com uma despesa de pelo menos três milhões de reais por mês, não poderia modernizar o estádio como quer (é tombado pelo patrimônio histórico) e considera que o bom e velho Pacaembu tem problemas estruturais demais, entre eles ter de alugar 90 banheiros químicos para cada partida. Em resumo: embora charmoso, o Pacaembu não é um bom negócio. O clube prefere esperar por um parceiro.

Futebol X Negócios

O Corinthians é apenas a porta de entrada da MSI no Brasil. Placar apurou que Kia foi enviado para preparar o terreno para vôos mais altos. A MSI já fez proposta para comprar o SBT, a Varig e o jornal *Lance!*. Não houve negócio em nenhum destes casos. Agora que, com a conquista do tetra, fala-se menos nos problemas da MSI e muito mais nas glórias do futebol alvinegro, o caminho para futuros negócios fica mais fácil.

Dinheiro sujo X Dinheiro limpo

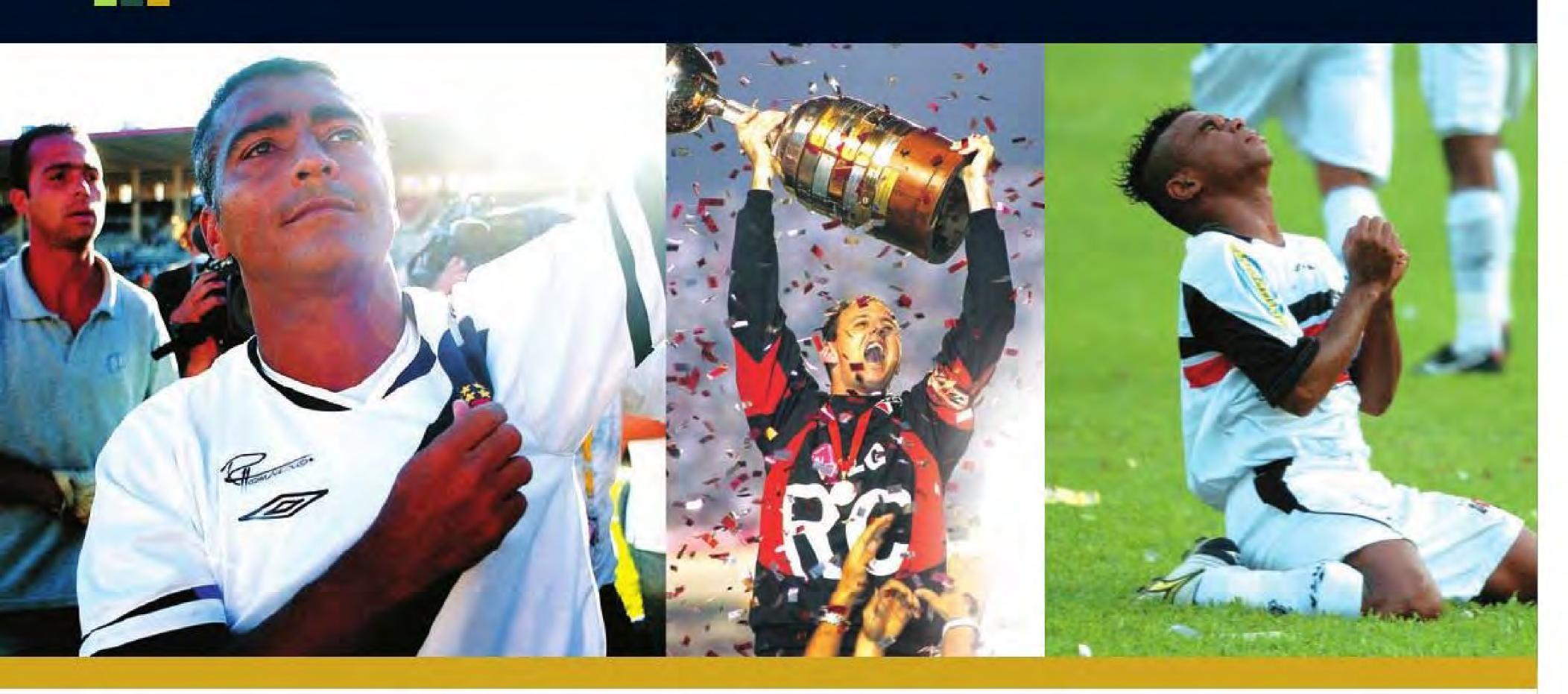
Dualib não se importa mesmo em saber de onde vem a fortuna dos investidores. O presidente diz que não sabia também quem estava por trás do dinheiro da Hicks, a antiga parceira. E afirma que a Hicks também guardava sua fortuna em paraísos fiscais, protegidos de impostos e com o sigilo dos investidores garantido.

Fisco X Corinthians

Uma coisa preocupa o clube: desrespeitar a lei fiscal do país. Muitos especialistas defendem que as transações feitas pela MSI são ilegais. Para estas pessoas, o dinheiro deveria vir para a conta do Corinthians, para haver o câmbio em reais e o devido recolhimento de impostos, e só depois chegar à conta do clube vendedor. Da maneira como são feitas as transações, os dólares da MSI saem de paraísos fiscais e vão direto para a conta dos clubes no exterior. Segundo o vice-presidente Roque Citadini, o Corinthians pode ser multado pela Receita no mesmo valor da transação realizada (só no caso de Tevez, seriam 22 milhões de dólares de multa). Como única garantia, o clube tem o aval de um dos maiores escritórios de advocacia na área comercial do país, a Veirano Advogados, contratado pela MSI.

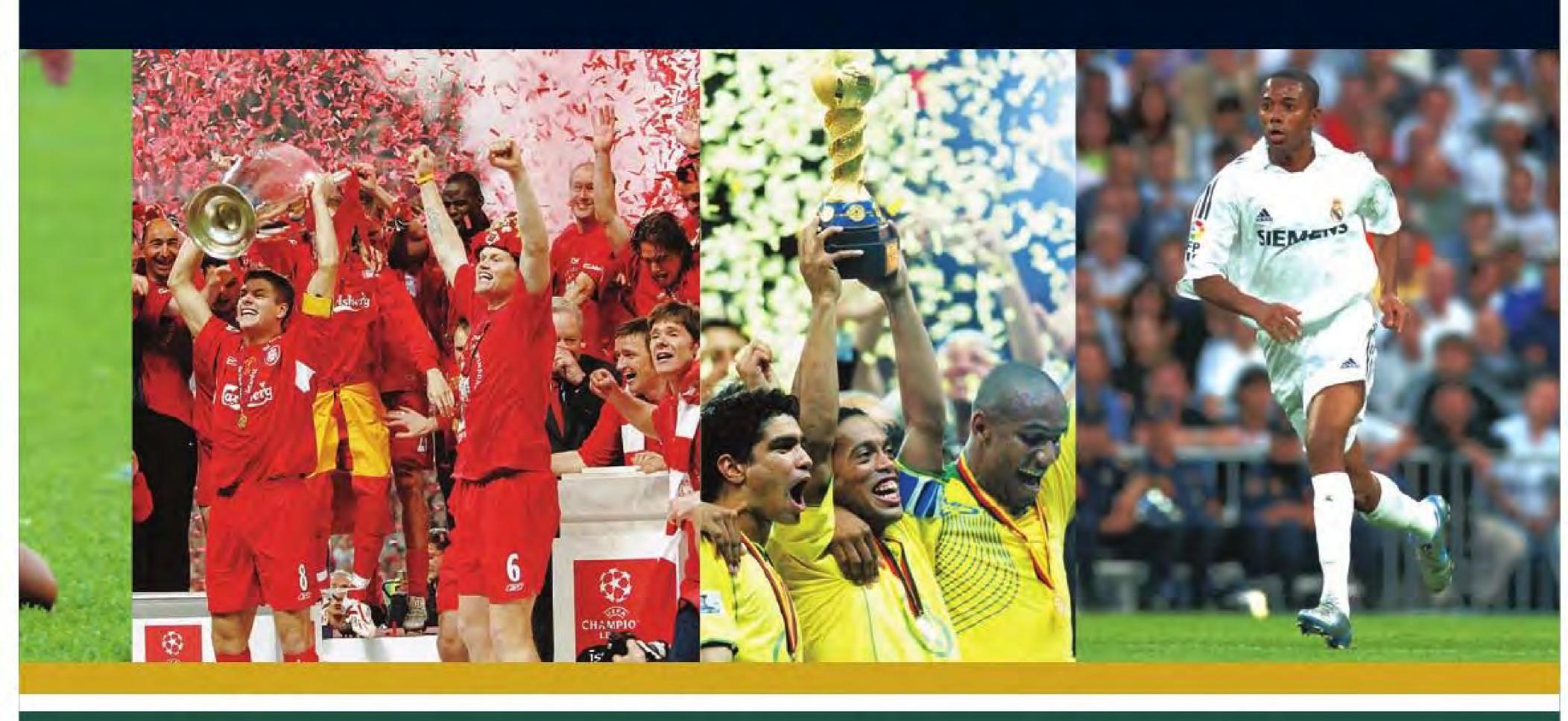
Amadores X Futebol S.A

A MSI, que administra o time e arca com suas despesas — como 4,5 milhões de reais todos os meses só de folha de pagamento —, não admite que saia dinheiro do futebol para pagar contas da parte social. Por isso, o Corinthians não quer que o futebol seja transformado numa empresa à parte, uma S.A, com contabilidade própria. Isso tornaria impossível, por exemplo, que a venda de Jô para o CSKA sustentasse obras no clube e manutenção de outros esportes.

Retrospec

POR **MAURÍCIO RIBEIRO DE BARROS** E **MARCELO MONTEIRO**

O ano acabou e você nem viu passar? Sem crise. A Placar dá uma de

DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

tiva★2005

Super-Homem, volta no tempo e conta o que realmente você precisa saber

MiniTimão é hexa!

Ao bater o Nacional-SP por 3 x 1 (dois gols de Dinelson e um de Bobô), o Corinthians conquistou pela sexta vez a Taça São Paulo de Juniores, que tem status de Campeonato Brasileiro da categoria. Com o título, o Timão tornou-se o maior vencedor do torneio, desde a sua primeira edição, em 1969. Além do melhor ataque, com 21 gols, o Corinthians também teve o segundo artilheiro da competição (Bobô, com sete gols). Mais tradicional torneio da categoria júnior, a Taça São Paulo já revelou dezenas de craques, que se tornariam estrelas do futebol brasileiro e mundial, tais como Falcão, Toninho Cerezo, Dener, Casagrande, Djalminha e Jardel.

A campanha

PRIMEIRA FASE		
Corinthians	1 x 0	Juventus-AC
Corinthians	7 x 1	Treze
Corinthians	2 x 1	Ferroviária
SEGUNDA FASE		
Corinthians	3 x 2	Marília-SP
TERCEIRA FASE		
Corinthians	1 x 1 4 x 3	Atlético-MG (nos pênaltis)
QUARTAS-DE-FINAL		
Corinthians	1 x 1 5 x 3	Vila Nova-GO (nos pênaltis)
SEMIFINAL		
Corinthians	3 x 1	Iraty-PR
FINAL		
Corinthians	3 x 1	Nacional-SP

Os maiores campeões

Corinthians	6
Fluminense	5
Internacional	4
Atlético-MG	3
São Paulo	2
Portuguesa	2
Ponte Preta	2
Nacional-SP	2

Ao lado, a transformação de Maradona estampada nas capas de revista; abaixo, já no segundo semestre, Diego recebe Pelé em seu programa: embaixadinhas inesquecíveis

E Diego mudou da água para o vinho...

Ele admitiu que Argentina pôs Branco para dormir em 90 e depois emagreceu

Maradona praticamente ressuscitou em 2005. O ex-craque, que em abril estivera ameaçado de morte (devido a graves problemas pulmonares), reapareceu para o mundo de cara nova. Em janeiro, ainda rechonchudo, Diego confirmou que, na Copa de 1990, o lateral Branco teria bebido água com sonífero no jogo Argentina x Brasil. Já no meio do ano, depois de emagrecer cerca de 50 quilos (de 125 para 75 quilos), graças a uma cirurgia de redução de estômago, o "Pibe de Oro" se transformou em uma das maiores estrelas da TV argentina.

Em seu *talk-show* "La Noche del Diez", Maradona recebeu ao longo do ano dezenas de personalidades. Entre elas, seu ídolo Fidel Castro, a quem chamou de "Deus". Amigo e aliado do presidente cubano, Maradona participou de atos contra George W. Bush. Mas o momento inesquecível do programa foi a entrevista com Pelé. Com bom humor, os dois maiores craques da história fizeram perguntas um ao outro, cantaram juntos e terminaram trocando passes de cabeça, diante de uma platéia emocionada com o encontro histórico.

★ E teve também

Maracanã em obras Botafogo e Flamengo mandaram seus jogos em 2005 na Arena Petrobras, por conta da reforma do Maracanã, que se prepara para receber os Jogos Panamericanos em 2007. Além da troca do sistema de drenagem do campo, uma das principais mudanças no Maracanã foi o rebaixamento do gramado, para assegurar a exigência da Fifa de que todos os torcedores assistam às partidas sentados. As obras consumiram cerca de 86 milhões de reais. O antigo gramado foi colocado à venda. No total, são 216 mil pedaços de grama, com 300 centímetros quadrados cada (aproximadamente 17x18 centímetros). O dinheiro arrecadado, que poderá chegar a 3,24 milhões de reais, deve ser usado na compra e implantação do novo gramado.

Olha a zebra aí...

Bichão listrado andou assombrando os grandes nos Estaduais

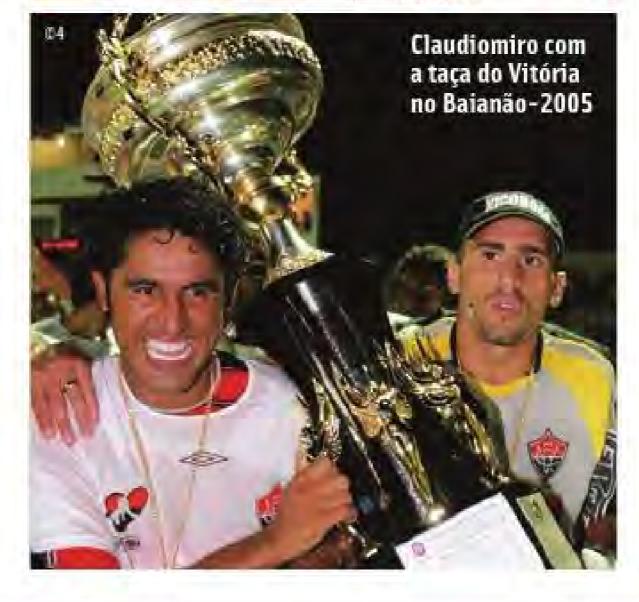
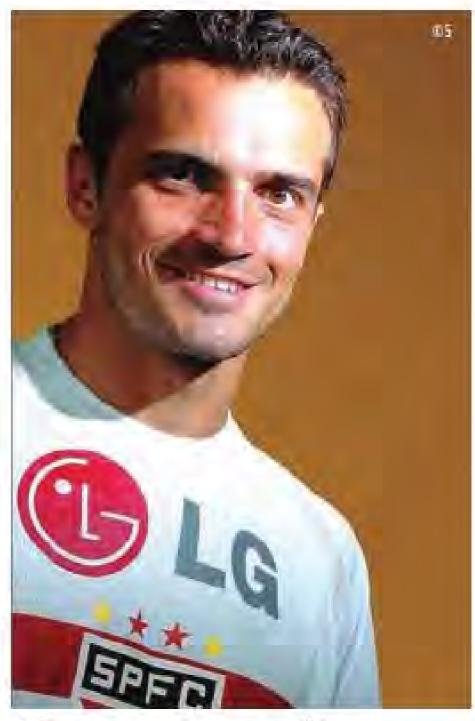
Em fevereiro, o Volta Redonda venceu o Americano na decisão do primeiro turno do Campeonato Carioca. No segundo turno, os grandes reagiram, e o Fluminense conquistou a Taça Rio. Na decisão, deu Flu, suado. A zebra também passeou pelos gramados gaúchos, onde mais uma vez o título foi decidido por Inter e XV de Novembro, em Campo Bom. A vitória colorada, de virada, só veio na prorrogação. A maior surpresa, porém, foi o título mineiro, que acabou nas mãos do Ipatinga, algoz do Cruzeiro no Mineirão lotado.

Os campeões estaduais

ESTADO	CLUBE	ESTADO	CLUBE
Acre	Rio Branco	Paraíba	Treze
Alagoas	ASA	Paraná	Atlético
Amapá	São José	Pernanbuco	Santa Cruz
Amazonas	Grêmio Coariense	Piauí	Parnahyba
Bahia	Vitória	Rio de Janeiro	Fluminense
Ceará	Fortaleza	Rio Grande do Norte	ABC
Distrito Federal	Brasiliense	Rio Grande do Sul	Internacional
Espírito Santo	Serra	Rondônia	Vilhena
Goiás	Vila Nova	Roraima	São Raimundo
Maranhão	Imperatriz	Santa Catarina	Criciúma
Mato Grosso	Vila Aurora	São Paulo	São Paulo
Mato Grosso do Sul	Cene	Sergipe	Itabaiana
MIinas Gerais	Ipatinga	Tocantins	Colinas
Pará	Paysandu		

A taça entre Marcão e Diego: Furacão levou no Paraná

Marcão e o troféu do Fluminense: título suado

Claudiomiro com a taça do Vitória no Baianão-2005

O curto vôo do Falcão

Em sua terceira tentativa de trocar as quadras pelos gramados, Falcão – o melhor jogador de futsal do mundo em 2004 – fechou contrato de experiência de seis meses com o São Paulo, até 30 de junho. Mas o craque, que já havia feito testes no Palmeiras (2001) e na Portuguesa (2002) e pleiteava um lugar como meia-atacante do Tricolor, enfrentou dificuldades de adaptação.
Em fevereiro, o técnico Émerson Leão exigiu que Falcão driblasse mais nos treinos. Nos meses seguintes, ao mesmo tempo em que aumentavam as cobranças do treinador, diminuíam as chances de Falcão no Morumbi. Até que, em abril, o craque anunciou o fim da experiência e a volta ao futsal, pelo Malwee/Jaraguá, de Santa Catarina.
E virou desafeto assumido de Leão.

E teve também

Conto de fadas Depois de meses de uma paixão avassaladora, o atacante Ronaldo e a modelo Daniella Cicarelli casaram-se no Castelo de Chantilly, na França. Após o casamento, o casal anunciou que Cicarelli estava grávida. Semanas depois, a modelo perdeu o bebê. A união durou menos de três meses. Em maio, o casal anunciou o final do relacionamento: "O jogador Ronaldo e a apresentadora Daniella Cicarelli informam oficialmente que estão separados e reservam-se ao direito de não dar maiores detalhes sobre o episódio".

Vira casaca Em sua estréia pelo Inter, Tinga foi expulso contra o Glória, pelo Gaúcho. Formado no Grêmio e com passagens por Japão e Portugal, o jogador voltou ao Brasil para vestir a camisa do rival. Em 2005, outros craques também "viraram casaca". O ex-corintiano Luizão ganhou a Libertadores pelo São Paulo, foi para o Japão e depois voltou; para o Santos. O ex-são-paulino Juninho e o ex-corintiano Gamarra foram para o Palmeiras. Mas nada parecido com Richarlyson, do Santo André, que de manhã fez exames no Palmeiras e, à noite, assinou com o São Paulo.

©1 EL GRÁFICO, ©2 JADER DA ROCHA, ©3 DARYAN DORNELLES, ©4 EDSON RUIZ, ©5 ALEXANDRE BATTIBUGLI

Daniel Carvalho e Love festejam a Uefa, e Ronaldinho sorri no Espanhol; mas ninguém festejou tanto quanto os ingleses do Liverpool: eles ganharam uma Liga dos Campeões que já estava perdida

Sport centenário

O Sport Club do Recife entrou para o rol dos clubes centenários no dia 13 de maio de 2005. Com dois títulos de âmbito nacional e 34 conquistas estaduais, o Sport é um dos times mais populares de Pernambuco e do Nordeste. Em 1903, o pernambucano Guilherme de Aquino Fonseca retornou para o Recife, depois de um período de estudos em Londres. Na bagagem, trazia bolas, meiões, chuteiras e camisas. Ele tentou a todo custo difundir o esporte em terras pernambucanas.
Quase dois anos depois, em uma tarde de sábado, na Associação dos Empregados do Comércio de Pernambuco, Fonseca finalmente fundou o Sport Club do Recife, apoiado por funcionários das empresas inglesas Great Western e Western Telegraph.

Sport Club do Recife

Fundação: 13 de maio de 1905

Mascote: Leão

Títulos:
- Campeão Brasileiro de 1987
- 34 vezes campeão pernambucano
- 4 vezes campeão do Nordeste
- Campeão brasileiro de 1990 (Série B)

Estádio:
Estádio Adelmar da Costa Carvalho (Ilha do Retiro). Inaugurado em 4 de julho de 1937 (Sport 6 x 5 Santa Cruz), tem capacidade para 55 mil pessoas. O público recorde (56 875 pessoas) foi registrado na partida Sport 2 x 0 Porto-PE, em 7 de junho de 1998, pelo Campeonato Pernambucano.

E o Liverpool pintou a Europa de vermelho

Ingleses fizeram Kaká sofrer, mas teve muita festa brasileira no continente

Maio foi um mês de conquistas expressivas para alguns craques brasileiros que atuam no exterior. No dia 14, o Barcelona, de Ronaldinho, Belletti, Sylvinho, Deco, Edmílson e Thiago Motta, assegurou com duas rodadas de antecedência o seu 17º título do Campeonato Espanhol, com um empate em 1 x 1 contra o Levante. No dia 18, o CSKA, dos brasileiros Daniel Carvalho e Vágner Love, conquistou a Copa da Uefa, ao bater o Sporting, por 3 x 1, em Lisboa. Os gols foram marcados por Berezoutski, Zhirkov e Vágner Love, todos com passes de Daniel Carvalho. Além da Uefa, o CSKA também comemorou em 2005 o título da Copa da Rússia.

Emoção oposta viveram Kaká, Cafu, Dida e Serginho, do Milan. O clube italiano vencia o Liverpool na decisão da Liga dos Campeões da Europa por 3 x 0 até o intervalo. Mas o clube inglês voltou arrasador no segundo tempo e empatou o jogo nos primeiros 15 minutos. A decisão foi para os pênaltis, e os ingleses levaram a melhor. Serginho desperdiçou uma das cobranças milanesas.

E teve também

Manchester é vendido O magnata norte-americano Malcolm Glazer pagou 1,49 bilhão de dólares por 28,7% das ações do Manchester United. Com a aquisição, Glazer aumentou sua participação acionária para 56,9% do capital, garantindo o controle do clube. A reação dos torcedores, porém, não foi boa. Em frente ao Estádio Old Trafford, a torcida protestou contra o magnata, que nos Estados Unidos controla o time de futebol americano Tampa Bay Buccaneers. Para os torcedores, Glazer quer apenas explorar a marca Manchester.

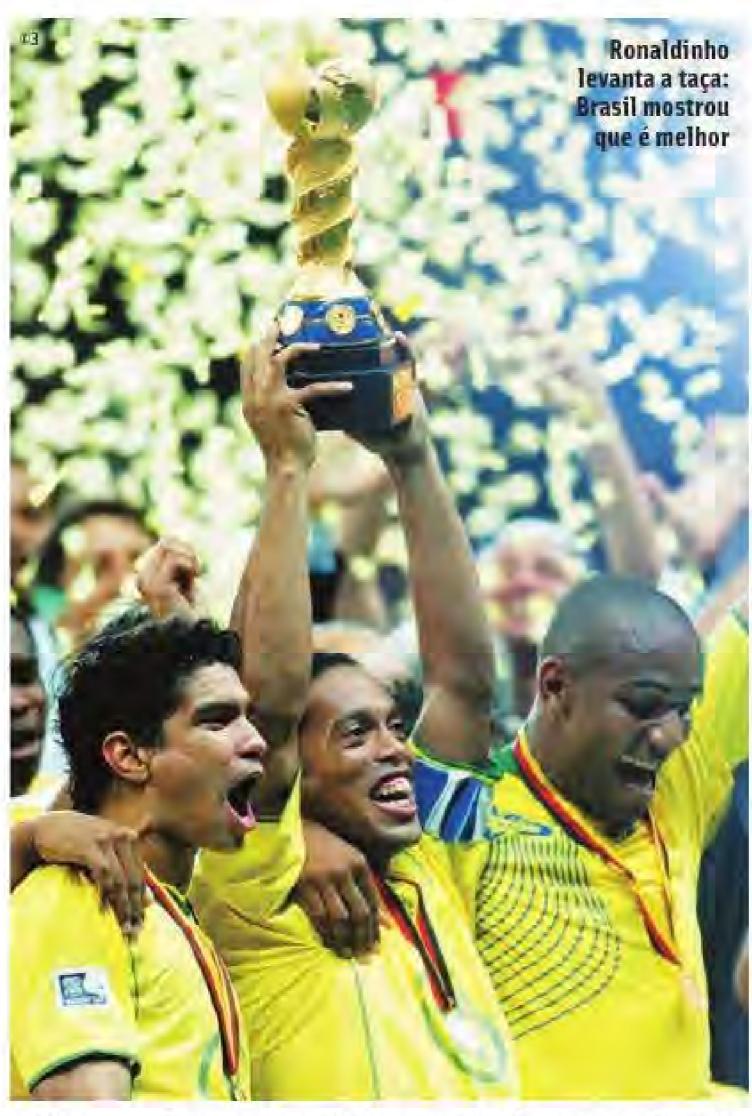
A fúria de Nílton Santos O legendário lateral-esquerdo Nilton Santos completou 80 anos em maio. Em entrevista à Placar, o ex-jogador do Botafogo – bicampeão do mundo em 58 e 62, campeão carioca em 48, 57, 61 e 62 e da Copa Rio-São Paulo em 62 e 64 – soltou os cachorros. "Tanta gente quer aparecer... Por que eu? Aí ficam me falando... 'Ah. Esse aqui jogou com Pelé...' Não senhor! Pelé é que jogou comigo; eu já estava lá quando ele chegou! Ficam me chamando de Enciclopédia do Futebol. Que Enciclopédia, o quê!"

Alma lavada

Seleção Brasileira goleia a Argentina por 4 x 1 na decisão da Copa das Confederações

Ronaldinho levanta a taça: Brasil mostrou que é melhor

Em uma partida inesquecível para os brasileiros, a Seleção goleou a Argentina por 4 x I e conquistou a Copa das Confederações, no da 29 de junho, em Frankfurt. Os gols foram de Adriano (2), Kaká e Ronaldinho Gaúcho. Aimar descontou para os vizinhos. O amargo resultado para os argentinos teve sabor de vingança para os brasileiros. Três semanas antes, pelas Eliminatórias da Copa, as duas equipes haviam se enfrentado em Buenos Aires, em um jogo cercado de polêmica. Numa atuação apática, o Brasil perdeu para a Argentina por 3 x 1, adiando a classificação ao Mundial de 2006.

Às vésperas do jogo, provocado por comediantes da televisão argentina, Carlitos Tevez, jogador do Corinthians, cuspiu em um recipiente com água, que mais tarde seria oferecido ao técnico Carlos Alberto Parreira, durante uma entrevista coletiva. A brincadeira de mau gosto aludia à polêmica da água batizada com tranqüilizantes que foi oferecida a Branco por integrantes da comissão técnica argentina na Copa de 1990. O caso havia voltado à tona em depoimentos do técnico Carlos Bilardo e de Maradona.

Não se sabe ao certo se a água que Parreira bebeu era a mesma na qual Tevez havia cuspido. Mas, se alguém não tinha certeza sobre qual dos times era o melhor, a decisão do torneio, em campo neutro, eliminou qualquer sombra de dúvida. Com uma atuação de gala das estrelas brasileiras, a Seleção mostrou aos alemães um aperitivo do que pode aprontar na Copa do Mundo.

35 anos de Cafu

O capitão da Seleção completou 35 anos em plena forma. Duas vezes campeão do mundo, com 138 jogos pelo Brasil, Marcos Evangelista de Moraes, o Cafu, comemorou o aniversário planejando mais um feito. Em 2006, ele pretende ampliar seu recorde – é o único jogador na história a participar de três finais de Copa do Mundo. Campeão em 1994, nos Estados Unidos, vice em 1998, na França, e campeão novamente em 2002, no Japão, Cafu, que tem freqüentado o banco do Milan, sonha com a final na Alemanha.

Raio-X

Nome: Marcos Evangelista de Moraes

Nascimento: 07/06/1960, em São Paulo

Títulos: São Paulo – Campeonato Paulista (89, 91 e 92), Campeonato Brasileiro (91 e 92), Copa Libertadores (92/93), Supercopa dos Campeões da Libertadores (93), Recopa Sul-Americana (92/93), Mundial Interclubes (92/93)

Palmeiras – Campeonato Paulista (96)

Zaragoza – Recopa Européia (96)

Roma – Campeonato Italiano (2001)

Milan – Campeonato Italiano (2004)

Seleção Brasileira – Copa América (97 e 99), Copa das Confederações (97) e Copa do Mundo (1994 e 2002)

E teve também

Preso o filho do Rei O ex-goleiro do Santos, Edson Sholbi do Nascimento, o Edinho, filho de Pelé, é preso por suposto envolvimento com tráfico de drogas, no dia 7 de junho. Ele era amigo de Naldinho, acusado de ser um dos comandantes do tráfico na Baixada Santista. Como parte da Operação Caça aos Dragões, foram presas, além de Edinho, outras 52 pessoas. Em 1999, o ex-goleiro santista havia sido condenado a seis anos em regime semi-aberto, após atropelar o aposentado Pedro Pereira Simões, de 55 anos, em um suposto "racha".

Paulista na Libertadores O Paulista, de Jundiaí, conquistou o título da Copa do Brasil, ao empatar em 0 x 0 com o Fluminense, diante de um São Januário lotado de tricolores. Pelo segundo ano consecutivo, um time paulista de média expressão derrotou um dos grandes do futebol carioca na final da Copa do Brasil; e no Rio de Janeiro. E, por coincidência, Abel Braga era o comandante carioca nas duas ocasiões – em 2004, o Santo André havia calado o Maracanã, ao derrotar o Flamengo na decisão.

©1 PIER GIAVELLI, ©2 MARCA/MIGUEL RUIZ, ©3 EUGÊNIO SÁVIO, ©4 PABLO REY

As mães no meio

Inspiradas no seqüestro da mãe de Robinho, que no ano passado permaneceu 40 dias em poder dos bandidos, quadrilhas fizeram várias vítimas em 2005. O mais longo drama foi vivido pelo atacante Luís Fabiano, hoje no Sevilla, da Espanha. Rendida em 11 de março por ocupantes de um carro perto de sua casa, em Campinas, a 95 quilômetros de São Paulo, Sandra Clemente, de 43 anos, foi levada para um cativeiro em Mairinque, a 66 quilômetros da capital paulista. No dia 12 de maio, Sandra foi libertada pelos policiais após 62 dias em poder dos bandidos.

Outras vítimas

23/02/2005

A mãe de Grafite, do São Paulo, Ilma de Castro Libânio, de 51 anos, é seqüestrada em sua casa, em Campo Limpo Paulista, a 57 km da capital. O cativeiro é localizado pela polícia no dia seguinte, na zona rural do município de Artur Nogueira. Os bandidos são presos em flagrante.

21/03/2005

A mãe do ex-corintiano Rogério, Inês Fidélis Régis, de 57 anos, é rendida em sua casa, em Campinas. Três dias depois, é libertada pela polícia, que encontra o cativeiro em Caraguatatuba, no litoral paulista.

03/05/2005

Alice Nazaré, de 61 anos, mãe do zagueiro Marinho, do Corinthians, é rendida em sua casa em Santos. Para invadir a residência, os bandidos se disfarçam de entregadores de flores. Alice é libertada no dia 28, em São Vicente, também no litoral de São Paulo, após o pagamento do resgate de 50 mil reais. Ninguém foi preso.

Love e a patética "apresentação" no Corinthians: essa camisa acabou recebendo o nome do ex-colorado Nilmar *(destaque ao lado)*

Novela sem final

Atacante forçou para jogar no Corinthians, mas só conseguiu o ódio do Verdão

O atacante Vágner Love, ex-Palmeiras, atualmente no CSKA, da Rússia, foi uma obsessão para os investidores que montaram o time do Corinthians em 2005. A novela envolvendo a transferência do jogador para o Parque São Jorge se estendeu por mais de meio ano.

Em meados de janeiro, Vágner Love convocou uma entrevista coletiva para anunciar o acerto com o Timão. Durante a entrevista, o atacante posou ao lado de uma camisa do Corinthians, com a inscrição "V. Love", deixando corintianos em êxtase e palmeirenses irritados.

A negociação, que em março voltou a ser bastante badalada, acabou emperrando na resistência dos dirigentes russos. Depois de tentar nomes como Luís Fabiano, Liédson e Anderson (Grêmio), o Corinthians acabou contratando Nilmar, que estava no futebol francês. Para Love, sobraram as vaias da torcida palmeirense, em sua chegada para a disputa de uma partida beneficente no final do ano, no Parque Antartica. "Uh mercenário, uh mercenário, uh mercenário!".

E teve também

Pedras em General Revoltados com o empate de 3 x 3 com a Cabofriense, que impediu o Botafogo de chegar às semifinais da Taça Rio – como é chamado o segundo turno do Campeonato Carioca –, cerca de 50 integrantes de torcidas organizadas alvinegras depredaram a sede do clube, em General Severiano, na madrugada do dia 24 de março. O Botafogo vencia a partida por 2 x 0, no Maracanã, mas teve dois jogadores expulsos e permitiu a reação da Cabofriense. O resultado, combinado à vitória do Vasco sobre o Olaria por 2 x 1, resultou na classificação vascaína e na queda do técnico Paulo Bonamigo, após uma longa reunião com o presidente Bebeto de Freitas. Mas no Brasileirão, o Bota conseguiria uma campanha satisfatória, garantindo vaga na Copa Sul-Americana.

©2

Perdendo na raça

Grafite mostrou que o racismo não é uma estupidez exclusiva dos europeus

O racismo foi uma das marcas negativas do futebol em 2005. Em todo o planeta, pipocaram incidentes envolvendo jogadores e torcedores. O episódio mais marcante teve como personagens o jogador Grafite, do São Paulo, e o zagueiro argentino Desábato, do Quilmes. No dia 14 de abril, o defensor argentino foi preso após a vitória tricolor por 3 x 1, pela primeira fase da Libertadores, no Morumbi. Ele foi acusado de chamar o brasileiro de "negro", com o intuito de ofendê-lo. A prisão baseou-se no Código Penal Brasileiro, que considera o racismo crime inafiançável. "É inadmissível que um atleta estrangeiro venha aqui e cometa um ato como esse. Estou acompanhando o Grafite para manifestar exatamente quais palavras foram ditas a ele", afirmou o advogado do São Paulo, José Carlos Ferreira Alves, na chegada ao 34º DP da capital paulista. Depois de passar duas noites na cadeia, Desábato acabou sendo liberado. Antes de Grafite, outro jogador do São Paulo, o zagueiro Fabão, já havia sido vítima de um suposto caso de racismo. Fabão acusou o também argentino Frontini de tê-lo chamado de "macaco" no jogo São Paulo x Marília.

Acossado por Arano, Grafite gesticula, com Desábato no chão: o argentino foi parar na cadeia

Praga mundial

18/03/2005

Representantes de clubes, jogadores e governo da Espanha assinam um protocolo visando à realização de uma ampla campanha de combate ao racismo no futebol espanhol. Além de repressão e punição, o documento prevê 31 medidas de prevenção e proteção da integridade física e moral das vítimas de atos racistas.

23/03/2005

O Tribunal da Federação Mineira suspende o zagueiro Wellington Paulo, do América-MG, por 30 dias. O defensor foi acusado de chamar André Luiz, do Atlético-MG, de "macaco" no clássico entre as duas equipes, pelo Campeonato Mineiro.

22/10/2005

Durante o clássico entre Juventude e Internacional, em Caxias do Sul, torcedores locais imitam um macaco todas as vezes que o meia Tinga, do Inter, toca na bola. O STJD impõe ao Juventude uma multa de 200 mil reais e retira o mando de campo do clube por duas partidas.

27/11/2005

Alvo de cânticos racistas por parte dos torcedores da Internazionale, o zagueiro marfinense Marc André Kpolo Zoro, do Messina, paralisa a partida válida pelo Italiano. Aos 20 minutos do 2º tempo, Zoro pega a bola e vai até o quarto árbitro, pedindo o fim do jogo.

E teve também

Clube dos sopapos A pressão por resultados aliada ao caldeirão de egos do Corinthians resultou em uma série de brigas e desentendimentos. Maior contratação do futebol brasileiro em todos os tempos, o atacante argentino Carlitos Tevez foi um dos maiores "brigões". Em abril, ele e o zagueiro Marquinhos chegaram a trocar sopapos após uma dividida em um treino. Um mês antes, Carlitos já se engalfinhara com Carlos Alberto. Fábio Costa não ficou atrás: se desentendeu com Marinho em julho e com Carlos Alberto em novembro.

Enfim, Chelsea Depois de meio século, o Chelsea, turbinado pelos milhões de euros do magnata russo Roman Abramovic, conquista novamente um título inglês. Com quatro rodadas de antecedência, a equipe treinada pelo português José Mourinho derrota o Bolton por 2 x 0 no Reebok Stadium, deixando o Arsenal, segundo colocado, sem chances de alcançar o primeiro lugar. Antes do título de 2004/05, o Chelsea havia conquistado apenas um Campeonato Inglês, na longínqua temporada 54/55.

©1 FUTURA PRESS, ©2 RENATO PIZZUTTO

Ana Paula na Vip: linda

Ana Paula bate um bolão

A revista Vip chegou às bancas estampando na capa o que muito torcedor queria ver: a mulher que havia por trás da bandeira de Ana Paula Oliveira. Além de fotos sensuais, como esta, a revista publicou uma entrevista, com perguntas como estas:

Que tipo de *langerie* você veste antes de entrar em campo?
Langerie preta, sem exceção.

Já recebeu cantada de jogador?
Que me lembre, numa única ocasião. Antes do jogo, um atleta se aproximou, parou diante de mim e disse: "Puxa, professora, você é tudo aquilo que as pessoas comentam!" Eu apenas agradeci.

Qual o nome do folgado?
Sabe que eu não me recordo? *[risos]*

Tricolor Tricampeão

São Paulo ganha seu terceiro título da Copa Libertadores e se torna o mais bem-sucedido time brasileiro no exterior

Apoiado por mais de 70 mil torcedores, o São Paulo bate o Atlético-PR, no Morumbi, e torna-se o primeiro clube brasileiro tricampeão da Copa Libertadores da América. Os gols foram de Amoroso, Fabão, Luizão e Diego Tardelli.

No primeiro jogo da final, no Beira Rio, em Porto Alegre (o estádio do Atlético não tinha a capacidade mínima de 40 000 pessoas), os dois times haviam empatado em 1 x 1.

A impossibilidade de utilizar a Arena Kyocera na decisão apimentou o clima de tensão, com provocações de dirigentes e torcedores das duas equipes.

Na última vez em que havia disputado uma final de Libertadores, o São Paulo havia perdido para o Vélez Sarsfield, nos pênaltis, em 1994, dentro do Morumbi. Com o título, o tricolor garantiu vaga no Mundial de Clubes realizado pela Fifa, em dezembro, no Japão.

Rogério Ceni ergue a taça do tri: ele esperou mais de dez anos por esse momento – ganhar um título importante como titular

A campanha tricolor

SEGUNDA FASE		
The Strongest	3 x 3	São Paulo
São Paulo	4 x 2	Universidad de Chile
Quilmes	2 x 2	São Paulo
São Paulo	3 x 1	Quilmes
Universidad de Chile	1 x 1	São Paulo
São Paulo	3 x 0	The Strongest
OITAVAS-DE-FINAL		
Palmeiras	0 x 1	São Paulo
São Paulo	2 x 0	Palmeiras
QUARTAS-DE-FINAL		
São Paulo	4 x 0	Tigres
Tigres	2 x 1	São Paulo
SEMIFINAL		
São Paulo	2 x 0	River Plate
River Plate	2 x 3	São Paulo
FINAL		
Atlético-PR	1 x 1	São Paulo
São Paulo	4 x 0	Atlético-PR

E teve também

O maior são-paulino Aos 32 anos, o goleiro Rogério Ceni igualou a marca de Valdir Peres como atleta que mais vezes vestiu a camisa do São Paulo, num total de 617 jogos. A marca foi registrada no dia 23 de julho, quando o São Paulo enfrentou o São Caetano, pelo Campeonato Brasileiro. Em comemoração ao feito, Rogério vestiu durante a partida uma camisa similar à utilizada pelo ex-goleiro são-paulino das décadas de 70 e 80. Anteriormente, quando igualou a marca de outro goleiro tricolor, José Poy, Ceni fez a mesma homenagem.

A volta do Velho Lobo Depois de 39 dias internado no Hospital Samaritano, no Rio, Zagallo retoma as atividades como coordenador da Seleção. Aos 73 anos, ele foi operado para a retirada de um tumor no sistema digestivo. Acabou assistindo em casa à goleada de 4 x 1 sobre os argentinos na final da Copa das Confederações. E, claro, tirou uma casquinha. "A Seleção deu o troco em euros. Perdemos em pesos, mas demos o troco em euros", brincou, referindo-se à derrota brasileira semanas antes, em Buenos Aires, pelas Eliminatórias (3 x 1).

Robinho no Real: os primeiros jogos dele assombraram os espanhóis; mas, depois, como todo o time, ele caiu de produção

E o Príncipe se foi

Robinho se recusa a treinar e força o Santos a aceitar a proposta do Real

Agosto foi o mês do desgosto para grande parte dos torcedores santistas, que não queriam ver Robinho, o maior ídolo do clube nas últimas décadas, deixar a Vila Belmiro. Mas não teve jeito: a pressão do Real Madrid e a vontade do jogador de atuar entre os galácticos foi tamanha que a direção santista não conseguiu evitar a saída do craque.

Em compensação, do ponto de vista financeiro, a transferência foi extremamente positiva para o Santos. A negociação chegou a um total de 50 milhões de dólares, o maior valor já recebido por um clube brasileiro com a venda de um jogador. Do total, 30 milhões de dólares (60% do total) caberiam ao clube, enquanto os outros 20 milhões seriam do atleta. Entretanto, diante da insistência do Santos em manter Robinho, o jogador acabou abrindo mão de seus 40% para garantir que o negócio fosse fechado.

No Real, após uma estréia onde encantou torcida e imprensa ao jogar apenas 21 minutos na vitória por 2 x 1 sobre o Cádiz — ele iniciou a jogada do gol da vitória —, Robinho caiu de produção. Assim como todo os demais galácticos.

Quem mais partiu

Fred

O Cruzeiro confirmou na noite de 26 de agosto (sexta-feira), a negociação do artilheiro Fred para o Lyon, por 12 milhões de euros (cerca de 35 milhões de reais). O atacante, que junto com o grupo se preparava para o jogo diante do Internacional, em Porto Alegre, viajou no próprio sábado à França.

Cicinho

O São Paulo negociou o lateral Cicinho com o Real Madrid. Os valores da transação não foram revelados. A especulação é de que tenham ficado na casa de 8 milhões de dólares. O jogador, porém, ficaria no clube até a disputa do Mundial de Clubes, em dezembro, no Japão.

Léo

O lateral-esquerdo Léo apresentou-se ao Benfica no dia 16 de julho. O valor de sua transferência ao time português não foi revelado.

E teve também

O retorno de Laza O ex-técnico do Brasil na Copa de 90, Sebastião Lazaroni, ressurgiu no Brasileirão. Contratado pelo Juventude, estreou no time caxiense no empate em 1 x 1 com o São Caetano, no ABC. Na estréia em casa, derrota de 2 x 1 para o Palmeiras. Pitadas do "Lazaronês": ***evento*** - jogo, partida; ***lastro físico*** - capacidade física do jogador; ***losango flutuante*** - o esquema 3-5-2; ***partícula*** - jogador, atleta, parte do time; ***pijama training*** - conversa com os jogadores na concentração, quando não havia tempo para treinar.

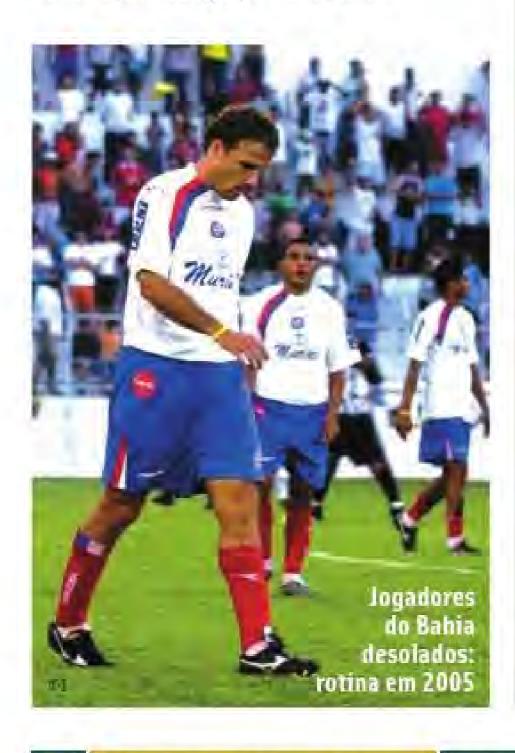
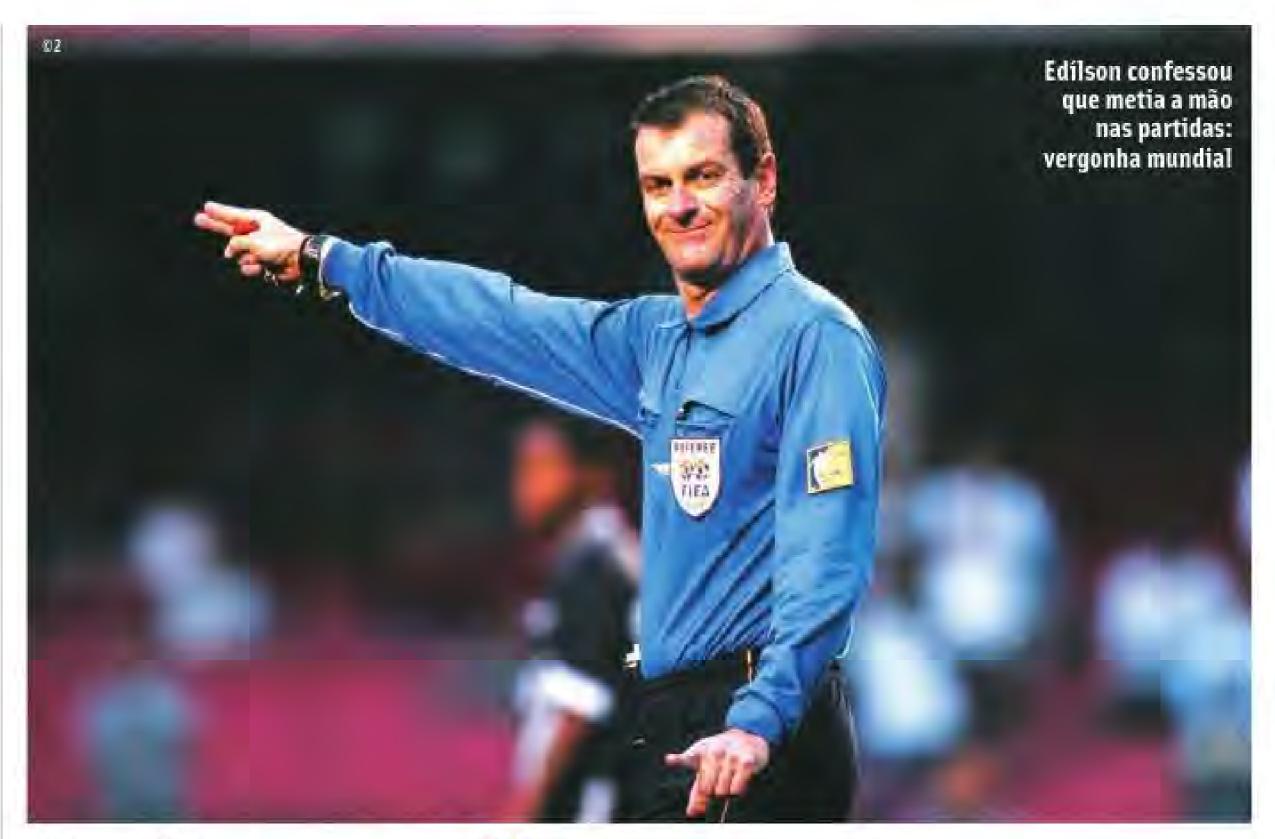
Só Zizou salva O francês Zinedine Zidane, que havia anunciado sua aposentadoria da Seleção após a eliminação na Eurocopa-2004, mudou de idéia para ajudar a equipe a chegar à Copa da Alemanha. Thuram e Makelele também decidiram retornar. Em entrevista à revista *France Football*, Zizou atribuiu a decisão "a uma voz do além", mas depois disse que a voz era de seu irmão, que está bem vivo. O retorno de Zizou, de 33 anos, eleito por três vezes o melhor jogador do mundo, valeu a pena. Em campo, a equipe conquistou a vaga para o Mundial.

©1 PRISCILA PRADE, ©2 RENATO PIZZUTTO, ©3 ALEXANDRE BATTIBUGLI, ©4 EUGÊNIO SÁVIO

Bahia de todos os choros

O futebol baiano vai mal das pernas. Os dois maiores clubes do Estado, Bahia e Vitória, foram rebaixados juntos para a Série C do Campeonato Brasileiro. Além da dupla Ba-Vi, caíram para a terceira divisão Anapolina (GO), União Barbarense (SP), Criciúma (SC) e Caxias (RS). A draga sensibilizou até o ministro da Cultura, Gilberto Gil, que sugeriu que Bahia e Vitória se unissem em um só clube. Os cartolas destestaram a idéia. "Certamente o ministro, uma pessoa inteligente, foi mal interpretado. Ele se referiu à fusão no sentido da união de forças para sair da Terceira Divisão", disse o presidente do Bahia, Petrônio Barradas. "Não há como um clube secular como o Vitória unir-se a outro com a tradição do Bahia", afirmou o vice-presidente rubro-negro, Sinval Vieira.

Jogadores do Bahia desolados: rotina em 2005

Edílson confessou que metia a mão nas partidas: vergonha mundial

Apito mafioso

Criminosos da arbitragem e das apostas esculacharam o Brasileirão

O futebol brasileiro sofreu uma grande reviravolta em 23 de setembro. Neste dia, a revista Veja publicou uma reportagem que denunciava um esquema de manipulação de resultados envolvendo árbitros e apostadores de sites na internet. O principal árbitro denunciado foi Edílson Pereira de Carvalho, que havia apitado onze partidas do Campeonato Brasileiro, além de jogos do Campeonato Paulista (realizado no primeiro semestre), da Copa Sul-Americana e da Copa Libertadores.

No esquema, o árbitro combinava os resultados dos jogos que apitaria com um grupo que apostava valores elevados nos sites. Para cada resultado forjado, Edílson recebia de 10 a 15 mil reais. Também seria confirmada a participação do árbitro José Paulo Danelon, que havia apitado jogos pelo Brasileirão da Série B e pelo Paulista.

No dia 11 de outubro, o presidente do STJD, Luiz Zveiter, anunciou a anulação das 11 partidas apitadas por Edílson na Série A. Os resultados dos jogos da Série B foram mantidos. Com a anulação das 11 partidas, o Internacional, então líder do Brasileirão, com 51 pontos, caiu para a terceira colocação, com 48. Já o Corinthians, com 50 pontos, saltou do terceiro para o primeiro lugar, onde permaneceu até o final do campeonato.

E teve também

Passaporte carimbado O Brasil não deixou dúvidas de que é um dos principais favoritos à Copa do Mundo de 2006. No dia 4 de setembro, a Seleção garantiu sua vaga no Mundial com duas rodadas de antecedência, com uma goleada de 5 x 0 sobre o Chile, em Brasília. O placar foi consolidado na primeira meia hora de jogo: aos 30 minutos, o Brasil já vencia por 4 x 0, gols de Juan, Robinho e Adriano (duas vezes). Em grande fase, o mesmo Adriano fechou o placar, aos 7 minutos do segundo tempo. O Brasil terminaria as Eliminatórias em primeiro.

O Edílson alemão Arranjar resultados não é nem de longe exclusividade do futebol brasileiro. O ex-árbitro alemão Robert Hoyzer admitiu ter manipulado resultados de quatro partidas da Copa da Alemanha e da segunda divisão do Campeonato Alemão em 2004, nas quais ele apostou. Além de alterar o andamento dos jogos, ele ainda recebia uma comissão de 10 mil euros sempre que conseguia cooptar outros companheiros para o esquema. Hoyzer foi banido da arbitragem e preso de forma preventiva até o julgamento.

Policiais tentam conter fúria da torcida santista na Vila Belmiro

Torneio da Morte

Confusões no gramado se refletiram fora dele: seis torcedores foram mortos

Nada menos que seis torcedores morreram devido a incidentes relacionados a jogos do Brasileirão. O maior número de baixas foi registrado em outubro. No intervalo de dois dias, três torcedores foram assassinados em São Paulo. Após o clássico Palmeiras x Corinthians, na estação Tatuapé do metrô, o palmeirense Diogo Lima Borges, de 23 anos, foi atingido com um tiro no abdômen, disparado por um corintiano. O troco veio no mesmo dia: o corintiano Wellington Martins, de 25 anos, levou um tiro na cabeça.

Na segunda-feira, dia seguinte a Corinthians x Palmeiras, 15 são-paulinos espancaram o ponte-pretano Anderson Tomás, de 26 anos, que tentava obter um ingresso para assistir ao jogo entre Ponte Preta e São Paulo, em Campinas. Tomás não resistiu e acabou morrendo.

No Rio, em uma briga entre flamenguistas e botafoguenses, Rafik Cândido, de 20 anos, torcedor do Fogão, morreu após ser atingido a golpes de foice. Os torcedores voltavam à capital, após o clássico disputado em Volta Redonda.

As outras duas mortes resultaram de uma briga "combinada" na internet por torcedores do Botafogo e do Fortaleza. Depois da partida entre os dois times, na Ilha do Governador, houve um tiroteio, que resultou na morte do presidente da TUF, torcida organizada do Fortaleza, Marcionílio Pinheiro, de 28 anos, e de Fred Paiva da Silva, 29 anos, de uma das organizadas do Botafogo.

Weah para presidente

O ex-craque do Milan George Weah, premiado como melhor do mundo da Fifa no ano de 1995, derrotou a ex-ministra de Finanças Ellen Johnson-Sirleaf no primeiro turno das eleições à presidência da Libéria, em 11 de outubro. No pleito, foram eliminados outros 20 candidatos, alguns deles líderes de facções rebeldes. "Quero dar um novo futuro ao meu país, restituir a paz e a segurança ao povo da Libéria", dizia o ex-jogador, hoje com 39 anos. No segundo turno, porém, a economista, formada nos Estados Unidos, chegou à vitória, com 59,4% dos votos. Após o anúncio do resultado, Weah disse que a eleição havia sido manipulada. Mesmo assim, a presidência do país africano, devastado por uma guerra civil de 14 anos, foi entregue à ex-ministra.

E teve também

Alegria proibida O zagueiro Helguera, um dos líderes da *ala espanhola* do Real Madrid, se manifestou publicamente contra as comemorações cheias de coreografias de seus colegas de clube brasileiros. "Cada um comemora os gols como quer, mas se jogasse no adversário e me metessem quatro gols, pensaria que estavam zombando de mim", disse. Criticados também por dirigentes espanhóis, Ronaldo, Robinho e conterrâneos deixaram as brincadeiras de lado. A frase de Helguera foi mais uma amostra do conflito entre as "panelinhas" do Real.

Peixe fora d'água O STJD interditou a Vila Belmiro após a partida repetida entre Santos e Corinthians pelo Campeonato Brasileiro. No primeiro jogo, o Santos havia vencido por 4 x 2. No jogo remarcado devido ao escândalo da arbitragem manipulada, a vitória foi corintiana (3 x 2), em uma partida cheia de lances polêmicos. Além da interdição, o Santos foi multado em 150 mil reais e perdeu o mando de campo em três partidas. Com as punições, o Peixe acabou atuando fora de seu estádio durante dois meses.

Morre George Best

Um dos maiores ídolos do futebol britânico em todos os tempos, o ex-jogador norte-irlandês George Best morreu no dia 25 de novembro, aos 59 anos. Best, que sofria de alcoolismo e tinha graves infecções nos pulmões e nos rins, estava internado em um hospital de Londres havia quase dois meses, com a saúde debilitada desde o transplante de fígado sofrido em 2002. Na década de 60, o craque do Manchester United – chamado pelos fãs de "quinto Beatle" – chegou a ser comparado a Pelé.

Quem mais partiu

Março

O futebol mundial perdeu o "técnico do século" segundo a Fifa, o holandês **Rinus Michels**, treinador da Seleção Holandesa na Copa de 1974, a chamada "Laranja Mecânica". Aos 77 anos, Michels morreu em decorrência de problemas cardíacos.

Abril

O autor do primeiro gol da história das Copas do Mundo, o francês **Lucien Laurrent** morreu aos 97 anos, na cidade de Besançon. Na Copa de 1930, no Uruguai, Laurrent fez o primeiro gol nos 4 x 1 da França sobre o México.

Jair Rosa Pinto foi um símbolo da raça

Julho

Vítima de embolia pulmonar, o meia **Jair Rosa Pinto** faleceu no Rio de Janeiro, aos 84 anos. Jair, que defendeu a Seleção na Copa de 1950, estava internado no Hospital da Lagoa, onde tentava se recuperar de uma cirurgia no abdômen.

Lucas celebra a façanha gremista nos Aflitos: de volta à Série A

Uma vitória impossível

Tem gente que ainda não acredita que o Grêmio conseguiu ganhar do Náutico

De forma heróica, inacreditável, o Grêmio conseguiu voltar à primeira divisão do Campeonato Brasileiro. Para subir, o time gaúcho precisava de um empate com o Náutico, no Estádio dos Aflitos, em Recife, na última rodada. Na metade da segunda etapa, quando o Grêmio jogava sem quatro atletas, expulsos, o goleiro Galatto defendeu o segundo pênalti da partida em favor do Náutico, mantendo o placar em 0 x 0 — a primeira penalidade, na etapa inicial, havia sido chutada na trave. Em seguida, Anderson marcou o gol gremista, que além da vaga, garantiu o título inédito da Série B ao tricolor gaúcho.

O Santa Cruz, que liderou a competição desde o começo, também garantiu vaga na divisão de elite do futebol brasileiro, ao derrotar a Portuguesa de virada por 2 x 1, no Arruda.

Carlinhos Bala foi um dos destaques do Santa Cruz

E teve também

Campeão de bola e de torcida O Remo, de Belém, garantiu o título da Série C do Campeonato Brasileiro, seu primeiro título nacional, ao derrotar o Novo Hamburgo por 2 x 1, no Estádio Santa Rosa, em Novo Hamburgo (RS). Com a conquista, a equipe paraense subiu à Série B, onde em 2006 irá encontrar o seu rival Paysandu, rebaixado da Série A. Um dos principais trunfos do Remo foi o apoio incondicional da torcida no Mangueirão. Com isso, o Leão Azul foi o time com maior média de público em todas as divisões do Brasileirão em 2005 (29 666 pessoas, como mandante), superando até mesmo o popularíssimo Corinthians, campeão de público da Série A. O vice-campeão da Série C, que também garantiu o acesso, foi o Ipatinga, de Minas Gerais, espécie de "filial" do Cruzeiro.

Timão é tetra

Pelo segundo ano consecutivo, Brasileirão se define na última rodada

Com 81 pontos ganhos, o Corinthians comemorou o seu quarto título nacional, mesmo com a derrota por 3 x 2 na última rodada para o Goiás, no Serra Dourada. O Timão contou com a ajuda do Coritiba, que lutava contra o rebaixamento e bateu por 1 x 0, em seu estádio, o Internacional, único time que poderia tirar o caneco corintiano — para isso, além da derrota corintiana, o Inter precisaria golear o Coxa para descontar uma diferença de cinco gols de saldo.

O fato mórbido é que, após o fim do jogo, tanto Corinthians quanto Inter comemoraram o título. Contrário à anulação dos 11 jogos apitados por Edílson Pereira de Carvalho, determinada pelo STJD, o Colorado contava com a revogação, na Justiça comum, da repetição dos jogos — caso os resultados originais das partidas fossem mantidos, o time gaúcho teria terminado o campeonato um ponto à frente do Corinthians.

Alguns dias após o final do campeonato, porém, ameaçado de não disputar a Copa Libertadores e até mesmo de rebaixamento à Série B por ingressar na Justiça comum, o Inter desistiu da briga judicial. Com isso, a CBF pôde oficialmente proclamar o Corinthians como campeão de 2005.

©3

Tevez é carregado no Serra Dourada: título e Bola de Ouro da Placar

Raio-X do Brasileirão

CORINTHIANS CAMPEÃO	COPA SUL-AMERICANA
• 81 pontos	• Fluminense
• 42 jogos	• Atlético-PR
• 24 vitórias	• Paraná
• 9 empates	• Cruzeiro
• 9 derrotas	• Botafogo
• 87 gols a favor	• Santos
• 59 gols contra	• Vasco
• 28 gols de saldo	
LIBERTADORES	**OS REBAIXADOS**
• Corinthians	• Coritiba
• Internacional	• Atlético-MG
• Goiás	• Paysandu
• Palmeiras	• Brasiliense

XXXVI Bola de Prata

Bola de Ouro

Tevez (Corinthians)

Bola de Prata

Goleiro: Fábio Costa (Corinthians)
Lateral-direito: Cicinho (São Paulo)
Zagueiros: Lugano (São Paulo) e Gamarra (Palmeiras)
Lateral-esquerdo: Jadílson (Goiás)
Volantes: Mineiro (São Paulo) e Marcelo Mattos (Corinthians)
Meias: Petkovic (Fluminense) e Juninho (Palmeiras)
Atacantes: Tevez (Corinthians) e Rafael Sóbis (Internacional)

Artilheiro

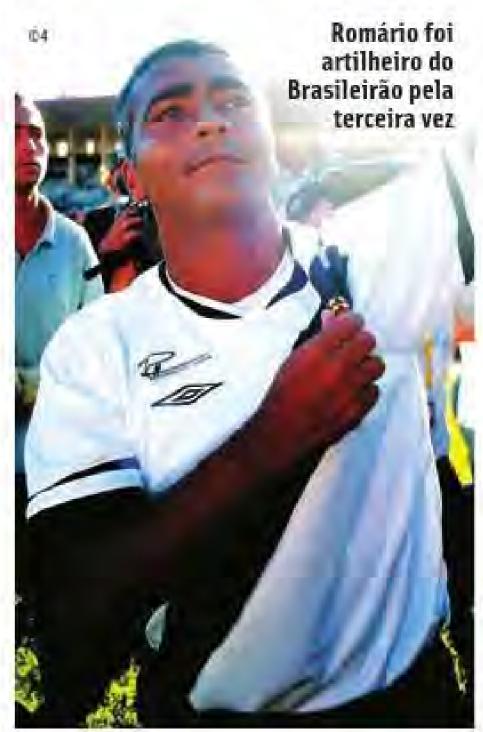
Romário (Vasco)

Chuteira de ouro

(artilheiro da temporada)

Fred (ex-Cruzeiro)

©4

Romário foi artilheiro do Brasileirão pela terceira vez

E teve também

A mão do Rei No que se refere à Seleção Brasileira, Pelé mostrou ser um eterno pé-quente. No sorteio para os grupos da Copa do Mundo, além de ajudar a garantir uma chave fácil para o Brasil, o Rei ainda contribuiu para complicar a vida dos *hermanos*. A Argentina ficou no chamado "Grupo da Morte", ao lado de Sérvia e Montenegro, Holanda e Costa do Marfim. Já o grupo do Brasil tem as equipes de Japão, Austrália e Croácia. Portanto, se a mão de Deus ajuda a Argentina, o mesmo não se pode dizer da mão do Rei...

E Luxa caiu Um dia após a vitória por 1 x 0 sobre o modesto Getafe, em Madri, a direção do Real Madrid anunciou a demissão do técnico brasileiro Vanderlei Luxemburgo, que havia iniciado seu trabalho na equipe espanhola em janeiro. O treinador foi o quinto dispensado pelo clube nos últimos dois anos. Além das más atuações da equipe, um dos possíveis motivos da demissão teria sido a "panelinha" formada pelos jogadores brasileiros e pela comissão técnica no Real Madrid, que estaria gerando uma clara divisão do grupo.

©1 EDISON VARA, ©2 LÉO CALDAS, ©3 ALEXANDRE BATTIBUGLI, ©4 DARYAN DORNELLES

"Não prometo o título"

Parreira assume o favoritismo do Brasil, elege a Argentina como principal inimiga, diz que a pressão agora é bem menor que em 1994, mas teme repetir 1982...

A Seleção de 1994 tinha um forte sistema defensivo. Na atual Seleção, o destaque é o poderio ofensivo. O Parreira mudou, ou o material que você tem em mãos hoje naturalmente o obriga a privilegiar o ataque?
Nunca consegui repetir o esquema em qualquer equipe, o que prova minha versatilidade. Não dá para comparar épocas; cada período e equipe têm suas idiossincrasias. E 94, foi um momento muito especial; o Brasil esperava por aquilo há mais de 20 anos. Estamos em outro momento agora.

A pressão também mudou?
A pressão era muito maior naquela época . O descontentamento do torcedor com tantos anos sem título mundial se misturava à revolta com a crise política, e todo os sentimentos ruins desaguavam na Seleção. Parecia que cada um de nós pesava uma tonelada. A sorte é que tínhamos um grupo forjado na Copa de 90, que já tinha apanhado muito, que cometera muitos erros. Os jogadores chegaram em 94 sabendo o que tinham e o que não tinham que fazer. Em 90, havia sido uma orgia; a família inteira sempre junto de cada um deles, pai, mãe, mulher, filho... Sei que um dos pilares para se enfrentar a pressão é a família, mas, num momento desses, família atrapalha. Copa é guerra, e ninguém leva mulher e filho para a guerra.

Como você supera a pressão?
Supero com a família, brincando com a minha netinha. A experiência pesa também, já tenho Copas e Olimpíadas nas costas; isso ameniza a pressão, me faz saber lidar com ela. Meus *hobbies* são importantes, principalmente a pintura e a leitura. Mas para isso falta tempo. Não pinto há quatro meses, não jogo tênis há dois. Mas antes de ir à Copa vou passar quatro dias em Angra, saindo de barco. Isso recarrega minhas energias.

É verdade que, não fosse Zagallo, você teria recusado o cargo?
É verdade. Não tinha essa ânsia de voltar. Eu já tinha chegado ao topo, já era campeão do mundo. Então, o Ricardo Teixeira esteve lá em casa conversando sobre minha volta, e eu pensei que era para ser diretor-técnico. Já estava quase comprando a idéia quando o Zagallo apareceu dizendo: "Vamos reeditar a dupla campeã de 94!". Eu não queria, mas depois comecei a me sentir uma *prima donna*: Zagallo e Ricardo me oferecendo o melhor cargo na melhor seleção do mundo e eu recusando. Aí, decidi aceitar, e estou muito satisfeito com essa decisão, que me deu a oportunidade de ser o treinador que mais dirigiu a Seleção. Já são mais de cem jogos.

Quais são nossos principais adversários na Copa?
A Alemanha, dona da casa, que já disputou sete finais e ganhou três. Respeito a Holanda e Portugal. Gosto da República Tcheca. E tem sempre a Argentina. Para a gente, é a mesma coisa que para o torcedor: é muito bom ganhar da Argentina. No passado chegamos a ficar dez anos sem vencê-los. Hoje, temos uma vitória a mais. É nosso principal rival, tem grandes jogadores: Aimar, Riquelme, Crespo, Ayala, Samuel... um timaço!

Quantos degraus o Brasil está acima dos demais? Até que ponto essa obrigação de ganhar pode atrapalhar?
Ninguém tem jogadores com o poder de decisão que nós temos. Na Holanda, até há dois com esse poder; a França tem o Henry; a Espanha só tem o Raúl... Ninguém tem Ronaldo, Ronaldinho, Adriano, Kaká e Robinho. Isso nos diferencia, mas não ganha Copa. Nem sempre o melhor ganha, ou a Holanda teria vencido em 74 e o Brasil, em 82. Não penso em não ganhar, só penso no positivo. Mas sei que pode acontecer...

Como é o ambiente na Seleção?
Não tem vedete. Quando eles chegam na Seleção, se respeitam. São estrelas, venerados, admirados, invejados. Mas deixam o ego do lado de fora, e temos que manter isso. É até legal ver como eles terminam de almoçar ou jantar e ainda ficam um tempão conversando à mesa; se abraçam, batem papo.

O que você diz para quem insiste no pentágono mágico?
O futebol evoluiu. Assim como não faz sentido que se volte a usar máquina de escrever em jornal em plena era da informática, também não faz sentido retroceder taticamente. O 4-2-4 não existe mais, e estão me pedindo um 4-1-5! Ninguém ganha Copa do Mundo assim! Colocar quatro na frente, como estamos fazendo, é o limite da ousadia. Essa história de quinteto é boa para fazer graça em campo, não para ser campeão do mundo. O quarteto só foi para frente porque deu certo. Com esse esquema, já temos a seleção mais ousada do mundo.

FOTO DARYAN DORNELLES

"Colocar quatro
na frente, como
estamos fazendo,
é o limite da ousadia.
Essa história de
quinteto é boa pra
fazer graça em
campo, não para ser
campeão do mundo"

Água no chope alemão

É o que planeja o brasileiro Alexandre Guimarães, técnico da seleção da Costa Rica, que fará o jogo de abertura da Copa do Mundo contra os donos da casa

Feliz por finalmente ter escapado do grupo do Brasil?
(Risos) Claro! Poxa, que alívio! Não agüentava mais. A Costa Rica foi a duas Copas do Mundo até hoje. Na primeira, eu tive que enfrentar o Brasil como jogador. Na segunda, enfrentei como técnico. Chega, né? Fico feliz por fugir da Seleção. Deixa essa pedreira para outras equipes.

Mas cair na chave dos donos da casa e enfrentá-los logo na estréia também não é uma missão das mais fáceis...
Sabemos disso, mas, por outro lado, vamos entrar em campo sem responsabilidade. Eles são tricampeões mundiais, estão organizando a Copa e jogam ao lado da torcida. A pressão vai estar 100% do outro lado. Temos tudo a ganhar e nada a perder. Tomara que a gente consiga tirar proveito disso.

E quanto aos seus outros adversários: Polônia e Equador?
Acho que podemos jogar de igual para igual com eles. São equipes com estilos diferentes. A Polônia tem um futebol baseado na força. Temos informações deles apenas da Copa passada. O Equador é uma equipe que conhecemos bem, que enfrentamos várias vezes. Aliás, tínhamos até um amistoso já marcado que precisamos desmarcar. Joga num 4-4-2 clássico e estamos à procura de rivais que se encaixem neste perfil.

Então a vaga na segunda fase não é um sonho tão distante?
Na Costa Rica já começaram a falar de nossas chances de passar de fase. Mas espero que a experiência da Copa passada tenha sido suficiente. Caímos num grupo contra o Brasil, que sabíamos que seria o vencedor da chave, mas depois tínhamos Turquia e China pela frente. A gente achou que ia passar de fase e deu no que deu. Por outro lado, na Copa de 90, ninguém esperava nada de nós. Éramos estreantes, estávamos num grupo contra Brasil, Suécia e Escócia. E fomos às oitavas.

Você virou o centro das atenções dos alemães após o sorteio dos grupos do Mundial...
Não foi por minha causa. Não posso pensar que isso aconteceu por algo que eu fiz. Sou só o representante de um país maravilhoso, de quatro milhões de pessoas que estavam torcendo para que caíssemos numa boa chave. E sei que elas estão felizes porque vamos disputar o jogo de abertura da Copa, uma façanha para a Costa Rica e para todo o futebol da região. É algo muito especial para qualquer um. Eu tinha uma intuição de que iríamos cair no grupo da Alemanha.

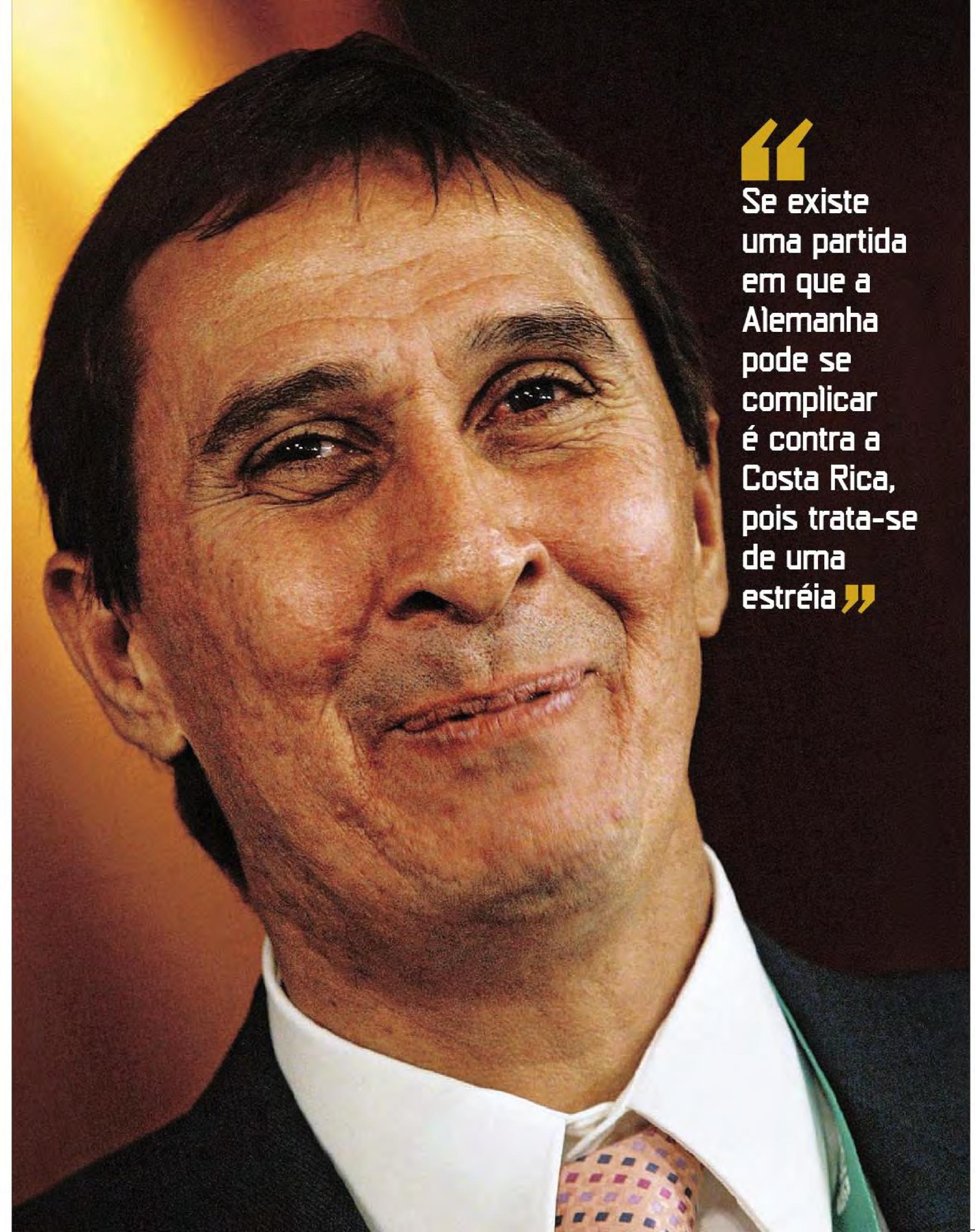
Franz Beckenbauer não escondeu o sorriso ao fim do sorteio. O técnico da Alemanha, Jurgen Klinsmann, também. O que achou da reação dos alemães?
É um direito deles. Entendo a reação. Claro que eles não gostariam de pegar equipes tradicionais, ou estar num grupo como o da Argentina. Mas cabe aos alemães saber lidar com o favoritismo. São eles que têm de ganhar.

O sucesso de clubes como o Saprissa, que foi o campeão da Concacaf e disputou o Mundial de Clubes, é a prova de que o futebol da Costa Rica melhorou de quatro anos para cá?
Prefiro pensar que sim. Mas nossa classificação à Copa foi complicada. Corremos riscos. Quando assumi, algumas pessoas não acreditavam que poderíamos nos classificar. E conseguimos. É claro que ir a duas Copas seguidas e ter um time disputando o Mundial são fatos importantes para o país, mas temos muito a evoluir. Não podemos errar na preparação.

Pela primeira vez, quatro países da Concacaf vão à Copa. Um deles, cabeça-de-chave. Mas geralmente espera-se que a surpresa venha da África ou da Ásia. Isso pode mudar?
Ter quatro equipes na Copa foi um grande passo para a região. O México já tem tradição, uma equipe forte. Nós estamos no nosso caminho, esperamos fazer o melhor possível. Para nós, fazer o jogo inaugural já é uma grande coisa. E acho que podemos surpreender. Se existe uma partida em que a Alemanha pode se complicar é esta, pois é uma estréia. Se formos além, será melhor. Mas precisamos ter os pés no chão.

O que achou do grupo do Brasil?
Existem três técnicos com uma grande dor de cabeça: os de Croácia e Austrália e o Zico. Eu sei como é estar na chave do Brasil. É dureza. Mas o Brasil não pode pensar que trata-se de uma tarefa fácil. A gente já viu do que o Japão é capaz, e o Zico conhece muito futebol. A Croácia é um time duro, tem jogadores fortes e é complicado derrotá-los. A Austrália fez uma boa Copa das Confederações e tirou o Uruguai do Mundial. ✪

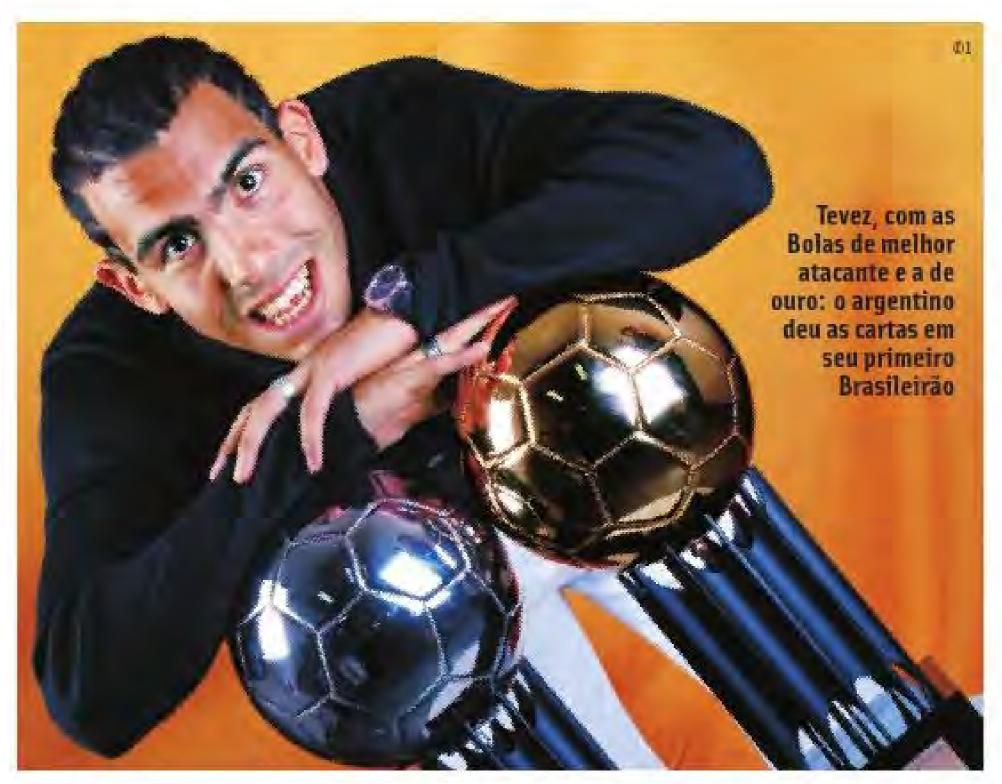
FOTO AFP

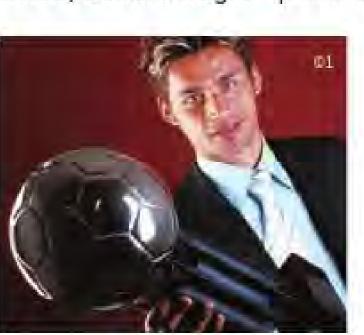
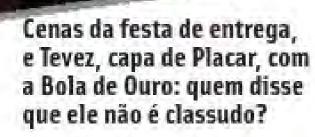
> “Se existe uma partida em que a Alemanha pode se complicar é contra a Costa Rica, pois trata-se de uma estréia”

Pelota de plata

Os gringos dominaram a festa de entrega da Bola de Prata. O Brasileirão-2005 é deles

A festa da 36ª Bola de Prata, que aconteceu no programa Terceiro Tempo da Record em 5 de dezembro, bem que precisava de uma tecla SAP. A dupla de zaga premiada em 2005 falava espanhol. O uruguaio Diego Lugano misturando português e castelhano, o paraguaio Carlos Gamarra com aquele jeito fronteriço de falar. Depois veio Dejan Petkovic para receber o prêmio de melhor meia do Campeonato Brasileiro. Seu "Feliz Natal" em sérvio entra na lista das coisas mais incompreensíveis da história da TV brasileira. Para completar a gringolândia, Carlitos Tevez, o craque do Brasileirão, com seu espanhol apenas para iniciados.

Quatro estrangeiros na equipe titular, outros tantos que chegaram perto de ficar com o prêmio. Caso do paraguaio Cáceres, zagueiro que consertou tarde demais a esburacada defesa do rebaixado Atlético-MG, e do habilidoso meia colombiano Ferreira, do Atlético-PR. Além dos jogadores de fora, a Bola 2005 teve uma outra influência externa. Os craques repatriados disputaram as principais posições. Juninho Paulista deixou a Inglaterra para ficar com a outra Bola na meia, Jorge Wágner desembarcou da Rússia para a ala-esquerda do Internacional e por muito pouco não leva o prêmio. Assim como Nilmar, que saiu do Lyon da França direto para o ataque corintiano. Chegou a liderar o prêmio, mas no final foi ultrapassado justamente por Rafael Sobis, seu substituto no Inter. No final, um timaço: Fábio Costa, Cicinho, Gamarra, Lugano e Jadílson; Mineiro, Marcelo Mattos, Petkovic e Juninho Paulista; Rafael Sobis e Tevez. Uma seleção, sem exagero, que não faria feio na Copa de Mundo da Alemanha.

Tevez, com as Bolas de melhor atacante e a de ouro: o argentino deu as cartas em seu primeiro Brasileirão

Festa de família

Nem parecia o aguerrido Brasileirão-2005. O campeonato que teve uns seis clubes com chances reais de ficar com a taça, o campeonato das confusões judiciais, dos bate-bocas, das arbitragens polêmicas. Pelo clima, a entrega da Bola de Prata-2005 parecia mais um batizado. Carlitos Tevez brincava com sua filha Florencia, de oito meses, nos estúdios da TV Record. Fábio Costa estava com seu filho Fabinho, o técnico corintiano Antônio Lopes falou menos do que sua mulher, Dona Elza, a primeira-dama do tetra. Com ternos e gravatas substituindo chuteiras e caneleiras, Lugano abraçava colegas, Ricardinho fazia piadinhas para adversários. Só mesmo a festa da Bola de Prata para proporcionar tal milagre.

Cenas da festa de entrega, e Tevez, capa de Placar, com a Bola de Ouro: quem disse que ele não é classudo?

Os vencedores

Goleiro

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Fábio Costa**	Corinthians	5,97	33
2º	Rogério Ceni	São Paulo	5,96	38
3º	Bruno	Atlético-MG	5,96	24
4º	Fabio	Cruzeiro	5,88	40
5º	Max	Botafogo	5,86	25
6º	Marcos	Palmeiras	5,84	22
7º	Flávio	Paraná	5,83	35
8º	Diego	Atlético-PR	5,80	28
9º	Bosco	Fortaleza	5,80	33
10º	Douglas	Coritiba	5,77	24

Lateral-direito

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Cicinho**	São Paulo	6,00	26
2º	Paulo Baier	Goiás	5,98	32
3º	Gabriel	Fluminense	5,93	37
4º	Neto	Paraná	5,69	36
5º	Jancarlos	Atlético-PR	5,67	27
6º	Wagner Diniz	Vasco	5,63	24
7º	Leonardo Moura	Flamengo	5,61	31
8º	Élder Granja	Internacional	5,57	36
9º	Maurinho	Cruzeiro	5,54	23
10º	Ruy	Botafogo	5,40	21

Zagueiros

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Lugano**	São Paulo	5,89	27
2º	**Gamarra**	Palmeiras	5,78	30
3º	Cáceres	Atlético-MG	5,78	20
4º	Ronaldo Angelim	Fortaleza	5,66	40
5º	Paulo André	Atlético-PR	5,66	28
6º	André Dias	Goiás	5,59	32
7º	Cléber	Figueirense	5,57	36
8º	Daniel Marques	Paraná	5,55	38
9º	Danilo	Atlético-PR	5,47	36
10º	Alan	Fortaleza	5,47	33

Lateral-esquerdo

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Jadilson**	Goiás	5,87	38
2º	Jorge Wágner	Internacional	5,78	37
3º	Gustavo Nery	Corinthians	5,76	34
4º	Marcão	Atlético-PR	5,72	29
5º	Michel Bastos	Figueirense	5,69	35
6º	Júnior	São Paulo	5,59	28
7º	Ricardinho	Coritiba	5,51	36
8º	Diego	Vasco	5,47	29
9º	Triguinho	São Caetano	5,46	37
10º	Márcio Careca	Brasiliense	5,43	34

Volantes

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Mineiro**	São Paulo	5,93	30
2º	**Marcelo Mattos**	Corinthians	5,87	35
3º	Alan Bahia	Atlético-PR	5,80	30
4º	M. Guerreiro	Palmeiras	5,77	33
5º	Josué	São Paulo	5,76	31
6º	Corrêa	Palmeiras	5,71	35
7º	Arouca	Fluminense	5,71	33
8º	Marcão	Fluminense	5,70	23
9º	Maldonado	Cruzeiro	5,65	31
10º	Diego Souza	Flamengo	5,63	20

Meias

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Petkovic**	Fluminense	6,28	20
2º	**Juninho Paulista**	Palmeiras	6,20	37
3º	Tinga	Internacional	6,06	35
4º	Lima	Atlético-PR	6,00	25
5º	Ferreira	Atlético-PR	5,95	22
6º	Roger	Corinthians	5,95	28
7º	Ricardinho	Santos	5,94	35
8º	Morais	Vasco	5,92	33
9º	Caio	Coritiba	5,92	32
10º	Rodrigo Tabata	Goiás	5,88	38

Atacantes

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Tevez**	Corinthians	6,53	29
2º	**Rafael Sobis**	Internacional	6,19	35
3º	Edmundo	Figueirense	6,18	31
4º	Alex Dias	Vasco	6,14	33
5º	Nilmar	Corinthians	6,10	20
6º	Marques	Atlético-MG	5,97	30
7º	Borges	Paraná	5,96	36
8º	Roni	Goiás	5,94	27
9º	Enílton	Juventude	5,94	25
10º	Diego	Cruzeiro	5,93	28

Bola de ouro

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1º	**Tevez**	Corinthians	6,53	29
2º	Petkovic	Fluminense	6,28	20
3º	Juninho Paulista	Palmeiras	6,20	37
4º	Rafael Sobis	Internacional	6,19	35
5º	Edmundo	Figueirense	6,18	31
6º	Alex Dias	Vasco	6,14	33
7º	Nilmar	Corinthians	6,10	20
8º	Tinga	Internacional	6,06	35
9º	Cicinho	São Paulo	6,00	26
10º	Lima	Atlético-PR	6,00	25

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI, ©2 RENATO PIZZUTTO

tabelão 2005

DE 22 DE NOVEMBRO A 12 DE DEZEMBRO DE 2005

EDITADO POR PAULO TESCAROLO

Internacionais

Copa Sulamericana

Semifinal

23/11
Boca Juniors 2 x 2 Univ. Católica
Vélez Sarsfield 0 x 0 Pumas

30/11
Pumas 4 x 0 Vélez Sarsfield

1/12
Univ. Católica 0 x 1 Boca Juniors

Final

6/12
Pumas 1 x 1 Boca Juniors

18/12
Boca Juniors x Puma

Bernal, do Pumas: final inédita contra o Boca Juniors

Nacionais

Brasileiro Série-B

3ªfase | 6ªrodada

26/11 AFLITOS (RECIFE-PE)

NÁUTICO 0 X 1 GRÊMIO

J: Djalma José Beltrami-RJ; **R:** 302 070; **P:** 22 353; **G:** Anderson 61 do 2º; **CA:** Bruno Carvalho, Tozo, Paulo Matos, Batata, Miltinho, Escalona, Domingos, Pereira, Lipatin e Marcel; **E:** Escalona 30, Nunes e Patrício 34, Domingos 45 e Batata 60 do 2º
NÁUTICO: Rodolpho, Bruno Carvalho (Miltinho), Tuca, Batata e Ademar; Tozo (Betinho), Cleisson, David (Romualdo) e Danilo; Kuki e Paulo Matos. **T:** Roberto Cavalo.
GRÊMIO: Galatto, Patrício, Domingos, Pereira e Escalona; Nunes, Sandro, Marcelo e Marcel (Anderson); Ricardinho (Lucas) e Lipatin (Marcelo Oliveira). **T:** Mano Menezes

26/11 ARRUDA (RECIFE-PE)

SANTA CRUZ 2 X 1 PORTUGUESA

J: Heber Roberto Lopes-PR; **R:** 414 583; **P:** 65 023; **G:** Cléber 2 e Reinaldo 38 e 41 do 1º; **CA:** Carlinhos, Leonardo, Wilton Goiano e Johnson
SANTA CRUZ: Cléber, Osmar, Carlinhos, Valença e Xavier; Júnior Maranhão, Andrade, Lecheva (Adriano) e Rosembrick (Leonardo); Carlinhos Bala e Reinaldo. **T:** Givanildo de Oliveira
PORTUGUESA: Gléguer, Wilton Goiano (Mendes), Du Lopes, Sílvio Criciúma e Leonardo; Almir, Rafael Toledo (Celsinho), Cléber e Alexandre; Leandro Amaral (Oliveira) e Johnson. **T:** Giba

Lipatin sobe contra o Náutico: o Grêmio foi heróico para voltar à Série A

Brasileirão Raio-X — ATÉ 12/DEZ

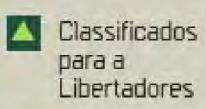
Série-A Classificação

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	**Corinthians**	81	42	24	9	9	87	59	28
2º	Internacional	78	42	23	9	10	72	49	23
3º	Goiás	74	42	22	8	12	68	51	17
4º	Palmeiras	70	42	20	10	12	81	65	16
5º	Fluminense	68	42	19	11	12	79	70	9
6º	Atlético-PR	61	42	18	7	17	76	67	9
7º	Paraná	61	42	17	10	15	59	51	8
8º	Cruzeiro	60	42	17	9	16	73	72	1
9º	Botafogo	59	42	17	8	17	57	56	1
10º	Santos	59	42	16	11	15	68	71	-3
11º	São Paulo	58	42	16	10	16	77	67	10
12º	Vasco	56	42	15	11	16	74	84	-10
13º	Fortaleza	55	42	16	7	19	58	64	-6
14º	Juventude	55	42	15	10	17	66	72	-6
15º	Flamengo	55	42	14	13	15	56	60	-4
16º	Figueirense	53	42	14	11	17	65	72	-7
17º	São Caetano	52	42	14	10	18	54	60	-6
18º	Ponte Preta	51	42	15	6	21	63	80	-17
19º	Coritiba	49	42	13	10	19	51	60	-9
20º	Atlético-MG	47	42	13	8	21	54	59	-5
21º	Paysandu	41	42	12	5	25	63	92	-29
22º	Brasiliense	41	42	10	11	21	47	67	-20

Artilheiros

Romário: sempre ele

22 GOLS
Romário (Vasco)
21 GOLS
Robgol (Paysandu)
20 GOLS
Tevez (Corinthians)
19 GOLS
Rafael Sobis (Internacional), Borges (Paraná) e Alex Dias (Vasco)
18 GOLS
Souza (Goiás) e Marcinho (Palmeiras)

▲ Classificados para a Libertadores

▼ Rebaixados para a Série-B

Série-B Classificação

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	**Grêmio**	12	6	3	3	0	8	4	4
2º	**Santa Cruz**	10	6	3	1	2	7	8	-1
3º	Náutico	6	6	2	0	4	6	6	0
4º	Portuguesa	5	6	1	2	3	9	12	-3

Carlinhos Bala faz a festa: Santa de volta

Artilheiros

Reinaldo: gols decisivos

16 GOLS
Reinaldo (Santa Cruz)
14 GOLS
Cléber (Portuguesa)
13 GOLS
Carlinhos Bala (Santa Cruz) e Alecsandro (Vitória)
12 GOLS
Jonas (Guarani)
11 GOLS
Fábio Oliveira (Avaí)
10 GOLS
Maia (Gama) e Wellington Amorim (Marília)

▲ Classificados para a Série-A

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 EDISON VARA ©3 LÉO CALDAS

27/11 R. OLIVEIRA (VOLTA REDONDA-RJ)

FLAMENGO 0 X 0 GOIÁS

J: Antônio Hora Filho-SE; **R:** 158 770; **P:** 16 287; **CA:** Fernando, Josafá, André Dias, Júlio Santos, Paulo Baier, Romerito e Souza.

FLAMENGO		GOIÁS	
Diego	5,5	Harley	6
Leonardo Moura	6,5	André Dias	5
Renato Goiano	5	André Leone	5
Fernando	5	Júlio Santos	4,5
André Santos	5	Paulo Baier	6,5
Jônatas	5,5	Cléber	4,5
Júnior	5	Cléber Gaúcho	5
Renato	6	Romerito	6
Souza	4,5	(R. Tabata 30/2)	s/n
(Fabiano 38/2)	s/n	Jadílson	5,5
Josafá	4	Roni	5,5
(Obina int.)	4	(Dodô 39/2)	s/n
César Ramírez	5	Souza	3,5
T: Joel Santana		T: Geninho	

Faltou gás na reta final

Petkovic tenta passar por Ramalho no jogo de São Januário. O Flu perde mais uma vez, entra em queda livre e vê a classificação para a Libertadores (antes, questão de tempo) se complicar. No jogo final, confronto direto com o Palmeiras, a tragédia se consumou.

27/11 VILA BELMIRO (SANTOS-SP)

SANTOS 2 X 1 BOTAFOGO

J: Giulliano Bozzano-DF; **R:** 130 000; **P:** 3 590; **G:** Geílson 12 do 1º; Rogério 6 e Ruy 47 do 2º; **CA:** P. César, Frontini, Geílson, Giovanni, Wendell, Fabinho, R. Marques, T. Xavier, Ramon e Reinaldo; **E:** Scheidt 24 do 2º

SANTOS		BOTAFOGO	
Mauro	6	Lopes	5,5
Paulo César	4,5	Ruy	6
(Wendell int.)	5	Rafael Marques	5
Luiz Alberto	6,5	Scheidt	4
Rogério	6,5	Oziel	4,5
Kléber	5,5	Diguinho	6
Fabinho	7	Thiago Xavier	5,5
Rossini	4	(Zé Roberto 17/2)	5,5
(Léo Lima int.)	6	Juca	6
Bóvio	6	Ramon	5
(L. Henrique 20/2)	5	(Asprilla 28/2)	5
Giovanni	5	Caio	4,5
Frontini	4	(Ricardinho 17/2)	5,5
Geílson	6,5	Reinaldo	5
T: Serginho Chulapa		T: Celso Roth	

27/11 SEREJÃO (TAGUATINGA-DF)

BRASILIENSE 0 X 2 FIGUEIRENSE

J: Lourival Dias Lima Filho-BA; **R:** 4 330,50; **P:** 3 208; **G:** Edmundo 43 do 1º; Carlos Alberto 46 do 2º; **CA:** Vampeta, Dida, Iranildo, Cléber, Edmundo, Carlos Alberto, Alessandro e Bebeto; **E:** Dema 38 do 2º

BRASILIENSE		FIGUEIRENSE	
Eduardo	5	Gustavo	5,5
Dida	5	Paulo Sérgio	6
(Simão 32/2)	s/n	Bebeto	5,5
Dema	4	Cléber	5
André Turatto	5,5	Michel Bastos	5,5
Cássio	5	(Moreira 16/2)	5
Salvino	5,5	Rodrigo Souto	5,5
Vampeta	4	Carlos Alberto	6
(R. Aleluia int.)	5	Marquinhos Paraná	5,5
Pituca	4,5	Bilu	6
Iranildo	5	(M. Santos 31/2)	s/n
Marcelinho Carioca	4,5	Edmundo	7
(Dill 16/2)	5	Adriano	4,5
Igor	5,5	(Alessandro int.)	5,5
T: Márcio Bittencourt		T: Adílson Batista	

27/11 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)

CORINTHIANS 3 X 1 PONTE PRETA

J: Elvécio Zequetto-MS; **R:** 990 175; **P:** 64 937; **G:** Éverton 16 e Gustavo Nery 37 do 1º; Coelho 42 e Carlos Alberto 48 do 2º; **CA:** Eduardo, Gustavo Nery, Betão, Rafael Ueta, Izaías, André Silva, Galeano e Ângelo

CORINTHIANS		PONTE PRETA	
Fábio Costa	6	Lauro	4
Eduardo	5	Preto	5,5
(Coelho 12/2)	6,5	Galeano	5,5
Marinho	6	Ângelo	6,5
Betão	5,5	Luciano Baiano	5
Gustavo Nery	6,5	Everton	6
Marcelo Mattos	5,5	(Carlinhos 28/2)	4,5
Rosinei	5	André Silva	5
Élton	5	Élson	5,5
(Jô 12/2)	5,5	Bruno	5
Carlos Alberto	7	Rafael Ueta	5
Nilmar	5	(Piá 19/2)	4
(Wendel 43/2)	s/n	Izaías	5
Tevez	5,5	(Gabriel 19/2)	4,5
T: Antônio Lopes		T: Nenê Santana	

27/11 BEIRA RIO (PORTO ALEGRE-RS)

INTERNACIONAL 2 X 1 PALMEIRAS

J: Evandro Rogério Roman-PR; **R:** 349 606; **P:** 41 643; **G:** Jorge Wagner (p) 25 e Juninho Paulista 32 do 1º; Rentería 41 do 2º; **CA:** Ediglê, Gavilán, André Cunha, Gamarra, Daniel e Gioino

INTERNACIONAL		PALMEIRAS	
Clemer	5	Marcos	6
(André 34/1)	6	André Cunha	5
Élder Granja	5,5	(Baiano 39/2)	s/n
Ediglê	5,5	Daniel	5,5
Edinho	6	Gamarra	6
Jorge Wagner	5,5	Lúcio	5
Gavilán	6	Alceu	5
Perdigão	5,5	M. Guerreiro	5,5
Wellington	6	Juninho Paulista	6,5
(M. Mossoró 20/2)	5,5	Diego Souza	5
Fernandão	6	(Gláuber 20/2)	4,5
Iarley	5,5	Marcinho	5,5
(Rentería 25/2)	7	Washington	4,5
Rafael Sobis	6,5	(Gioino 24/2)	5,5
T: Muricy Ramalho		T: Emerson Leão	

27/11 PINHEIRÃO (CURITIBA-PR)

PARANÁ 2 X 0 CRUZEIRO

J: Carlos Eugênio Simon-RS; **R:** 62 500; **P:** 23 185; **G:** Beto 17 e Fernando Gaúcho 24 do 2º; **CA:** Mário César, Maicosuel, Edu Dracena, Irineu e Francismar

PARANÁ		CRUZEIRO	
Flávio	6,5	Fábio	5,5
Neto	6	Jonathan	5,5
Daniel Marques	6	Marcelo Batatais	5
João Paulo	5,5	Edu Dracena	5
Edinho	5	Irineu	4
(Vicente 30/1)	5,5	(Francismar int.)	5
Pierre	6	Diogo	5,5
Beto	6,5	Martinez	6
Mário César	6	Adriano	4,5
Éder	5	(Wando 19/2)	5,5
(Maicosuel 15/2)	5,5	Kelly	6
Borges	5	Alecsandro	5,5
(F. Gaúcho 28/1)	6,5	Diego	5
Sandro	5	(Weldon 32/2)	s/n
T: L. Carlos Barbieri		T: P. César Gusmão	

27/11 MINEIRÃO (B.HORIZONTE-MG)

ATLÉTICO-MG 0 X 0 VASCO

J: Sálvio Espíndola Fagundes Filho-SP; **R:** 124 936,50; **P:** 42 653; **CA:** Rubens Cardoso e Ygor

ATLÉTICO-MG		VASCO	
Bruno	7	Roberto	5,5
Lima	6	Wagner Diniz	6
Thiago Junio	6	(Claudemir 29/2)	s/n
Cáceres	5,5	Éder	5,5
Rodrigo Dias	4,5	Luciano	5,5
Rafael Miranda	5	Diego	6
Alício	5	Ygor	5
Tchô	s/n	(Teti 43/2)	s/n
(Rodrigo Silva 5/1)	4,5	Amaral	5
(Euller 26/2)	s/n	Abedi	5,5
Rubens Cardoso	5	Morais	6,5
Renato	6	Róbson Luiz	5,5
Pablito	4,5	(Rubens 39/2)	s/n
(Quirino 18/2)	4,5	Romário	4,5
T: Lori Sandri		T: Renato Gaúcho	

27/11 A. CAMPANELLA (S. CAETANO-SP)

SÃO CAETANO 1 X 1 CORITIBA

J: Leonardo Gaciba-RS; **R:** 62 500; **P:** 9 800; **G:** Ricardinho 11 e Claudecir 43 do 2º; **CA:** Alessandro, Paulo Miranda, Reginaldo Nascimento e Jackson

SÃO CAETANO		CORITIBA	
Sílvio Luiz	5	Douglas	6
Neto	4	Flávio	4,5
(Claudecir 12/2)	6,5	R. Nascimento	4,5
Gustavo	5	(James int.)	6
Thiago	5,5	Anderson	5,5
Alessandro	5,5	Jackson	5
(L. Flávio 25/2)	4,5	(Wágner 39/2)	s/n
Raulen	5	Capixaba	6
Paulo Miranda	5,5	Peruíbe	6
Márcio Richards	4,5	Caio	6,5
Triguinho	5	Ricardinho	7
Edílson	5,5	Renaldo	5
Dimba	3,5	(M. Peabirú 34/2)	s/n
(Somália int.)	5	Alcimar	5,5
T: Cuca		T: Márcio Araújo	

27/11 CASTELÃO (FORTALEZA-CE)

FORTALEZA 1 X 0 SÃO PAULO

J: Jamir Carlos Garcez-DF; **R:** 459 657; **P:** 55 461; **G:** Clodoaldo 27 do 1º; **CA:** Josué, Amoroso, Erandir, Clodoaldo e Dude

FORTALEZA		SÃO PAULO	
Albérico	6	Rogério Ceni	6
Amaral	6,5	Edcarlos	5,5
Márcio Goiano	5,5	Lugano	5,5
Ronaldo Angelim	6	Flávio Donizete	5
Giba	5,5	Cicinho	6
Dude	6,5	Mineiro	5,5
Erandir	6	Josué	5
Lúcio	5,5	Danilo	4,5
Paulo Isidoro	6	Júnior	5,5
(M. Lopes 45/2)	s/n	(Richarlyson 26/2)	5,5
Rinaldo	6,5	Amoroso	5
(Fumagalli 48/2)	s/n	(Grafite 20/2)	5,5
Alex Afonso	5	Christian	4,5
(Clodoaldo 18/2)	6,5	(Thiago 15/2)	5,5
T: Valdyr Espinosa		T: Paulo Autuori	

27/11 S. JANUÁRIO (R. JANEIRO-RJ)

FLUMINENSE 1 X 2 JUVENTUDE

J: Paulo Bezerra-SC; **R:** 137 280; **P:** 17 780; **G:** Gabriel Santos 2 do 1º; Caíco 2 e Enílton 13 do 2º; **CA:** Milton do Ó, Marcão e Wellington Monteiro

FLUMINENSE		JUVENTUDE	
Kléber	5	Rafael	6
Gabriel Santos	5	Marcão	5
Milton do Ó	5	Antônio Carlos	6,5
Igor	4,5	Índio	6
(P. Casagrande 29/2)	s/n	Juliano	7
Gabriel	5,5	(Magão 41/2)	s/n
Romeu	4	Ramalho	5
(A. Magrão 17/2)	5,5	W. Monteiro	5,5
Arouca	6	(Daniel 38/2)	s/n
Petkovic	6	Caíco	7
Juan	4,5	Roger	6,5
Leandro	5,5	Enílton	6
(Beto 10/2)	5	Marcelinho	6,5
Tuta	4	(Josiel 36/2)	s/n
T: Abel Braga		T: Hélio dos Anjos	

27/11 KYOCERA ARENA (CURITIBA-PR)

ATLÉTICO 3 X 2 PAYSANDU

J: Fabrício Neves Corrêa-RS; **R:** 105 795; **P:** 9 673; **G:** Finazzi 7, Alan Bahia 21 (p), Dênis Marques 27, Luís Augusto 41 e Balão 44 do 2º; **CA:** Adriano e Jamur

ATLÉTICO-PR		PAYSANDU	
Diego	5,5	Ronaldo	5
Jancarlos	6	Jamur	4,5
Adriano	5	Váldson	4
(J. Leonardo 36/2)	s/n	Felipe Saad	4
Durval	5,5	William	4,5
Moreno	6	Vanderson	5
André Conceição	5,5	Marabá	4,5
Alan Bahia	6	(Luís Augusto 33/2)	6
Cristian	5,5	Rodrigo	4
Ferreira	6,5	Gian	5
Finazzi	7	(Zé Augusto 33/2)	s/n
Dênis Marques	6,5	Róbson	4,5
		Rafael Moura	4
		(Balão 33/2)	5
T: Evaristo de Macedo		T: C. Alberto Torres	

4/12 COUTO PEREIRA (CURITIBA-PR)

CORITIBA 1 X 0 INTERNACIONAL

J: Elvécio Zequetto-MS; **R:** 143 750,50; P: 32 021; **G:** Alcimar (p) 3 do 1º; **CA:** Reginaldo Nascimento, Alcimar, Tinga, Jorge Wagner e Rentería

CORITIBA		INTERNACIONAL	
Douglas	7	André	5
Jackson	6	Bolívar	6
Anderson Luís	6	Vinícius	5,5
R. Nascimento	6	Edinho	5,5
Ricardinho	6	Élder Granja	4,5
Peruíbe	6,5	Tinga	6,5
Rodrigo Batata	5	Ricardinho	5
Capixaba	6	(M. Mossoró 14/2)	5
Caio	6,5	Fernandão	5
Renaldo	4	Jorge Wagner	6
(Tiago 23/2)	4,5	Rentería	5
Alcimar	6,5	(Gustavo 15/2)	5,5
(Humberto 34/2)	s/n	Rafael Sobis	6
T: Márcio Araújo		**T:** Muricy Ramalho	

Um jogo e dois perdedores

Para ser campeão, o Inter precisava ganhar por goleada e torcer para o Corinthians perder por goleada. Para se livrar do rebaixamento, o Coritiba precisava ganhar e torcer contra o São Caetano. Não aconteceu nem uma coisa nem outra...

4/12 SERRA DOURADA (GOIÂNIA-GO)

GOIÁS 3 X 2 CORINTHIANS

J: Evandro Rogério Roman-PR; **R:** 518 250; **P:** 48 978; **G:** Paulo Baier 46 do 1º; Tevez 5, Coelho 12, Souza 24 e Romerito 40 do 2º; **CA:** André Leone, Roni, Paulo Baier e Rafael Dias

GOIÁS		CORINTHIANS	
Harley	6	Fábio Costa	6
Rafael Dias	5	Coelho	6,5
Aldo	5	(Édson 24/2)	5
(Romerito 29/2)	6,5	Marinho	5
André Leone	6	Wendel	4,5
Paulo Baier	6,5	Gustavo Nery	6
Cléber	6	Marcelo Mattos	6,5
Cléber Gaúcho	5,5	Bruno Octávio	5
Rodrigo Tabata	6	Rosinei	6
(D. Portugal 43/2)	s/n	Carlos Alberto	5,5
Jadílson	6,5	(Wescley 45/2)	s/n
Souza	6,5	Tevez	7,5
Roni	6	Nilmar	5,5
(Dodô 36/2)	s/n	(Jô 21/2)	6
T: Geninho		**T:** Antônio Lopes	

4/11 A. JACONI (CAXIAS DO SUL-RS)

JUVENTUDE 1 X 3 ATLÉTICO-MG

J: Luiz Alberto Bites-GO; **R:** 62 250; **P:** 6 250; **G:** Juliano 30 do 1º; Vinícius 25, Euller 31 e 42 do 2º; **CA:** Ramalho, Lima, Vinícius, Alicio, Cristiano e Euller; **E:** Antônio Carlos 36 e Quirino 47 do 2º

JUVENTUDE		ATLÉTICO-MG	
Rafael	5,5	Bruno	6
Índio	5,5	Thiago Junio	6
(Éderson 46/1)	5	Lima	5,5
Antônio Carlos	4,5	Leandro Castan	5,5
Marcão	5,5	(Vinícius 20/2)	6,5
Juliano	6	Rafael Miranda	5,5
Ramalho	5,5	Alicio	6
Lauro	5,5	Ramon	5,5
(Daniel 42/1)	5	Ruben Cardoso	5
Caico	5	(Cristiano 6/2)	6
(Didé 40/2)	s/n	Euller	7
Roger	5	Pablo Gimenez	5
Enílton	5,5	(Quirino int.)	6,5
Marcelinho	5		
T: Hélio dos Anjos		**T:** Adilson Batista	

4/12 O. SCARPELLI (FLORIANÓPOLIS-RS)

FIGUEIRENSE 3 X 1 SANTOS

J: Fabrício Neves Corrêa-RS; **R:** 39 492,50; **P:** 6 533; **G:** Alexandre 10 do 1º; Henrique 20, Cláudio Pitbull 24 e Márcio Martins 35 do 2º; **CA:** Vinícius, Rogério, Carlinhos, Heleno e Alexandre; **E:** Bóvio 45 do 1º

FIGUEIRENSE		SANTOS	
Dalton	5	Saulo	5
Bruno	5,5	Zé Leandro	5
(Bolívia 17/2)	5	Rogério	5
Vinícius	5,5	Luiz Alberto	5,5
Édson	5	Carlinhos	4,5
Édno	5,5	(Alexandre int.)	5
(M. Martins 24/2)	5,5	Heleno	5
Moreira	5,5	Wendell	5
Henrique	6,5	Luciano Henrique	4,5
Rodrigo Souto	6	(Edmílson 13/2)	5
Fernandes	5,5	Bóvio	4,5
Alexandre	6,5	Basílio	5
Thiago Silvy	5,5	(Diego 30/2)	5
(Cláudio 8/2)	5,5	Cláudio Pitbull	6
T: Adilson Batista		**T:** Serginho Chulapa	

4/12 M. LUCARELLI (CAMPINAS-SP)

PONTE PRETA 3 X 1 BRASILIENSE

J: Leonardo Gaciba-RS; **R:** 21 747; **P:** 7 042; **G:** Evando 9 e Izaias 27 do 1º; Marcelinho Carioca (p) 16 e Rissut 47 do 2º; **CA:** Izaias, Danilo, Jairo e Marcelinho Carioca; **E:** Élson 17 do 2º

PONTE PRETA		BRASILIENSE	
Lauro	6	França	4,5
Luciano Baiano	5	Dida	4,5
Preto	5,5	Jairo	5
Luís Carlos	5	Tiago	4,5
Bruno	6	Cássio	5
Ângelo	6,5	Deda	5,5
Éverton	6	Salvino	6
(Rissut 30/2)	6	Róbston	4
Élson	4,5	(Joãozinho int.)	5
Danilo	5	Pituca	5
Evando	6	(Tiano 30/2)	5
(Carlinhos 22/2)	6	Marcelinho Carioca	5,5
Tico	5	(W. Dias 43/2)	s/n
(Izaias 25/1)	6,5	Igor	6
T: Nenê Santana		**T:** Márcio Bittencourt	

4/12 PALESTRA ITÁLIA (SÃO PAULO-SP)

PALMEIRAS 3 X 2 FLUMINENSE

J: Heber Roberto Lopes-PR; **R:** 370 074; **P:** 26 996; **G:** Tuta 21 do 1º; Washington 16, Arouca 22, Juninho 28 e Corrêa 35 do 2º; **CA:** Cristian, M. Guerreiro, Juan, Beto, Marcão, R. Tiuí, Arouca e Petkovic

PALMEIRAS		FLUMINENSE	
Marcos	7	Kléber	5,5
André Cunha	4,5	Igor	5
(Cristian int.)	6	Gabriel Santos	5
Daniel	5,5	Marcão	5,5
Gamarra	6	Gabriel	5,5
Lúcio	5,5	Romeu	5
Corrêa	6,5	(Juliano 38/2)	s/n
Marcinho Guerreiro	6	Arouca	7
Diego Souza	5	Petkovic	6,5
(Gioino int.)	6	Juan	6
Juninho	7	Beto	5,5
Marcinho	5,5	(Rodrigo Tiuí int.)	5,5
Washington	6,5	Tuta	6,5
(Cláudio 29/2)	5,5	(A. Magrão 20/2)	5
T: Emerson Leão		**T:** Abel Braga	

4/12 MORUMBI (SÃO PAULO-SP)

SÃO PAULO 3 X 1 ATLÉTICO-PR

J: Cláudio Luciano Mercante Júnior-PE; **R:** 150 000; **P:** 23 500; **G:** Lugano 9 e 22 e Rogério Ceni 34 do 1º; Ferreira 1 do 2º; **CA:** Edcarlos, Fabão, Denílson, Lugano, Cristian, Jancarlos e Danilo

SÃO PAULO		ATLÉTICO-PR	
Rogério Ceni	7,5	Diego	5
Fabão	6	Danilo	5,5
Lugano	7	Durval	4,5
Edcarlos	5,5	Adriano	4,5
Cicinho	6	Jancarlos	5,5
(Souza 21/2)	5	Cristian	4,5
Mineiro	6,5	Alan Bahia	6,5
Denílson	6	Evandro	5
(Renan 38/2)	s/n	(Juliano 29/2)	5,5
Danilo	5	Moreno	4,5
Júnior	5,5	(Marin 33/2)	s/n
Grafite	5,5	Ferreira	6
Thiago	6	Finazzi	4,5
T: Paulo Autuori		**T:** Evaristo de Macedo	

4/12 S. JANUÁRIO (R. JANEIRO-RJ)

VASCO 3 X 1 PARANÁ

J: Giulliano Bozano-DF; **R:** 233 285; **P:** 23 232; **G:** Abedi 2 e Romário (p) 16 do 1º; Parral 5 e Romário (p) 18 do 2º; **CA:** Ives, Abedi, Vicente e Pierre; **E:** Vicente 39 do 1º; Flávio 13 do 2º

VASCO		PARANÁ	
Roberto	5,5	Flávio	4,5
Wagner Diniz	6	Neto	5
Fábio Braz	6	Daniel Marques	4,5
Luciano	5	João Paulo	4
(Muriqui 23/2)	5	Vicente	4
Diego	6	Pierre	4,5
Ives	5	Rafael Mussamba	5
Amaral	5	Beto	6
Abedi	6,5	Flávio Alex	4,5
(Alex Dias 33/2)	s/n	(Parral 43/1)	6,5
Morais	7,5	Sandro	5
Róbson Luiz	5	(M. Leandro 18/2)	5
(Marco Brito int.)	6	Fernando Gaúcho	5
Romário	7	(W. Paulista 29/2)	s/n
T: Renato Gaúcho		**T:** L. Carlos Barbiéri	

4/12 A. PETROBRAS (R. JANEIRO-RJ)

BOTAFOGO 2 X 0 FORTALEZA

J: Lourival Dias Lima Filho-BA; **R:** 173 370; **P:** 16 411; **G:** Caio 9 do 1º; Reinaldo 1 do 2º; **CA:** Leandro Carvalho, Jonílson, Diguinho, Zé Roberto, Hernani, Rinaldo e Dude

BOTAFOGO		FORTALEZA	
Lopes	6,5	Albérico	5,5
Leandro Carvalho	4,5	Amaral	5
Rafael Marques	5,5	Márcio Goiano	4
(Asprilla 24/2)	5	Ronaldo Angelim	5
Emerson	5,5	Giba	5
Oziel	5	(Fumagalli 14/2)	5,5
Jonílson	6	Dude	4,5
Diguinho	5,5	Hernani	5
Ramon	6	Paulo Isidoro	4
(Gláuber 35/1)	5	(Clodoaldo 8/2)	5
Zé Roberto	6	Mazinho Lima	4,5
Caio	7,5	Rinaldo	5
Reinaldo	6,5	(Igor 32/2)	s/n
(Alex Alves 39/2)	s/n	Alex Afonso	4,5
T: Celso Roth		**T:** Valdyr Espinosa	

4/12 MINEIRÃO (B. HORIZONTE-MG)

CRUZEIRO 1 X 3 SÃO CAETANO

J: Wilson de Souza Mendonça-PE; **R:** 24 380; **P:** 5 641; **G:** Zé Luís 9 do 1º; Jean 15, Claudecir 20 e Alecsandro 37 do 2º; **CA:** Maldonado, Tiago e Gustavo

CRUZEIRO		SÃO CAETANO	
Fábio	5	Sílvio Luiz	6
Jonathan	4,5	Alessandro	5
Edu Dracena	5	Gustavo	5,5
Moisés	5	Tiago	5,5
Wagner	6	Triguinho	6
Maldonado	4,5	Zé Luís	6,5
(Diogo int.)	5	(Júlio César 11/2)	5
Martinez	6	Raulen	5
Adriano	4,5	Claudecir	6,5
(Francismar 6/2)	5	(Pingo 29/2)	s/n
Kelly	4,5	Somália	5
(Wando 38/2)	s/n	Edílson	7
Diego	5	Jean	6,5
Alecsandro	6	(Canindé 41/2)	s/n
T: P. César Gusmão		**T:** Cuca	

4/12 MANGUEIRÃO (BELÉM-PA)

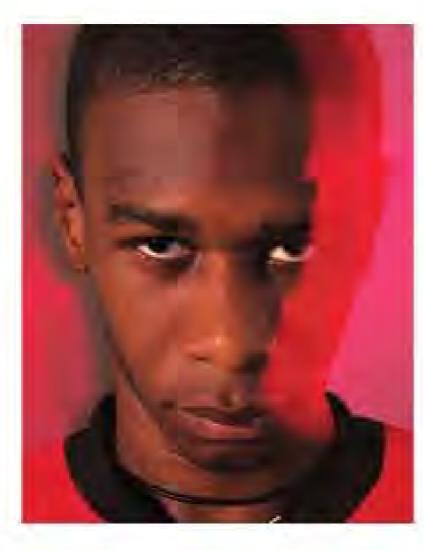
PAYSANDU 1 X 4 FLAMENGO

J: Paulo César de Oliveira-SP; **R:** 64 060; **P:** 12 042; **G:** Leonardo Moura 14 e Rodrigo 42 do 1º; Renato 10 e 30 e Leonardo Moura 41 do 2º; **CA:** Felipe Saad, Ronaldo e Fabiano

PAYSANDU		FLAMENGO	
Ronaldo	5	Diego	6,5
Ademilson	4	(Getúlio 12/2)	5
Váldson	4,5	Leonardo Moura	7
Felipe Saad	4	Renato Silva	5,5
William	4,5	Rodrigo	6
(Balão 25/2)	5	André Santos	5
Vanderson	5	Fabiano	6
Marabá	4,5	Júnior	5,5
Gian	5	Diego Souza	5,5
(Luís Augusto 12/2)	5	(Josafá 47/2)	s/n
Rodrigo	5,5	Renato	7,5
Róbson	4,5	Obina	5,5
Rafael Moura	5,5	Fellype Gabriel	5,5
(Zé Augusto 12/2)	5		
T: C. Alberto Torres		**T:** Joel Santana	

©1 DARYAN DORNELLES ©2 JADER DA ROCHA

Juan

Na seleção do zagueiro do Bayer Leverkusen, um esquema diferente: três zagueiros, três meias e nenhum volante! Daria certo?

"Meu time joga para frente. Mas se eu tivesse nele, como titular, colocaria um monte de volantes e zagueiros para me ajudar na marcação"

Goleiro

Taffarel
"Ele é um goleiro muito tranquilo, de boa colocação e simplicidade. Sempre foi perfeito."

Lateral-direito

Cafu
"Até hoje, foram três finais de Copa do Mundo e mais de 140 jogos pela Seleção. Acho que não é preciso dizer mais nada."

Zagueiros

Aldair
"Foi o melhor de todos os zagueiros, na minha visão, porque tinha muita tranqüilidade, boa colocação e uma técnica fora do normal para um zagueiro."

Leandro
"Acompanhei pouco a carreira dele como jogador, mas o suficiente para escalá-lo nesta equipe de craques. E na zaga!"

Maldini
"Passar 20 anos como titular do Milan não é para qualquer um. Por isso, tenho que tirar o chapéu. No meu time, de estrangeiro, só ele e o Maradona."

Lateral-esquerdo

Junior
"Tinha uma visão de jogo espetacular e sabia bater na bola como ninguém."

Meias

Ronaldinho Gaúcho
"Incrível o que ele faz com a bola; além de ser um jogador completo."

Maradona
"Era um gênio dentro de campo."

Zico
"Na minha opinião, o melhor de todos os jogadores, muito técnico e inteligente. Ele via e pensava as jogadas muito antes que qualquer outro."

Atacantes

Romário
"Todos dizem que ele é um gênio de grande área e eu acredito nisso também. Ninguém faz gol com tanta facilidade quanto ele."

Ronaldo
"O apelido já diz tudo: é um Fenômeno!"

Técnico

Telê Santana
"Com ele no banco, esse time sairia dando espetáculo pelo mundo."

EDITORA Abril
APROVEITE ESTE LANÇAMENTO
PARA ANIMAR O BATE-BOLA
COM SEUS FILHOS.
FUT LOUCOS
RECREIO
1 Goleiro
1 Trave
1 Jogador
1 Lançador
1 Bola
ESCOTEIROS MUITO LOUCOS!
MAGIA E AVENTURA
Vem aí FUTLOUCOS, uma coleção superdivertida!
São 14 jogadores, cada um com um tipo de chute, para o seu filho disputar uma copa do mundo diferente todos os dias. Entre nesse jogo com a RECREIO, uma revista que estimula o desenvolvimento da criançada, e prepare-se para as melhores tabelinhas com o seu filho.
Patrocínio:
MINI SCHIN refrigerantes
RECREIO
12/01 NAS BANCAS